Diário de Lisboa

ANO 55 / 18873 4$00

SEGUNDA-FEIRA 22 SETEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

VI GOVERNO REUNE-SE AMANHÃ

Secretários de Estado vão sendo conhecidos

S. Bento vai conhecer, a partir de hoje, novas caras. O almirante Pinheiro de Azevedo, que à hora em que fechamos esta edição ainda não tinha ocupado as instalações reservadas ao Primeiro-Ministro — o que se espera venha a acontecer esta tarde — marcou já para amanhã, em hora ainda a fixar, a primeira reunião do Conselho de Ministro do VI Governo Provisório.

Embora não se conheça a agenda pensa-se que este primeiro encontro dos novos ministros vai ser já de «trabalho a sério», esperando-se que sejam anunciadas algumas medidas consideradas mais urgentes.

Entretanto os contactos para a nomeação de secretários de Estado continuaram durante o fim-de-semana, sendo muito provável que a sua tomada de posse se verifique já amanhã. O número de secretários de Estado deste Governo é superior ao de todos os Governos anteriores, tendo a distribuição das secretarias sido objecto de intensas negociações entre os partidos, o que diz bem da importância de que se revestem.

Muitos dos nomes dos novos secretários de Estado são já conhecidos — como de resto já revelámos na nossa edição de sábado — falando-se entretanto em muitos outros que em alguns círculos são dados como certos. De acordo com uma declaração feita por Mário Soares em Cantanhede, o Partido Socialista ficou com 14 secretarias a seu cargo, sendo já conhecidos os seguintes titulares: Vítor Constâncio (Orçamento e Plano), Machado Rodrigues (Transportes), Marcelo Curto (Emprego), Armando Bacelar (Justiça), Medeiros Ferreira (Negócios Estrangeiros), Rui Grácio (Orientação Pedagógica), Eduardo Lourenço (Cultura), Aquilino Ribeiro (Habitação) e Pedro Coelho (Emigração).

Quanto aos três últimos há ainda algumas dúvidas, nomeadamente no que se relaciona com a Emigração, secretaria que o PPD pretendia, uma vez que o partido foi maioritário nesse sector aquando das eleições para a Constituinte.

Fala-se ainda de António Barreto (que estaria hesitante em deixar a Constituinte) para

Continua na pág. 20

DEFICIENTES DAS F.A. CONTINUAM À ESPERA

. Depois da manifestação de sábado, cujos objectivos imediatos foram em parte frustrados, deficientes das Forças Armadas interromperam esta manhã o trânsito de eléctricos e comboios da linha do Estoril, em sinal de protesto. (Reportagem na pag. 8)

PARA ONDE FORAM 14 PRESOS DE CUSTÓIAS?

. PORTO, 22 — Da cadeia de Custoias foram transferidos num avião da Força Aérea catorze presos políticos que ali se encontravam.

Para onde?

. De momento não se sabe. Sabe-se, no entanto, que os detidos como «reaccionários» naquele estabelecimento dirigiram ao brigadeiro Pires Veloso, actual comandante da Região Militar do Norte, uma carta em que afirmam estarem presos «sem culpa formada, nunca lhes tendo sido facultado constituir advogado, situação esta que se aproxima dos duzentos dias.»

20 PÁGINAS

QUANDO SÃO OUVIDOS OS HOMENS DO ALENTEJO?

. Enquanto o novo ministro da Agricultura e Pescas, e deputado do Partido Socialista, Lopes Cardoso, afirmava num comício em Beja que se Os latifundiários julgam que o VI Governo Provisório não vai prosseguir a Reforma Agrária, enganam-se», os trabalhadores agrícolas continuam a ocupação, no distrito de Évora, de mais 25 herdades.

A ocupação compreende uma área de 11 mil hectares. 22 das herdades agora em poder dos trabalhadores pertencem à freguesia de S.Miguel de Machede, e três ao concelho de Montemor-o-Novo.

Segundo nos foi afirmado do gabinete do ministro da Agricultura os dirigentes dos sindicatos agrícolas do Alentejo não deverão ser recebidos esta manhã pelo titular da pasta, Lopes Cardoso, por este ter «uma agenda muito sobrecarregada». Desconhece-se mesmo se os dirigentes agrícolas

Continua na pág. 7

SETE BOMBAS NO FIM-DE-SEMANA

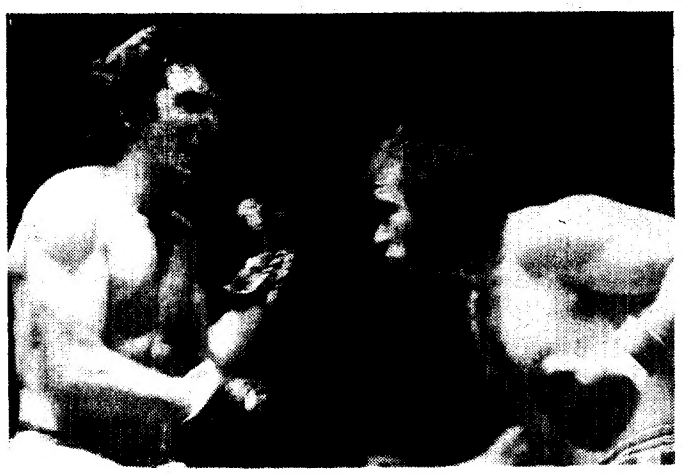
. No decorrer deste fim-de-semana deflagraram em vários pontos do País sete engenhos explosivos com características comuns, nomeadamente no que se refere à sua potencialidade média e à sua construção rudimentar. É certo que estas características não nos permitem atribuí-los a uma só organização, mas é igualmente certo que o facto de todos eles terem deflagrado no curto espaço de tempo de 48 horas permite levantar essa hipótese e presumir que esteja em curso um plano consertado para alarmar as populações e perturbar a vida do País.

O mais significativo destes atentados foi, sem sombra de dúvida, o de Cascais, que se admite não tenha sido dirigido contra a vida do Primeiro-Ministro, mas que tenha tido por objectivo «alarmar» a população e chamar a atenção do País para a actividade dos bombistas. Isto porque o engenho de Cascais deflagrou à porta do Palácio Seixas onde funciona a messe dos oficiais da Armada e onde o almirante Pinheiro de Azevedo pernoitou, mas às 6 e 10 hora em que só acidentalmente poderia ter atingido o Primeiro-Ministro. O petardo, semelhante aos que explodiram recentemente no Sheraton e junto à Embaixada de Espanha, mas de potência superior a qualquer desses, ou foi arremessado do exterior, ou foi colocado junto à porta do edifício sendo a primeira hipótese mais viável, dada a dificuldade que os bombistas teriam em aproximar-se da entrada do Palácio sem serem detectados.

A explosão fez com quea porta de ferro maciço saltasse dos gonzos e estilhaçou os vidros de um edifício fronteiro. O seu estrondo, por outro lado, foi ouvido em toda a vila, bem como no Estoril, na Parede e em todas as povoações da área.

Elementos da Polícia Judiciária e do Copcon procederam a investigações no local embora de positivo nada se saiba, por enquanto, acerca da razão de ser e dos objectivos deste atentado que a vizinhança relaciona com um Wolkswagen cor de marfim que se afirma ter rondado várias vezes o Palácio durante a noite.

Continua na pág. 2



NO PARQUE MAYER

PUM, PUM DÁ-LHE DÁ-LHE

Pág. central

IMPRENSA EUROPEIA ANALISA NOVO GOVERNO

LONDRES, 22 — (R.) — O novo Governo de Portugal constitui um revés para os comunistas e uma oportunidade para a democracia comentavam hoje os jornais britânicos.

O independente «Times» de Londres, dizia num editorial: «A primeira e mais óbvia razão para alívio, a qualquer nível, entre os aliados ocidentais de Portugal, é que a tentativa do Partido Comunista para se estabelecer em Portugal com influência dominante sofreu uma importante e talvez decisiva derrota...

«Os dirigentes socialista e do P. P. D. decidiram que este Governo é a melhor esperança para a democracia e talvez também a última, e deram-lhe todo o seu apoio.

«Para ser bem sucedido, os amigos de Portugal no estrangeiro terão de o ajudar, não só com apoio moral mas com um generoso auxílio económico».

O conservador «Dayly Telegraph» comentava: «O novo Governo de Portugal assinala uma derrota para os comunistas na luta pelo Poder que se tem processado incessantemente desde a Revolução do ano passadc e está claramente longe de solucionada».

«Os comunistas estão certamente muito longe de se sentijem vencidos», dizia o «Telegraph».

«Tem-se como certo que, no momento propício, inventarão, falsificarão ou investigarão um ievantamento das direitas e em seguida lançarão um apelo para uma campanha sob a sua direcção para salvar o País dos contra-revolucionários fascistas».

O independente «Financial Times» dizia num editorial: «Entretanto certamente, os problemas internos crescem. Estes incluem, não apenas a economia, mas também a necessidade de fazer algo acerca do restabelecimento da lei e da ordem e da criação de relações mais definidas com o mundo exterior...

«Certamente, a Comunidade Europeia devia estar disposta a recomeçar o diálogo acerca do auxílio económico que foi suspenso quando o Governo de Gonçalves se dissolveu em confusão, mas a velha condição de nenhum auxílio sem democracia pluralista precisa de ser mantida».

ESTABILIZAÇÃO

VARSÓVIA, 22 — (PAP/ANI) — O «Glos Pracy», diário dos sindicatos polacos, escreve hoje sobre a atitude internacional assumida pelos sindicalistas progressistas manifestando a sua solidariedade com as forças democráticas de Portugal.

O diário polaco escreve nomeadamente:

«Este largo apoio é muito importante para as forças portuguesas do progresso e da democracia, agora que o sexto Governo revolucionário foi formado. Porque o simples facto da formação de um novo Governo não representa a liquidação de todas as ameaças, tanto mais que muitos observadores são de opinião de que o novo Governo estará sujeito a consideráveis pressões da parte das forças do centro e da direita. Mas a existência do Governo cria condições necessárias para a estabilização política e social e torna possível uma solução dos problemas económicos e sociais mais prementes do País».

RESTOS MORTAIS PARA OS AÇORES

Por via aérea, seguiram para a ilha de S. Miguel, nos Açores, onde ficarão depositados em jazigo próprio, no cemitério da vila da Ribeira Grande, terra da sua naturalidade, os restos mortais do engenheiro químico Adolfo Coutinho de Medeiros, o primeiro soldado português morto na Grande Guerra de 1914-18.

Adolfo Coutinho de Medeiros, que em Agosto de 1914 se encontrava em Paris, decidiu oferecer-se voluntariamente para combater pela causa comum de todos os povos latinos na 1.ª Grande Guerra. Incorporado no 2.º Regimento da Legião Estrangeira, participou na batalha de defesa de Paris e morreu no combate de Craonne, em 8 de Novembro de 1914, tendo sido sepultado no cemitério militar de Fraomelle, de onde foram agora exumados e trasladados os restos mortais.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

BARREIRO — Telef. 207 31 09

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma reunião a realizar no dia 23 do corrente (terça-feira), em Setúbal, pelas 10 horas no INATEL — ex-FNAT.

MOTIVO:

— PARALISAÇÃO GERAL

— ENTREGA DE DOCUMENTOS

NÃO FALTES!
A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL

A DIRECÇÃO
Feliciano Gutierres

ENSINO

PLENÁRIO DE PROFESSORES HOJE À NOITE EM LISBOA

Realiza-se hoje à noite na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa o anunciado plenário de professores.

A sessão começa às 21 e 30 e vai discutir-se o projecto de estatutos do Sindicato. É o próprio Sindicato, Zona da Grande Lisboa que convoca o plenário.

Pensa-se todavia que a sessão, hoje, pelo menos, pode vir a ser predominantemente ocupado com a discussão de outras questões mais prementes que numerosos núcleos de professores de inúmeras localidades do País vão apresentar para debate antes de começar a cumprir-se a ordem de trabalhos. Sabe-se pelo menos que um problema vai ser proposto com prioridade sobre o projecto de estatutos a situação em que se encontram muitos professores, segundo dizem, em situação de eventual desemprego por causa de dificuldades que lhes foram levantadas em torno das colocações para este ano lectivo.

MOVIMENTAÇÃO DE PROFESSORES

Já nestas colunas se deu notícia da inquietação manifestada por docentes em inúmeras localidades por causa do que eles próprios consideram uma perspectiva de eventual desemprego. Mais notícias chegam-nos, de Vila Nova de Ourém, Avelar, Vila Velha de Ródão. Eles pronunciam-se de acordo com uma posição anteriormente assumida pelos professores da Escola Secundária de Alenquer, que, reunidos em plenário no passado dia 18 aprovaram uma proposta exigindo a garantia de emprego para todos os professores que leccionaram o ano transacto e que tal garantia seja assumida oficialmente pelo M. E. I. C.

De uma maneira geral, os professores criticam severamente a C. D. P. do Sindicato.

Admite-se que muitos desses docentes venham hoje a Lisboa para animarem o plenário que vai realizar-se na Aula Magna.

SERVIÇO CÍVICO

Com o objectivo de regionalizar o planeamento do serviço cívico estudantil para o ano lectivo que vem, têm estado a realizar-se em todos os distritos do País e desde o início deste mês reuniões — promovidas pela Comissão Coordenadora do Serviço Cívico — com a participação dos respectivos delegados distritais e concelhios e demais entidades interessadas.

Da agenda de trabalhos, além da análise da experiência colhida no ano lectivo findo, há a salientar a importância conferida à descentralização e reforço das estruturas e ao planeamento global das actividades, a fim de se obter o enquadramento efectivo dos estudantes e responder às necessidades locais das populações.

FRAÚSTO DA SILVA

Que mais uma vez seja reiterada a confiança dos trabalhadores ao prof. Fraústo da Silva, expressando a vontade de o ver ocupar de novo a posição de que foi afastado ainda que a seu pedido» — lê-se numa moção aprovada pelos trabalhadores da Universidade Nova de Lisboa, em reunião geral no passado dia 19.

A reunião geral fora convocada para apreciar a situação criada pela exoneração (a seu pedido) do prof. Fraústo da Silva do cargo de reitor da U. N. L. Ficou decidido que, «no período do interregno até nomeação final as funções sejam asseguradas pelo professor decano nos termos legais», e, mais «que o reitor e a C. I. sejam nomeados pelo M. E. I. C. a partir de elementos propostos pelos trabalhadores e ratificados por escrutínio secreto».

OITENTA DOCENTES PARA O I S T

O Instituto Superior Técnico reforçou maciçamente os seus quadros docentes para o próximo ano lectivo com o contrato, por conveniência urgente de serviço, de 2 professores, 65 assistentes e 13 monitores num total de 80 elementos.

Dos dois professores, um é auxiliar e o outro equiparado a auxiliar. Entre os assistentes, o maior número pertence aos assistentes eventuais (34), mas os não eventuais andam perto (30). O 65.º é um equiparado a assistente.

CONGRESSO DA F. E. DO PORTO

Terminou o II Congresso da Faculdade de Engenharia do Porto. As teses apresenadas no decurso dos trabalhos, que ocuparam praticamente toda a semana que passou, vão ser discutidas em assembleia daquela escola a realizar brevemente.

OPERAÇÃO ESCOLA ABERTA

Vai realizar-se nos próximos dias 27, 28 e 29, na Lagoa de Santo André, um convívio de crianças integrado na Operação Escola Aberta, para terminar uma fase inicial desta operação.

A iniciativa tem o apoio do Sindicatos dos Professores e de numerosas comissões de moradores e de pais. Colaboram ainda a F. A. O. J., a Gulbenkian, a C. V. P., o Serviço Cívico Estudantil, a Federação Portuguesa de Campismo e unidades militares.

As inscrições estão abertas em todas as escolas onde decorre a Operação Escola Aberta. Até amanhã.

SETE BOMBAS

Continuação da pág. 1

LEIRIA

No decorrer da noite de sábado para domingo, explodiram dois petardos em Leiria sem que se entenda quais tenham sido os objectivos dos perpetuadores destes atentados. A menos que eles, efectivamente, se integrem numa campanha destinada a alarmar a população.

A primeira explosão teve lugar cerca da uma hora quando os artistas do «Circo Moscovo», presentemente na cidade, tendo terminado o seu espectáculo, se preparavam para recolher. O petardo deflagrou debaixo do automóvel — e não, como se supôs inicialmente da roulotte da artista Dina Costa e causou estragos de pequena monta tanto no edifício como na viatura.

Dado que o Circo da Rússia, de russo apenas tem o nome e que todos os seus artistas são portugueses, é de admitir que tenha sido escolhido pelos bombistas por motivos simbólicos não se encontrando qualquer outro motivo para o atentado.

Meia hora depois rebentou outra bomba agora na Rua Geróis de Angola, em frente da Sapataria Norte, que é propriedade do sr. Amaro Mendes da Cunha.

Tambem se não vê qual tenha sido o objectivo dos bombistas ao escolherem este local. Tudo leva, porém, a crer que não quiseram causar grandes prejuízos porque o engenho era de fraco potencial e porque a sapataria está fechada para férias do pessoal até ao fim do mês.

BATALHA

Ainda na noite de sábado para domingo, deflagraram mais dois petardos agora na zona da Batalha muito semelhantes aos já descritos, mas de potência francamente inferior à da bomba de Cascais.

O primeiro, por ordem cronológica, explodiu às 24.10 no Juncal, concelho de Lorto de Mós, junto à Farmácia Central que é propriedade do sr. Cesário Ferreira de Almeida, membro do P. C. P..

Referimoseste último detalhe porque os atentados que tiveram lugar nesta área foram, na opinião da gente da região, francamente dirigidos contra membros do P. C. P. distinguindo-se, dessa forma, dos de Leiria, cujos objectivos ainda estão por determinar. O senhor Ferreira de Almeida, que se preparava para recolher, ouvindo o estrondo abriu a porta da rua a tempo de ver um automóvel Peugeot de matrícula francesa que ainda tentou perseguir no seu carro particular mas que não conseguiu alcançar por ter sido ultrapassado na estrada por automóveis que o levaram a perder de vista a viatura perseguida.

Lembramos a propósito deste detalhe, que o automóvel recentemente encontrado no Porto cheio de material explosivo tambem era um Peugeot e, o que é significativo, tambem tinha matrícula francesa.

A explosão foi violenta e causou prejuízos avultados tanto no estabelecimento como nas janelas dos prédios vizinhos. Pouco depois desta explosão rebentou um petardo no Casal da Amieira, junto à porta da casa do sr. Luís Canhoto, que tambem é membro do P. C. P.. Este petardo era de fraca potência e os seus efeitos foram insignificantes. A terceira e última bomba que deflagrou na área da Batalha na noite de sábado para domingo e limitou-se a estilhaçar os vidros da casa do sr. Joaquim Lino Frazão, militante da L. C. I. o que até certo ponto constitui uma excepção à linha geral dos atentados da região, já que estes pelo menos aparentemente dirigidos contra militantes do P. C. P.. Este petardo, que explodiu no Casal dos Golfeiros, onde reside o sr. Lino Frazão, ao princípio da madrugada, limitou-se a alarmar a população, dado o seu fraco potencial.

Esta, madrugada, registou-se uma nova explosão desta vez mesmo no centro da Batalha, em frente da casa do senhor Alfredo Neto Ribeiro, na Rua da Nossa Senhora do Caminho. Tudo leva a crer que este atentado se dirigiria não ao sr. Alfredo Neto Ribeiro, que não tem qualquer filiação política, mas a um seu irmão que com ele reside — José Manuel Neto Ribeiro — membro do P. C. P..

A bomba de fraco potencial, só causou prejuízos na fachada do edifício e estilhaçou as vidraças dos prédios fronteiros.

PORTO

Na noite de sábado para domingo registaram-se duas explosões seguidas na cidade do Porto, motivadas por duas garrafas contendo gasolina e petróleo que foram atiradas contra o prédio n.º 291 da Rua da Alegria, esquina com a Rua Firmeza. Em tempos esteve instalado nesse prédio o Instituto Espanhol de Cultura, mas, actualmente, funciona nele uma escola primmária destinada a filhos de emigrantes espanhóis, gente pobre, que não dispõe de meios para educar os filhos em Espanha. As explosões partiram dois vidros, julgando-se que o atentado foi feito como protesto contra as condenações à morte dos antifascistas espanhóis.

MARINHA GRANDE

Esta madrugada por volta das 2h explodiu junto ao Centro de Trabalho do P.C.P. da Marinha Grande, um petardo de potencial médio que causou prejuízos elevados tanto na fachada do edifício como em vários estabelecimentos comerciais da zona, nomeadamente na delegação do BPA. Este petardo foi arremessado de um automóvel ainda não identificado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Sócios inscritos		9433
Número de votantes — 4722		50%
Lista A	3352	70,9%
Lista B	1324	28,1%
Nulos	46	1%

post scriptum

Uma questão de maiúsculas

«Quem teve a oportunidade de ver na televisão a comemoração do 2.º aniversário da queda do Governo de Unidade Popular do Chile, na praça pública, reparou que um padre dava a comunhão aos fascistas que comemoravam a derrota dos trabalhadores chilenos.

Foi um acto vergonhoso da Igreja que a televisão deu ao mundo.

A Igreja abençoou os que deram o golpe militar no Chile; a Igreja abençoou os que mataram 40 000 trabalhadores e os que torturaram 100 000 presos políticos. A Igreja concorda com a miséria e a humilhação dos trabalhadores do Chile.

E nós, trabalhadores portugueses, em face disto, o que ficamos a pensar da Igreja em Portugal? Ela está preparada para repetir a cena que vimos no Chile, não duvidemos um momento só que seja. E então, nós vamos aceitar tal sorte em nome do «deus deles»?

. Não camaradas, que comeis o pão regado com o vosso suor. O nosso Deus não é o dos padres reaccionários e anticomunistas, dos bispos barrigudos e dos caciques. O nosso Deus é outro. Não é um Deus falso, nem criminoso, nem opressor.

O nosso Deus é aquele que nos une para que nos livremos das garras do deus dos bispos portugueses, que abençoou Salazar, as suas camarilhas e os almoços que afrontaram a miséria do povo trabalhador.

O deus deles era aquele que abençoava os nossos embarques para a guerra colonial, para que matássemos muitos «pretos», em nome do deus e da pátria deles.

O nosso Deus, colegas trabalhadores, é o mesmo Deus dos nossos camaradas alentejanos, a unidade revolucionária que Cristo ensinou aos oprimidos.

O nosso Deus não é o mesmo da Inquisição, dos ricos, de determinado tipo de padres e bispos, dos caciques.

O nosso Deus é o mesmo Deus da nossa Revolução.

José Gouveia Aianda — Porto

Amen, sr. Aianda, amen

«SERÁ ESTE O CAMINHO PARA O SOCIALISMO AUTÊNTICO?»

Sob o signo da unidade, temos mais um Governo de voligação, perdão, de conciliação. Isto de andarmos desde o 25 de Abril a falar de coligação para a direita, coligação para a esquerda (optimista...), leva-me a confundir imperdoavelmente os dois termos, considerados no actual momento político quase antagónicos.

Seja como fôr, já temos outro Governo, o VI, por enquanto. O tal da conciliação. Mas conciliação de quê? Dos interesses da burguesia e das classes trabalhadoras?

. Não há dúvida de que o processo revolucionário português é um caso único de originalidade, na medida em que em parte alguma do Mundo se construiu o socialismo pela via reformista, de cinciliação ou compromisso de classes, ou ainda pela via eleitoralista. E a verdade é que «ninguém quer social-democratas, mas todos o socialismo», afirma categórico o Chefe do Estado, ainda por cima.

Mas será este o caminho que leva ao socialismo autêntico? Tenham paciência, mas este não é de certeza. E assim não vamos lá. O caminho é outro. É outro mais íngreme, mais difícil de palmilhar e que fica mais à esquerda, muito mais à esquerda e noutro azimute.

João Guerreiro Mestre — Lisboa

«QUE RAIO DE REVOLUÇÃO É ESTA?»

Sim, que raio de Revolução é esta, que dia a dia deixamos afundar numa onda de golpes, calúnias, contra-ataques, discursos balofos e fingidos? (...)

. Que raio de Revolução é esta, que deixa impunemente incendiar 400 mil contos da economia nacional, e acorre lesta e eficiente, a extinguir a chama desejada, que todos os dias brotava dos estúdio da 5.ª Divisão?

. Que raio de Revolução é esta, onde os ministros entram e saem em rodopio, e os ministérios cada vez mais ficam nas mãos dos directores não saneados, dos oportunistas para quem o 25 de Abril foi o pretexto, dos caciques que continuam a ter nas mãos os cordelinhos (...)

. Sim caros compatriotas, que raio de Revolução é esta, onde o «leader» socialista apregoa a pureza do respeito pela maioria eleitoral, e calca aos pés o programa que lhe serviu durante meses para obter a maioria. Que o leva ainda, a não dar um passo mal dado no País, sem consultar os respeitáveis europeuos, que aos ouvidos docemente lhe sussurram «independência nacional».

Que raio de Revolução é esta, onde o desemprego continua (e sabemos que um ano não poderia resolvê-lo), enquanto continuam senhores de três lugares, passando a boa escolha quase sempre, por consultor no ministério e umas aulas, ou pela repartição em «part-time» e o cartório.

Que raio de Revolução é esta, onde uma dúzia de capitães escorrega para a visão de um pequeno Oeste cheio de tiros, com índios e «cow-boys» a medir forças, cabelo no peito e de G13 quem é mais homem que eu! (...)

. E sobretudo senhores, que raio de Revolução é esta, que descontados os erros e defeitos que todas elas tiveram, obriga a que um cidadão apartidário (ponham o rótulo que quiserem senhores reaças), venha lembrar a todos os «revolucionários» da calúnia, que o 25 de Abril não foi vacina para fascista?

J.Sousa — Lisboa

UMA NOVA TAXA DE PESCADO

Por J. SILVA FALCÃO

Uma das anomalias, e muitas eram, que o fascismo legou à Nação portuguesa assenta na gritante disigualdade de rendimentos gerados no fenómeno produtivo com a maior fatia, de longe, destinada à retribuição do factor **capital**, com uma fatia, de proporções ridículas, atribuída ao factor **trabalho**, quando este factor é, indiscutivelmente, o motor fundamental de todo o esforço produtivo. O trabalho que criou o homem, conforme Engels, representa o **pivot** de toda a actividade económica.

De entre as remunerações do trabalho eram relevantes as diferenças encontradas, sem justificação de ordem moral corolário apenas de uma mecânica de base subjectiva, em função de uma concepção em que o homem era mercadoria, sujeito à lei da oferta e da procura. A liberdade criada pelo 25 de Abril possibilitou a anulação de situações iníquas mas não estabeleceu um esquema global justo. Porque a liberdade criada não foi acompanhada da necessárria planificação. Houve esforços descoordenados, cada qual procurando os seus interesses específicos sem atender a um conteúdo global. Procura do socialismo em liberdade. Sabe-se como é. Mantiveram-se aviltantes desigualdades. Está ainda distante o princípio de **para trabalho igual, salário igual**. Muito distante.

O pessoal de descarga e escolha que trabalha nas várias lotas constitui uma flagrante amostra de desigualdades salariais. Sabe-se que as condições de laboração desse pessoal são diferenciadas nas diversas lotas do País, mais duras em Lisboa e também em Matosinhos, menos duras, mas muito duras nas outras lotas. **Não se justificam**, no entanto, as tão afastadas tabelas salariais praticadas nas muitas lotas de Portugal. Encontra-se ausente uma justiça social mínima que seja. E todos nós, sujeitos progressistas exigimos que se verifique essa justiça social. Íamos a acrescentar: para isso se fez o 25 de Abril. Íamos a acrescentar mas não acrescentamos. Porque, com toda a franqueza, já duvidamos da pureza dos mentores da Revolução das flores, pelo menos de alguns, como o ex-revolucionário Otelo, idolatrado por um povo, generoso e puro a quem enganou. Como enganou Fidel e o seu homólogo Vasco Gonçalves, uma figura para a História de Portugal. Um símbolo de idealismo e coerência. Um abnegado burguês que trabalhou (e trabalhará) para o Povo. Não duvidamos que Vasco regressará.

Há por esse País fora manipuladores de peixe que usufruem de remunerações baixíssimas quando eles são uma das bases essenciais de todo o sector das pescas, a par dos estoicos pescadores, que formam uma classe de eleição. Procurou assim a Secretaria de Estado das Pescas melhorar as condições de vida dos sacrificados manipuladores de peixe, proporcionando-lhes, como eles bem merecem, melhores condições de remuneração, ao lado de regalias sociais. Mas, como?

. Os armadores constituem um sector em crise. Eles não podem, no momento, contribuir para um aumento das remunerações de salários dos referidos trabalhadores das costas. Fenómeno idêntico se verifica com o Estado, com delicados problemas financeiros a solucionar. Como então, financiar novos encargos com a retribuição do valor dos manipuladores de peixe? Encontrou-se uma solução: uma taxa a cobrar dos intermediários na venda do peixe, três por cento do valor do pescado. Aliás esta taxa é cobrada, desde 1966, na lota de Pedrouços, sem incidências gravosas.

Eis, porém, que rebenta a **bomba**. Os intermediários lembraram-se finalmente do público, vieram reclamar, por forma colectiva, alegando os inconvenientes de uma subida de preço que não estava nos planos governamentais. Na realidade, os ganhos substanciais desses intermediários suportam muito bem o impacto da taxa referida. Os valores desta, repartidos pela numerosa clientela dos transmissores de peixe das lotas até ao povo pagante, nem sequer são significativos. Não deveria haver alta dos preços do peixe apenas uma baixa dos lucros dos comerciantes. Mas estes na sua desmedida ganância, não querem prescindir de regalias a que julgam ter direito. E não têm. Recusam-se, parece, a pagar a taxa. Onde pára a autoridade revolucionária?

. O produto da taxa criada destina-se, somente à melhoria de remunerações dos manipuladores de peixe e à criação de regalias sociais dessa sacrificada classe profissional. Trata-se da transferência de rendimentos de grupos favorecidos para grupos desfavorecidos, em salutar política social.

Em face da situação criada pelo egocentrismo de quem não quer prescindir de benesses de ordem vária, volumosos **cachuchos**, belos automóveis, luxuosos imóveis, pergunta-se como se poderão manter tais benesses se os trabalhadores cessarem a sua laboração. Sem a descarga de peixe não há vendas a efectuar, a mina cessará. Será esta solução que se pretende?

. Este facto, mais um, mostra bem como é insustentável a ideia do socialismo em liberdade. Socialismoo em liberdade será óptimo. Mas serão conciliáveis? A haver uma opção ela é incontroversa: antes socialismo sem liberdade que liberdade sem socialismo. Não se esqueça que esta última opção significa, apenas liberdade para alguns. Não é livre quem é explorado e não acabam os explorados sem socialismo. A liberdade no contexto do socialismo em liberdade representa somente a liberdade de alguns continuarem a explorar ou, até, de aumentarem a exploração.

Esta afirmação está longe de ser demagógica. A demagogia assenta nos que se dizem marxistas e se aliam ao capitalismo internacional. A memória de Karl Marx deveria merecer maior respeito de alguns tunantes que tiram partido da impreparação do Povo português com a maestria utilizada pelo Botas de Santa Comba Dão. Porém, felizmente, aumenta dia a dia o número de portugueses conscientes. Mais tarde ou mais cedo chegará o dia em que a Pátria lusa será libertada dos traidores do Povo, daqueles que dizem servi-lo quando constituem instrumentos da burguesia e do capital estrangeiro, ao qual vendem o País, nas costas das classes trabalhadoras. Consentirão estas que seja posta em causa a independência nacional? Decerto, não!

POLÍTICA AMBÍGUA DO VATICANO PARA COM A CHINA

Por LOUIS WEI

. Dois factos ilustraram este ano a ambiguidade da política seguida pelo Vaticano no que respeita a China Popular. O primeiro foi a atitude observada por Roma por ocasião do funeral do marechal Chang Kai-chec. O segundo, a nomeação de um novo bispo de Hong-Kong, em substituição de monsenhor Pedro Lei, falecido em Julho de 1974.

A longa história dos malentendidos nas relações entre o Vaticano e a China começa artes mesmo da instauração em Pequim do regime comunista, no ano de 1949.

Em 1926, através da sua enciclica **Rerum Ecclesiae**, Pio XI lançava aos responsáveis da Igreja em países de missão, um apelo patético a favor da formação urgente de um clero local capaz de tomar nas mãos o mais rapidamente possível os casos de Igrejas autónomas em cada país. No mesmo ano eram de facto sagrados em Roma os primeiros seis bispos chineses. No entanto, vinte anos depois, em cento e quarenta e seis arquidioceses, dioceses e perfeituras apostólicas da China — das quais cento e onze ainda pertenciam às diversas congregações das missões estrangeiras, — só trinta e cinco circunscrições eclesiásticas tinham como prelado um bispo chinês.

Em 1949, na altura do nascimento da República Popular, monsenhor António Riberi encontra-se em Nanquim há três anos na qualidade de internúncio apostólico acreditado junto do governador nacionalista chinês. Deixa-se ficar quando cai o regime de Chang Kai-chek, embora teoricamente se tivesse tornado **persona non grata**, visto o Vaticano não reconhecer o novo Governo de Pequim. Este mostra paciência e compreensão. Ao receber, a 17 de Janeiro de 1951, personalidades eclesiásticas na ca-

Continua na pág. 12

Nacional

IDANHA-A-NOVA

LATIFUNDIÁRIOS E EX-ANPS OCUPAM GRÉMIO DA LAVOURA

Latifundiários e «provocadores arruaceiros» promoveram, no passado dia 12, a demissão da comissão liquidatária do Grémio da Lavoura de Idanha-a-Nova, e elegeram novos dirigentes, da sua confiança, e para este organismo — denunciam comunicados da delegação local do Sindicato dos Assalariados Agrícolas e da comissão liquidatária compulsivamente afastada.

«Os mesmos que incendiaram as matas, assaltaram o Centro Regional de Reforma Agrária e sedes de partidos do povo, querem agora tomar conta das comissões liquidatárias», lê-se no primeiro.

A comissão liquidatária demitida, por seu turno, explica que foi convocada, em carta assinada por um dos seus elementos, para uma reunião extraordinária urgente, «pedida por um grupo de lavradores, que queria expor vários assuntos de interesse para a lavoura do concelho».

«À hora marcada, a comissão liquidatária verificou dentro do Grémio, com surpresa, que as pessoas presentes não eram, de forma nenhuma, representativas dos interesses da lavoura do concelho. Latifundiários como o Jerónimo Manzarra e Trigueiros Aragão, reaccionários como o eng.º Manuel Esteves Perdigoto, ex-A. N. P.s como o dr. Oliveira de Medelim, Guilherme Coelho Ferreira, de Oledo, Domingos Mendes Serejo Carvalho, do Rosmaninhal e provocadores arruaceiros como o Manuel Serejo Folgado, não estavam ali, com certeza, com boas intenções para tratarem de assuntos que interessassem aos verdadeiros trabalhadores do campo».

A comissão liquidatária, nomeada pelo Governo, foi então convidada pelo eng.º Perdigoto a apresentar a sua demissão **a bem**, «para evitar atitudes extremas», acabando por ceder «sem opor resistência». Perante o argumento invocado, segundo o qual a comissão não teria sido eleita democraticamente, os elementos demitidos lembram que «em qualquer país, inclusive os sociais-democratas, se reserva ao Governo o direito de nomear pessoas da sua confiança para os cargos administrativos que entender», e que, ao serem designados para o cargo, «mereceram a confiança necessária para bem servir os verdadeiros interesses dos pequenos e médios agricultores e da agricultura em geral».

«A comissão liquidatária, atendendo às comissões e para não criar um clima que poderia levar a actuações iguais às que, por esse País fora, homens de igual índole têm provocado, acedeu a registar no livro de actas o pedido de demissão, denunciando entretanto as condições em que o fizeram. Os reaccionários provocadores, sem força representativa nem qualidades que lhes facultem defender os interesses agrícolas do concelho, elegeram uma nova comissão liquidatária que lhes permitirá defender os seus interesses, contrários aos dos pequenos e médios agricultores».

Os elementos demitidos recordam que estava em curso uma sindicância para avaliar «todo o trabalho feito anteriormente por este Grémio que, como os grémios, só servia os latifundiários exploradores». A terminar, alertam os pequenos e médios agricultores e todos os trabalhadores em geral «para mais esta manobra reaccionária, que visa privar os agricultores dos benefícios a que têm direito».

FUSÃO DE BANCOS NÃO PREJUDICARÁ OS TRABALHADORES

. Não serão perdidos de vista «os diversos interesses em causa, nomeadamente os das classes trabalhadoras» , na prevista fusão de instituições de crédito nacionalizadas — assegura o Decreto Lei n.º 517/75, datado de hoje e assinado ainda pelo ex-Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e pelos ex-ministros Mário Murteira e José Joaquim Fragoso.

O diploma, que avulta de entre uma dezena de textos legais agora insertos no «Diário do Governo», admite ser prioritário o redimensionamento das actuais instituições de crédito, adaptando os «comandos legais», às «realidades concretas», isto «dada a ausência dos órgãos deliberativos tradicionais».

Em termos práticos o ministro das Finanças (Salgado Zenha no caso vertente) poderá, ouvida a Comissão de Reestruturação do Sistema Bancário, determinar a fusão de duas ou mais instituições de crédito nacionalizadas, bem como a cisão de qualquer ou quaisquer daquelas instituições. Para execução deste processo serão nomeadas comissões paritárias das instituições envolvidas.

ASSALARIADOS DO A.G.P.L.

Outros diplomas, dirigem-se, por exemplo, a problemas de direito comercial (regulado o registo da cisão das sociedades), créditos especiais (mil contos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros), pessoal dos matadouros e casas de matança municipais (que se mantém subordinado ao Estatuto de Aposentação quando subscritor da Caixa-Geral de Aposentações) e trânsito de solípedes, veículos de tracção animal e bicicletas (abolido o velho imposto de 1934).

Um despacho ministerial mandou constituir a Comissão Coordenadora de Projectos M.D.F. (Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.), F.C.M.O. (Fundições e Construções Mecânicas de Oeiras) e E.F.I. (Eduardo Ferreirinha e Irmão), formada pelos engs. António Almeida Júnior, da Secretaria de Estado da Indústria e Tecnologia, Luís Marques do Carmo, da empresa do Tramagal (que terá de ser substituído, pois entretanto, foi empossado no cargo de ministro da Indústria), e Joaquim Pinto Leal, da E.F.I., e sr. Fernando Esteves Águas, de Oeiras. Vários projectos em curso nas três empresas serão doravante conduzidos «de forma articulada e dinamizadora, e numa óptica de repartição nacional de tarefas». Referem-se especialmente quatro, relativos a tractores agrícolas, camiões, electro e termodomésticos, enfim alfaias agrícolas.

Um decreto-lei do Ministério dos Transportes e Comunicações criou entretanto, o quadro do pessoal assalariado da A.G.P.L. (Administração-Geral do Porto de Lisboa), única forma de regularizar a situação de cerca de 60 por cento dos trabalhadores desta entidade de serviços portuários. O primeiro provimento será feito mediante lista nominativa e integrará, em categoria não inferior àquela que os trabalhadores possuem, todo o pessoal assalariado admitido ao abrigo do artigo 47.º da Lei Orgânica da A.G.P.L.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

ALERTA TRABALHADORES DA METALURGIA E METALO-MECÂNICOS DE TODO O PAÍS!

OS PATRÕES QUEREM-NOS ROUBAR!

Os patrões não querem pagar os salários da Portaria já assinados pelo Ministério do Trabalho do V Governo.

Os patrões estão a fazer chantagem sobre o VI Governo para que anule a Portaria.

SÓ A NOSSA RESPOSTA PRONTA E FIRME PODE EVITAR QUE OS PATRÕES CONSIGAM OS SEUS VIS INTENTOS E QUE O CONSELHO DA REVOLUÇÃO E O GOVERNO, ONDE TÊM GRANDES APOIOS, CEDA À CHANTAGEM DO PATRONATO REACCIONÁRIO.

COMPANHEIROS!

4.ª-FEIRA, DIA 24, NINGUÉM TRABALHA DAS 10 ÀS 11 HORAS!

Que ninguém arrede pé dos locais de trabalho! Aproveitemos a hora de paralisação para discutir os problemas que mais nos afectam e para encontrar a resposta da classe operária e do Povo trabalhador às manobras da burguesia exploradora e de toda a reacção fascista!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

TRABALHADORES DO COMÉRCIO

A LISTA A (P.S.-M.R.P.P.) VENCEU AS ELEIÇÕES

. A Lista A, com a sigla Por um sindicato democrático» venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.

Num total de 8239 votos apurados, a Lista A (afecta ao P.S. e ao M.R.P.P.) obteve 5006 enquanto a Lista B alcançou 3226, tendo-se registado ainda 7 votos nulos.

Com esta vitória a linha P.S.-M.R.P.P. (a Santa Aliança) domina os maiores sindicatos de serviços: seguros, bancários, escritórios e comércio.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio conta com 20 mil caixeiros, 25 mil empregados de balcão, 20 mil de armazém, 10 mil vendedores e 10 mil empregados de escritório. Com mais de 80 mil sócios, apenas foram às urnas pouco mais de 8 mil trabalhadores.

A nova direcção é constituída por um sócio-gerente, dois encarregados, dois chefes de venda e oito vendedores. De salientar que os novos dirigentes fazem parte, na sua totalidade, de um sector minoritário dentro do Sindicato: o dos vendedores. Precisamente aquele onde se registam os salários mais elevados isto, sem falar nas percentagens.

TRABALHADORES EXIGEM SUBSÍDIO AO "REPÚBLICA"

. Representantes dos trabalhadores dos órgãos de informação, reunidos na sexta-feira, decidiram exigir que seja imediatamente concedido o aval ao jornal «República» e que o Governo «defina claramente a política financeira que pretende adoptar para os órgãos de Informação».

«Tem o secretariado da luta contra o decreto do Conselho da Revolução consciência de que a vitória obtida sobre mais esta lei reaccionária, com a sua revogação, não foi apenas a vitória dos trabalhadores da Informação sobre aqueles que pretendem continuar a manter a mordaça, esconder a verdade e impedir por todos os meios que a classe operária e os camponeses se levantem e imponham a sua vontade — a destruição da sociedade de exploração do homem pelo homem, a sociedade capitalista.

Se o decreto do CR foi derrotado, foi-o porque os trabalhadores contra ele se levantaram e mostraram a sua verdadeira face — ele visava impedir os soldados e marinheiros de forjarem a sua aliança com os operários, camponeses e demais massas populares, tentar separá-los para melhor impor sobre os camaradas soldados a disciplina militar, pôr a máquina repressiva da burguesia bem oleada e avançar na recuperação do poder perdido. Em suma, regressar à feroz ditadura fascista.

Esta tentativa não passou — a lei foi para o caixote do lixo, porque a resistência popular assim o determinou. Mas a luta continua...

As leis da mordaça continuam a existir — são as formas de boicote que se começam a desenhar sobre os órgãos da Informação, são as negociações feitas nos gabinetes dos Ministérios nos gabinetes dos dirigentes dos partidos burgueses, nas negociatas de S. Bento pela partilha do Poder.

O secretário dos trabalhadores dos órgãos da Informação continua a ter razão de existir e não deve acabar. Assim o consideram os trabalhadores de vários órgãos da Informação, assim como as suas comissões de trabalhadores. É por isso que ele continua e que lutará por todos os meios contra as medidas contra-revolucionárias, contra os projectos e contraprojectos das diversas facções da burguesia.

A sua missão será unir os trabalhadores da Informação aos restantes trabalhadores, através dos órgãos da vontade popular e dos representantes dos trabalhadores.

O secretariado dos representantes dos trabalhadores dos órgãos da Informação, na continuação da luta, e considerando:

. 1. Que a Rádio, a TV e a Imprensa e todos os órgãos da Informação, em geral, devem estar ao serviço do povo;

. 2. Que até esta data os sucessivos Governos provisórios têm espezinhado os interesses dos trabalhadores da Informação em geral, ameaçando com o espectro da falta da remuneração e do desemprego.

3. Que os trabalhadores da Informação não estão dispostos ao prolongamento desta situação de incerteza quanto à sua subsistência.

Exigem dos órgãos do Poder o seguinte:

. 1. Que seja imediatamente concedido o aval ao jornal «República».

2. Que o Governo defina claramente a política financeira que pretende adoptar para os órgãos da Informação.

Mais declaram:

. 1. Que os trabalhadores responderão a quaisquer medidas lesivas dos seus interesses, nomeadamente as de boicote económico, que venham a ser tomadas pelos órgãos do Poder.

2. Que a Rádio Renascença e o jornal «República» são conquistas das massas populares e, como tal, não podem ser negociados, nem postos de novo ao serviço da burguesia.»

. Este comunicado foi subscrito pelos representantes dos trabalhadores dos seguintes órgãos da Informação: «Diário Popular», «A Capital», «Diário de Notícias», «Alfabeta», «República», «Rádio Renascença», Jornal do Comércio», «A Bola», «Expresso», «Século e Emissora Nacional.

GAIA:

CÂMARA EXPLICA AUMENTO DO PREÇO DA ÁGUA

. Os responsáveis pelo município de Gaia reuniram-se com os órgãos de informação, para dar esclarecimento sobre a situação existente no que se refere ao abastecimento de água ao concelho. Foi anunciado pelo eng. Neves Fernandes, da Comissão Administrativa, que se encontra pronta a captação das águas na zona de Lever, faltando agora a sua elevação e transporte, obras cujo custo está calculado em duzentos mil contos.

Acerca do aumento do preço da água que recentemente provocou uma manifestação de protesto por parte da população, foi anunciado que o preço médio por metro cúbico é de 8, 28. Os escalões em que foi dividido o pagamento (seis, nove e treze escudos) destinam-se principalmente a onerar os consumos mais altos e obrigar os utentes do serviço de águas a pagar os deficis que originam aos serviços Municipalizados. Com efeito só 40 por cento da população é que tem água potável, não sendo por isso justo que fosse toda a população a pagar os deficientes ocasionados pelo fornecimento de água.

O eng. Neves Fernandes terminou fazendo um apelo às organizações populares para intensificarem a suua outa pela rápida concretização do sistema de abastecimento Lever-Rasa e pelo alargamento da distribuição de água a todo o concelho.

Nacional

OTELO À PARTIDA PARA A SUÉCIA:

"DEFENDEREI COM AQUILO QUE PUDER E COM AS FORÇAS QUE COMANDO UM GOVERNO DE ESQUERDA"

. A delegação do M. F. A. que se deslocou à Suécia constituida pelo almirante Rosa Coutinho, general Otelo Saraiva de Carvalho, comandante Duarte Lima e capitão Marquês Junior, foi recebida à sua chegada a Estocolmo pelo ministro sueco da Cooperação Internacional e da Assistência , Gertrud Sigurdsen e pelo embaixador de Portugal, Trigueiros Aragão.

Durante a sua permanência na Suécia a delegação do M. F. A. será recebida no castelo de Harpsund, cerca de 150 quilómetros ao sul de Estocolmo, pelo primeiro-ministro sueco, Olof Palm.

À partida para a Suécia Otelo Saraiva de Carvalho e Rosa Coutinho prestaram declarações aos órgãos de informação, assumindo particular significado a posição do general Otelo Saraiva de Carvalho relativamente ao VI Governo Provisório, globalmente considerado (ireitista e alheio à dinâmica (o processo revolucionário que em 25 de Abril começou a desenvolver-se em Portugal.

Afirmou Otelo Saraiva de Carvalho:

. «Desde que eu veja que há neste Governo qualquer viragem à direita, portanto que me vá trair, desde que eu me sinta traído, não tenho dúvidas nenhumas, de a partir desse momento, trair imediatamente o Governo. Aliás estou certo de não o trair, porque as posições estão definidas e o aviso feito é o seguinte: eu dou a minha confiança enquanto houver, realmente, uma marcação firme desde Governo em relação à direita. A partir do momento em que eu veja que há uma viragem à direita, e que não tenha dúvidas da existência de uma traição em relação a mim, desligo-me totalmente e entro decididamente na oposição.»

. Otelo Saraiva de Carvalho referiu que, no decorrer da visita feita a Cuba, Fidel Castro lhe tecera os maiores elogios ao Governo sueco e portanto ao seu primeiro-ministro pelo auxílio que recebia e pelas relações de franca amizade que conseguia estabelecer com um país dito social-democrata.

Considerou que o socialismo em Portugal terá de ser construido a partir das bases e não imposto pelas cúpulas como acontece em Cuba e por isso julga considerar válido observar a experiência de um Governo social-democrata, não aplicável de forma alguma, aqui no nosso país.

«Em relação a Portugal a minha esperança é a de, realmente, construirmos, pela primeira vez no mundo, um socialismo autêntico, em que o poder venha das bases, portanto um poder popular que se instale a partir das bases até à cúpula, que venha a ter, não sei dentro de quanto tempo, uma Assembleia Nacional Popular, em que possamos dizer ao povo deste País que é o dono do País em que nasceu.

«Na Suécia isso não acontece. O regime é muito diferente e de forma alguma é aplicável num País como o nosso, subdesenvolvido, em que não há riquezas industriais, em que o nível de vida é extremamente baixo, e, portanto, as pessoas não se acomodam, pois não têm possibilidade, julgo eu, de se aburguesarem com uma maior riqueza que lhes dê uma total segurança satisfatória para os países sociais-democratas mas que não pode ser satisfatória para quem quer construir o socialismo.»

. O general Otelo Saraiva de Carvalho salientou depois que o socialismo não se restringe apenas a benefícios materiais e que a elevação do nível de vida e o aumento extraordinário de vencimentos e salários pode contribuir para que os trabalhadores se aburguesem e percam o «elan» revolucionário.

«Quanto a mim o que mais interessa na construção de um socialismo verdadeiro é o enriquecimento do carácter espiritual mais do que o reconhecimento do carácter material».

OTELO E OS «NOVE»

Referindo-se à situação política e à sua intervenção neste complexo processo afirmou Otelo Saraiva de Carvalho:

. «Tenho receio de muitas vezes ser mal entendido, e foi por isso que, em toda esta conjuntura que acabamos de viver e que culminou com a formação do VI Governo, não quis precisamente, eu que era conhecido por falar demais e talvez tenha falado de menos, não quis como ia dizendo, precisamente atirar cá para fora todas as minhas opiniões a respeito do que se estava a passar. A situação foi extremamente confusa. Houve muitos observadores políticos, e não só, e as forças políticas da esquerda revolucionária e mesmo a esquerda moderada, viram em tudo isto uma viragem muitíssimo grande à direita. Devo dizer que, em longos debates de ideologia política com os actuais responsáveis na governação do País, em que se podem incluir, portanto, elementos do grupo dos «Nove», marquei-lhes perfeitamente a minha posição ideológica no momento actual.

«Eu sou um homem que está permanentemente na oposição neste caso. O estar neste momento na oposição pode parecer um contra-senso, mas não é. Eles pediram que eu desse o meu aval e a minha confiança ao Governo, mas esse meu aval está extremamente condicionado. Vejo, com preocupação, a possibilidade de uma viragem à direita mas, conhecendo eu como conheco o almirante Pinheiro de Azevedo, um homem profundamente das esquerdas, sobre o qual, portanto, não tenho dúvidas, e vendo alguns elementos no Governo de que também não tenho dúvidas nenhumas de que são elementos da esquerda, estou confiante de que não haverá realmente qualquer tipo de viragem à direita. Este Governo, tem, pois, a minha garantia, de que defenderei tambem, com aquilo que eu puder pessoalmente e com as forças que eu comando, um Governo de esquerda».

ROSA COUTINHO: CONTRA OS CONQUISTADORES DE VOTOS E CLIENTELA

O almirante Rosa Coutinho, cujas posições demarcadas face à social-democracia europeia são bem conhecidas estabeleceu uma certa abertura em relação ao caso da Suécia declarando aos jornalistas:

«É interessante que a Suécia tem destacado sempre um interesse especial pela Revolução Portuguesa, demonstrando de uma forma diferente das outras sociais-democracias. Quer dizer: temos encontrado mais compreensão da parte dos suecos que nos visitam e com quem temos falado. Não tem havido por parte da Suécia e dos seus representantes mais qualificados uma tentativa de ingerência na vida política nacional.

Rosa Coutinho afirmou depois que se deixassem poder completo aos partidos seria o caos dado que eles são apenas o ensaio político, são jovens, e não têm real implantação.

E concluiria:

. «Sabem perfeitamente que eu sou defensor da ideia de que a construção da sociedade socialista em Portugal terá de ser feita a partir das organizações populares de base, que serão naturalmente apartidárias, e portanto isso obrigaria que os partidos em Portugal tenham uma missão diferente, embora quanto a mim mais honrosa, de pedagogia e ensino popular, do que têm propriamente em países onde, por vezes, os partidos se comportam como simples conquistadores de votos e clientela. Não é isso, pois, que desejamos cá para o nosso país.»

Ora diga-nos

Que pensa dos embarques para Angola?

. Como é do domínio público, duas companhias da Polícia Militar recusaram-se a embarcar para Angola e bateram-se ao mesmo tempo pelo imediato regresso de todos os soldados. Manifestaram-se no mesmo sentido os soldados de diversos outros quartéis, como os de Espinho, Abrantes, Santa Margarida, E.P.A.M., Trafaria, Depósito Geral de Adidos. Há dias, depois de várias peripécias, embarcou um destacamento de fusileiros navais.

Angola continua sendo uma das questões-chave para o desenvolvimento da nossa própria Revolução. Entre os que recusam os embarques «porque não querem ser a carne de canhão dos interesses imperialistas e porque querem lutar em Portugal» e os que defendem a ida para Angola «para ajudar o M.P.L.A.» tem-se travado uma guerra discreta, mas dura. Ainda que faltem dois meses para a independência daquele cobiçado território.

Acha que os embarques devem continuar?

. Maria de Lurdes Oliveira Pinto, 18 anos, no desemprego e agora (por via disso) vendedora ambulante no Camões: *Acho muito bem que os soldados se recusem a embarcar. Isto já devia ter sido feito era há muito mais tempo. Se faltam só dois meses porque é que os querem embarcar? Só se for para continuar na guerra. Para isso não chegam 14 anos ou ainda querem mais?*

. Carlos Oliveira Dias, 36 anos, ardina:

. *Acho que devem embarcar para render os outros que lá estão. Isso deles não irem faz tudo parte da reacção. Aquilo em Angola é complicado, mas se os retornados voltam é porque têm medo.*

José António Maria, 38 anos, ferroviário nas CIIdas da Rainha:

. *Acho que aquilo deve ser entregue aos legítimos. Estou de acordo que não embarquem. Se estão perto da independência, o que é que as tropas lá vão fazer? Nada, não é? Quanto ao que lá se passa não conheço o regime dos partidos. Sei que são rivais.*

Carlos Oliveira Dias, ardina

Maria de Lurdes Pinto, desempregada

José António Maria, ferroviário

MÉDICOS DAS CAIXAS PODEM SER EFECTIVOS ATÉ 40 HORAS POR SEMANA

Médicos concursados em efectividade num posto dos Serviços Médicos-Sociais (Caixas), realizando um horário superior a 12 horas semanais por conveniência dos serviços, passam a ser considerados efectivos nesse lugar até um horário máximo de 40 horas desde que não haja incompatibilidade com o regime de acumulações e todo o horário se realize no posto onde, por concurso, o médico já estava na situação de efectividade.

O problema torneado agora por despacho do dr. Céu Moutinho, secretário de Estado da Saúde no V Governo Provisório, surgiu quando foi proposto a vários médicos das Caixas o alargamento do seu período de trabalho para três ,quatro e mais horas diárias, segundo as necessidades de cada posto, para obviar às carências do esquema. Como até aqui cada médico assumia o seu lugar por concurso, aconteceu que era considerado efectivo durante duas horas — e além das duas horas não se sabia como era. Eis uma «situação pouco clara», como lhe chamou o autor do despacho.

A partir de agora, se o horário ultrapassar as 40 horas semanais em regime de acumulação, e houver conveniência de serviço, proceder-se-á a uma avaliação caso a caso.

Um Grupo de Trabalho Nacional acaba de ser constituido para o sector dos Cuidados Médicos de Base. Tem 13 nomes, entre os quais os de duas médicas, dras. Maria Margarida Brito Barbosa, e Maria de Lurdes Cardoso Pires Neves.

Finalidades deste grupo: coordenar, orientar e controlar as futuras comissões transitórias de gestão dos Cuidados Médicos de Base (distritais); dinamizar o processo de transferência e de integração nos órgãos e serviços de Saúde; planificar acções de integração e preparação das propostas concretas dos serviços; estabelecer normas de relação com os serviços da Previdência (problemas de inscrição, identificação, baixas, regalias,etc.); e resolver dúvidas e problemas locais.

SUSPENSÃO DE LICENÇAS

Um decreto-lei do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, publicado na folha oficial, permite, em determinadas condições, a suspensão da validade das licenças de loteamento já concedidas. A suspensão pode referir-se a licenças relativas a prédios situados em certa área, mas não inclui os lotes nos quais já tenha sido iniciada a construção de edifícios devidamente licenciada.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

AV.ª 5 DE OUTUBRO, 87 - 1.º — S E T Ú B A L

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA

CONVOCAÇÃO

Para os fins previstos nos n.os 1 e 2 do Art.º 12.º do Dec.-Lei n.º 215/B/75, de 30/4/75, convocamos todos os trabalhadores de escritório da indústria metalúrgica e metalomecânica, para as reuniões a realizar pelas 18.30 horas, no dia 7 de Outubro de 1975, nos seguintes locais:

SETÚBAL — Na sede do Sindicato
Av. 5 de Outubro, 87-1.º

— SETENAVE
Mitrena

ALMADA — Delegação do Sindicato
Rua Dr. Francisco Xavier de Noronha, 5, r/c., Dt.º

— LISNAVE
Margueira

BARREIRO — Instalações dos Sindicatos do Barreiro
Rua Miguel Pais, 35-A

— SIDERURGIA
Paio Pires

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único—INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS

Setúbal, 17 de Setembro de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

PREVIDÊNCIA RURAL

Os pequenos e médios agricultores e os assalariados agrícolas têm finalmente direito aos principais benefícios da segurança social, a partir da promulgação e publicação do Decreto-Lei n.º 174-B de 1 de Abril de 1975.

Podem (e devem) beneficiar da segurança social os agricultores que exploram a terra com o seu próprio trabalho e dos familiares que com eles vivam, podendo ainda recorrer a trabalhadores assalariados no máximo de 300 jornas ao ano, e os assalariados agrícolas que trabalhem regularmente para o mesmo patrão ou vários patrões. Têm também direito à Previdência Rural outros trabalhadores dos meios rurais tais como carpinteiros, alfaiates, ferreiros, pedreiros, entre outros, em condições semelhantes às indicadas para os agricultores e assalariados.

Estes trabalhadores que descontam para as casas do povo (à excepção dos assalariados do mesmo patrão, que descontam directamente para a Caixa de Previdência) têm direito aos seguintes subsídios: para assistência médica, medicamentosa e hospitalar, de doença, de tuberculose, de maternidade, de casamento, de nascimento, de aleitação, de funeral, e de morte, bem como às seguintes pensões: invalidez, velhice e sobrevivência.

Os trabalhadores dos meios rurais não agrícolas (alfaiates, pedreiros, ferreiros, etc.), não têm direito aos subsídios de doença, tuberculose e maternidade.

SUBSÍDIOS EM PENSÕES

Relativamente ao subsídio sobre medicamentos, o chamado «beneficiário» tem de pagar 25 por cento dos produtos nacionais e 40 por cento nos estrangeiros; pelas consultas médicas o «beneficiário» paga 2$50 se a consulta for no posto e 7$50 se for em casa. Em caso de falta de assistência, mediante a apresentação de provas documentais das despesas feitas em médicos particulares e nas farmácias, o «beneficiário» ou o familiar tem direito a receber indemnização pelos gastos, devendo também proceder-se a averiguação de responsabilidades.

Quanto ao subsídio de doença, o «beneficiário» deverá receber 60$00 por dia, se a sua quota mensal for de 80$00; 40$00 por dia, se a quota for de 60$00. Este subsídio é concedido por 1460 dias de doença (máximo) seguidos, incluindo domingos e feriados, findos os quais, se o impedimento por doença continuar, o «beneficiário» passa automaticamente ao regime de protecção na invalidez, ficando essa transição a cargo da casa do povo.

O subsídio de maternidade é de 70$00 por dia, pagos a partir da data do parto, por um período de 60 dias, incluindo ainda assistência médica e medicamentosa.

Os subsídio de casamento é de 2 mil escudos, pago em prestação única, o subsídio de aleitação é de 250$00, pago durante 8 meses após o parto, acrescido de prestação complementar em géneros até 150$00, se a mãe não puder amamentar o filho.

O subsídio de funeral, concedido por morte do «beneficiário» ou familiar, é de 2 mil escudos ou de mil escudos, sendo menor de 14 anos.

O subsídio por morte é pago de uma só vez, sendo o seu montante de 8 mil escudos. É atribuído aos familiares do «beneficiário» (activo ou pensionista do regime normal) que à data do falecimento tenham direito a assistência médica. O subsídio por morte pode receber-se ao mesmo tempo que o de funeral.

PENSÕES DE INVALIDEZ E VELHICE

Para receber estas pensões é preciso estar inscrito há 3

anos nos Fundos da Providência, ter pago pelo menos 24 meses de quotização e não ter quotas em dívida. Além destes requisitos, para se candidatar à pensão de velhice, o «beneficiário» deve ter completado os 70 anos; para a pensão de invalidez, terá de ter sido dado como incapacitado para o trabalho.

O montante da pensão será de 900$00, se a quota mensal for de 80$00, ou de 600$00, se a quota for de 60$00.

As pensões de velhice e invalidez obtêm-se por requerimento às casas do povo. O começo da pensão tem efeito a partir do início do mês em que o requerimento deu entrada, mas não antes do início do mês seguinte àquele em que se completam as condições de idade e de inscrição.

O pensionista por invalidez é submetido obrigatoriamente a juntas médicas pelo menos uma vez por ano, durante os três primeiros anos de pensão, e sempre que a casa do povo assim o entenda.

A pensão de sobrevivência é atribuída ao cônjuge sobrevivo, aos filhos, incluindo os adoptados plenamente e nascituros. Os filhos só recebem a pensão durante a escolaridade obrigatória ou até aos 18 anos, se frequentarem o ensino secundário; até aos 21, se frequentarem o ensino médio e até aos 24 se frequentarem o ensino superior. Os filhos que sofrerem de incapacidade permanente beneficiam desta pensão sem limite de idade.

Se o «beneficiário» falecido não deixar cônjuge nem filhos, a pensão de sobrevivência poderá ser atribuída aos parentes afins e equiparados restritamente que à data da morte tenham direito à assistência médica.

ABONO DE FAMÍLIA

Têm direito ao abono de família os agricultores rendeiros, os assalariados agrícolas que trabalham para diversos patrões e pensionistas. Os assalariados agrícolas que trabalham regularmente para um patrão são abrangidos pelo Abono de Família do Regime Geral de Previdência.

Na Caixa de Previdência deve ser entregue mensalmente a folha de trabalho do mês donde constarão todos os trabalhadores não abrangidos pelo regime geral. Com estes elementos, a Caixa processa o Abono de Família e envia a importância correspondente à casa do povo que entrega os abonos aos trabalhadores.

Entretanto, o patrão deverá pagar de contribuição, por cada trabalhadora, 2$00 por cada dia de trabalho e 3$50 por cada dia de trabalho do trabalhador.

O abono de família concedido mensalmente, é de 240$00, montante que, em caso de haver filhos deficientes menores de 18 anos, ascende a 250$00 a 500$00, dos 18 aos 34 anos e 750$00 a partir dos 35 anos.

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS
CADA VEZ MAIS CONTESTADA A NOVA DIRECÇÃO

. A direcção do Sindicato dos Escritórios, eleita recentemente e composta, como já vem sendo hábito nos sindicatos de serviço, por elementos do P.S. e do M.R.P.P. (a Santa Aliança), está a ser vivamente contestada por trabalhadores de várias empresas.

Para além do facto de terem assaltado o Sindicato, logo que souberam o resultado das eleições, a primeira medida que a nova direcção tomou, foi suspender treze funcionários.

«Para esses senhores, a suspensão dos 13 honestos funcionários do seu sindicato foi a sua principal preocupação e terefa — salienta num comunicado a Comissão dos Trabalhadores da Cima-Companhia Ind de Medeiras Africanas. «Defender os direitos dos trabalhadores e a sua unidade não interessa aos recém-dirigentes — prossegue — o que interessa a esses senhores é, pelos vistos, boicotar essa unidade e desacreditar a associação de classe.

Nestas condições, alertamos os trabalhadores dos escritórios para que se unam e elejam outra direcção que defenda os interesses da classe e sua unidade. Vós, trabalhadores dos escritórios foram enganados pelos homens que são hoje os vossos dirigentes. Há, pois, que expulsar através de novas eleições tal gente do vosso sindicato. Nós, estamos solidários com os nossos 13 companheiros de luta suspensos e exigimos a sua reintegração nos seus postos de trabalho».

Também os trabalhadores da Sanimar condenam «veementemente tais atitudes dos membros da direcção do Sindicato dos Escritórios, que contrariamente ao apregoado, nada têm democráticas e demonstram claramente a sua falta de consciência de classe, o que nós consideramos impróprio de qualquer trabalhador e muito mais de dirigentes sindicais de pós-25 de Abril de 1974. Exigimos, por isso, a reintegração imediata dos treze funcionários sindicais, afastados compulsivamente».

O «APARTIDARISMO» DA DIRECÇÃO

Enquanto a contestação dos trabalhadores aumenta face aos novos dirigentes do Sindicato dos Escritórios, estes prosseguem a redacção de comunicados pagos pelo próprio sindicato. Comunicados esses que revelam bem o seu tão «apregoado apartidarismo e independência» no decorrer da campanha eleitoral.

O «social-fascismo» é o tema de quase todos os seus comunicados e o bode expiatório. No comunicado n.º 3 acusam os «sociaisfascistas» de tentarem criar uma base de apoio dentro dos próprios sindicatos. E passamos a citar: «Essa base social vão recrutá-la à pequena e média burguesia, que se encontra essencialmente no sector de serviços como os Escritórios, e que é mais facilmente permeável a posições reformistas e conciliadoras».

Admite, portanto, a direcção, que a base social do sindicato de serviços é fundamentalmente composta pela pequena e média burguesia. Quem terá eleito, portanto, a nova direcção? É por isso que se explica a vitória da candidatura conjunta do P.S.-M.R.P.P. nos sindicatos de serviços?

. Também a nova direcção põe em causa e «desmascara a política de «verticalizações à pressa» e decide considerar suspensos todos os processos em curso sobre verticalizações ao mesmo tempo que vai proceder a um inquérito sobre as verticalizações efectuadas». Esta direcção não deixará que nada se faça nas «costas dos trabalhadores». Menos a suspensão dos 13 funcionários.

OPERÁRIOS CIVIS DE FÁBRICAS MILITARES
EXIGEM RESPOSTA DO GOVERNO SOBRE A TABELA SALARIAL

. O plenário de trabalhadores fabris de oito estabelecimentos militares, ontem reunido no Pavilhão dos Desportos, deliberou dar um prazo, até dia 30, às entidades responsáveis para que estas respondam à proposta de tabela salarial apresentada já em Junho. Esta tabela estipula vencimentos entre seis e dez mil escudos mensais. Caso o Governo não venha a tomar uma posição no prazo marcado, os trabalhadores decidiram realizar, então, novo plenário, a 2 de Outubro, que tomará as medidas de luta necessárias.

Outra decisão importante dos cerca de mil trabalhadores reunidos no Parque Eduardo VII foi a constituição de um secretariado onde se fazem representar as comissões das fábricas militares — Fábrica Militar de Braço de Prata, Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, Oficinas Gerais de Material de Engenharia, Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, Laboratório Militar, Manutenção Militar e Cordoaria Nacional.

Segundo uma moção, ficou assente que «nos vários estabelecimentos fabris caiba ao Governo definir tratamento igual entre as classes trabalhadoras dependentes dos vários ministérios».

COMÉRCIO FECHA PARA ALMOÇO

MONTARGIL, 22 — Novos tempos, novos usos: o comércio local passou a encerrar para almoço das 13 às 15 horas, o que até aqui não sucedia.

Esta medida, naturalmente não extensiva a cafés, casas de pasto ou tabernas, foi bem recebida pelos comerciantes e também recebeu resposta satisfatória da população.

Ameaças da C.F.A. chegaram a Oeiras

Foi recebida pela Comissão Administrativa do Concelho de Oeiras a carta-circular de uma alegada C.F.A. (Comissão das Forças Armadas) já enviada a outras autarquias e contendo ameaças de vária índole. Era rubricada por «três nomes falsos» — diz a folha policopiada de resumo dos assuntos tratados na sessão pública de 17 do corrente.

«Embora os nomes não existam» — comenta o resumo em epígrafe —, «a Comissão corresponde a uma corrente de opinião que se sabe existir e cujos apoios económicos-políticos se conhecem». Atitude dos edis de Oeiras? «Repudiar tais manobras e não ceder a ameaças que lhes são indiferentes».

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 23/9/75 para os cursos de Perfuração / Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 24/9/75. As inscrições são limitadas.

EXTERNATO CONTINENTAL

T. 364272-R. do Arsenal, 100-1.º

GARAGISTAS LUTAM PELO C.C.T.

A assembleia geral de trabalhadores do Sindicato das Garagens e Transportes, onten efectuada em Leiria decidiu «que o Contrato Colectivo de Trabalho das garagens seja imediatamente publicado, pois os trabalhadores estão fartos de ordenados de fome». Foi também aprovado que o C.C.T. dos trabalhadores rodoviários seja negociado imediatamente».

TRABALHADORES CONTRA PORTARIA SOBRE VENDAS A PRESTAÇÕES

A comissão de trabalhadores da empresa Publicações Alfa S.A.R.L. propôs ao Governo a suspensão da portaria 549/75 que fixa as condições das vendas a prestações, por entenderem que não há condições para tal regulamentação vigorar. Para o caso concreto das editoras, sector a que pertence a firma, os trabalhadores entendem que a socialização da actividade, juntamente com um rigoroso controlo operário permitiria: elaboração de planos editoriais de acordo com as necessidades culturais do povo; redução das margens de lucro, pela supressão de intermediários; preços mais baixos; obstar ao desemprego. Os trabalhadores repudiam ainda o secretariado de editores recentemente constituído face à portaria por entenderem que se trata de uma aliança incorrecta entre assalariados e patrões, que tentará levar trabalhadores e reboque das posições do patronato.

DIRECÇÃO DOS QUÍMICOS DENUNCIA "GRUPO DE FUNCIONÁRIOS"

«Os operários químicos não podem aceitar que pessoas pagas com o dinheiro dos seus salários tomem atitudes contrárias aos seus interesses, conduzindo à divisão da classe operária, à desmobilização dos operários, à desorganização da actividade sindical e, muito principalmente, ao desviar de atenção das tarefas essenciais para a defesa da nossa Revolução», lê-se numa informação à Imprensa divulgada pela direcção do Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas de Lisboa, a propósito de um documento subscrito por um «grupo de funcionários» deste Sindicato.

Os dirigentes dos químicos começam por recordar as condições em que tomaram posse dos cargos, afirmando:

«Para além da destruição vandalista das instalações do Sindicato no dia 11 de Março, feita por elementos da lista que nos era adversa, num dia em que a classe operária, os trabalhadores e o povo em geral se encontravam na rua defendendo a Revolução de um golpe reaccionário, encontrámos o serviço de secretaria completamente desorganizado».

E acrescenta:

«Uma direcção sindical que tem trabalhado desde a sua tomada de posse em prol da classe operária, na defesa intransigente dos seus interesses, não pode admitir que pessoas participando em manobras altamente divisionistas que colocaram trabalhadores químicos contra trabalhadores químicos, utilizando a calúnia mais baixa, utilizando o boicote através do roubo dos cadernos eleitorais explorando a falta de esclarecimento dos operários venham agora, utilizando os **golpes baixos** de que nos acusam na sua propaganda reaccionária pretender intitular-nos de **anti operários, fascistas, pidescos,** caluniando-nos dentro do mesmo estilo que já conhecemos à ex-direcção deste Sindicato que, como todos sabem, e temos provas para o afirmar, estão intimamente ligados ao grupelho AOC».

Depois de historiar os incidentes ocorridos em Março no Sindicato, devido à actuação da ex-direcção, o comunicado explica que «os ex-funcionários deste Sindicato foram dispensados por não merecerem a mínima confiança quer pelas atitudes que tomaram, testemunhadas por vários operários, quer pela negligência profissional a que votaram os serviços».

Nacional

Novo C.E.M.A.

FILGUEIRAS SOARES TOMA HOJE POSSE

O comandante Filgueiras Soares, graduado en contra-almirante, toma posse esta tarde, interinamenteo, da chefia do Estado-Maior da Armada. A cerimónia decorre a meio da tarde no Ministério da Marinha, e terá a presença do almirante Pinyirode Azevedo.

Filgueiras Soares era vice-chefe do E.M.A., cargo que continua a desempenhar cumulativamente. De acordo com os regulamentos em vigor na Marinha, o contra-almirante Filgueiras conttinuará no desempenho do cargo de C.E.M.A. enquanto Pinheiro de Ezevedo estiver impedido em virtude das suas funções de Primeiro-Ministro.

MARTINS GUERREIRO REGRESSOU DE BRUXELAS

O comandante Martins Geurreiro regressou esta manhã de Bruxelas, juntamente com a delegação portuguesa que esteve presente na reunião do Comité Internacional para a Segurança e Cooperação Europeias.

Nessa reunião, que se efectuou para apreciar os resultados da recente conferência de Helsínquia e para estabelecer planos de acção futura em face desses mesmos resultados, teve a presença de 24 países e 15 horganizações internacionais. Com excepção da Itália estiverax em Bruxelas todos os países da Europa.

As delegações presentes mostraram-se especialmente interessadas em conhecer o dsenvolvimento do processo revolucionário português e o significado dos últimos acontecimentos políticos do nosso País. Em face desse interesse generalisado a delegação portuguesa na noite de sábado, deu uma sessão de esclarecimento, com informação e dabate, tendo ficado bem clara a importância de que se reveste a Revolução portuguesa para todos os países do Mundo, que a seguem com grande curiosidade e interesse. Grande parte das delegações presentes expressaram aos representantes portugueses a sua solidariedade, compromentendo-se a defender o processo português nos seus países.

Antes da sessão de esclarecimento da delegação portuguesa houve igualmente uma curta intervenção dos representantes da Espanha e Chipre, relatando os acontecimentos últimos naqueles países.

A F.N.L.A. RECONQUISTA O CAXITO

. LUANDA, F. P.) — A Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) reconquistou no sábado de manhã a cidade do Caxito (a 53 kms ao norte da capital), que se encontrava na posse das Forças Armadas do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) anunciou hoje de manhã o major Martins da Silva, porta-voz do Exército português em Luanda.

Esta localidade ocupa uma posição estratégica no eixo rodoviário que liga com o porto de Ambriz e a cidade de Carmona, mais ao norte, onde estão localizadas as duas principais bases da F. N. L. A.

QUEM OUVE

Continuação da pág. 1

que se encontram em Lisboa, tal como havia sido sugerido pelo Primeiro-Ministro para se encontrarem com o eng. Lopes Cardoso, serão atendidos ao longo do dia de hoje. Talvez às 18 e 30.

Parece que os dirigentes agrícolas estão com azar. Efectivamente os órgãos de Informação têm vindo a noticiar também um encontro entre eles e a direcção do Sindicato dos Bancários. Em contacto com esta foi-nos afirmado que «tinham sido surpreendidos pela notícia na Rádio e que, a confirmar-se, se trata de uma decisão unilateral pois nem sequer foram contactados». Um elemento da direcção afirmou, no entanto, a intenção de receber os dirigentes dos sindicatos agrícolas se eles aparecerem.

A BANCA AO SERVIÇO DA REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores de seis empresas e cooperativas agrícolas e representantes de cinco sindicatos do Centro e Sul do País e da Intersindical Nacional, reunidos no último sábado em Alcácer do Sal, enviaram aos órgãos do poder uma moção aprovada por unanimidade na qual exigem o avanço da Reforma Agrária. Assim exigem que «as obras da barragem de Alqueva devem começar de imediato, estando dispostos a recorrer a todas as formas de luta pera defender esta sua conquista, necessária ao avanço da Reforma Agrária». Pretendem também: «a garantia do real direito ao trabalho, através da criação de novos postos de trabalho» e que a «Banca seja posta inequivocamente ao serviço dos trabalhadores e não dos exploradores».

Manifestando o seu firme propósito de «defender intransigentemente as conquistas alcançadas após o 25 de Abril e de as alargar para a construção da sociedade socialista», os trabalhadores afirmam-se dispostos a lutar contra todas as tentativas de instauração da social-democracia que «entendem ser o primeiro passo para a restauração do fascismo em Portugal». Este comunicado foi assinado pelas comissões de trabalhadores da: Ecril — empresa de Concentrados do Ribatejo, S.A.R.L.; Copsade — Cooperativa Agrícola do Vale do Sado, S.C.R.L.; Urisul — União de Cooperativas de Descasque de Arroz ao Sul do Tejo, S.C.R.L.; E.C.A. — Empresa de Concentrados de Alvalade, S.A.R.L.; Divior — Cooperativa Hortícola do Divir, S.C.R.L.; Mira — Cooperativa Agrícola do Mira, S.C.R.L.; os Sindicatos de Electricistas do Sul, Químicos do Centro e Ilhas Adjacentes, Moagens Centro e Sul, Agrícolas do Distrito de Beja e Agrícolas do Distrito de Évora, e a Intersindical Nacional.

BILHETE DE LOTARIA PERDIDO

. Um vendedor de lotaria perdeu esta manhã na Rua do Crucifixo, um bilhete de lotaria. Trata-se de António Piedade Galvão e o bilhete tem o número 6569. É para a extracção da proxima quinta-feira e tem o carimbo da Império da Sorte. O vendedor procurou-nos para fazer um apelo: que quem encontrou o bilhete, lho devolva: na Império da Sorte, Rua da Prata.

A perda foi comunicada às autoridades, pelo que a retenção do bilhete por parte de quem o achar para além do dia da extracção, não implica qualquer direito, na eventualidade de o número vir a ser premiado.

O repórter de serviço

MANUEL GERALDO

E os mutilados de guerra?

Alguns milhares de nacionais regressam a Portugal assolados por uma Angola em clima de quase guerra civil. Muitos chegam pobres (como partiram), traumatizados, clamando vingança quase sempre contra os bodes expiatórios que lhes demarcaram por estratégia. E exigem: habitação, subsídio, assistência médica, direitos ainda inacessíveis a largas camadas da população que, ao longo de décadas, aguentaram a pé firme as investidas do polvo fascista. E reivindicações alcançadas não param de avançar em novas imposições eles, que, salvo corajosas excepções, lá longe nunca tiveram uma palavra ou um gesto de luta contra o regime que ao oprimi-los no continente os empurrou para a aventura colonialista, efémera e exploradora. E integrados no seio dos familiares ou conterrâneos fomentam a contra-revolução (com fortes e fanáticas dosesdespinolismo), entrepessoas muitas vezes em piores condições de sobrevivência. Esquecendo-se (ou obrigando os outros a esquecê-lo) dos trinta e seis mil inválidos (retornados) da guerra colonial-fascista que, em defesa dos seus interesses, perderam a juventude, mutilados na carne e no espírito, ora vegetando com pensões sub-humanas, segregados e humilhados. Por cuja segurança e subsistência, eles, aparte uma ou outra dádiva demagógica via ex-Movimento Nacional Feminino da senhora de Supico Pinto, jamais se preocuparam. Até porque (o repórter sabe-o por experiência) este problema nunca atingiu o branco angolano que, por norma via os seus rebentos em idade militar, bem longe do fogo da guerra, comodamente incorporados nos quartéis de Luanda do sul ou do leste (antes dos acontecimentos de Dezembro de 67 em Teixeira de Sousa), salvo esporádicas permanências nas boças guerrilheiras do norte da colónia.

E lá chegavam os mancebos do «puto» (designação da gíria angolana para o Portugal europeu) para aguentarem os dois anos no duro, após o que desembarcados no Cais de Alcântara ou da Rocha do Conde de Obidos, lhes era reservado o sacrifício de longos meses a calcorrearem as secções de pessoal de múltiplas multinacionais até conseguirem

Continua na pág. 18

SITUAÇÃO DA BANCA ANALISADA EM SEMINÁRIO

. O Banco Português do Atlântico realiza, hoje e amanhã, o V Seminário Internacional Interbancário que decorre no Hotel do Guincho. Neste seminário participam 37 representantes de instituições bancárias correspondentes a 17 países.

O trabalho deste ano reveste-se de especial importância em virtude da nacionalização da banca e da campanha de certa Imprensa dos países capitalistas que procurou desenvolver a desconfiança do Mundo financeiro internacional em relação à solidez do nosso sistema bancário.

Um dos membros da Comissão Administrativa do BPA em conferência de Imprensa informou que os bancos dos países de Leste começaram a aderir «desde o ano passado ao esforço que o Banco Português do Atlântico tem vindo a desenvolver para consolidar e ampliar as relações com as principais instituições estrangeiras».

Sobre a campanha de falsas notícias desencadeada em toda a Europa, o dr. António Gameira afirmou: «A nossa banca tem robustez idêntica à de muitos países europeus. Em certos sectores, como é o caso do trabalho, está mesmo acima desses países».

O programa do seminário abrangerá diversos temas, desde a análise da actual situação económica portuguesa até aos mais variados aspectos bancários, como é o caso das balanças de pagamento e dos câmbios. No final dos trabalhos, far-se-á um balanço sobre a «afirmação da banca portuguesa» e a necessidade de mostrar a credibilidade da sua nacionalização.

PRESOS 2 MILITARES NA E.P.I. DE MAFRA

. Dois militares foram presos no sábado passado na Escola Prática de Infantaria em Mafra. Trata-se do furriel miliciano Luís Alberto Pais de Figueiredo e do primeiro-cabo Alfredo Manuel Caires de Sousa Pinto.

Segundo informações que nos chegam, as prisões ficaram a dever-se ao facto de os militares referidos terem em seu poder panfletos do S.U.V., Soldados Unidos Vencerão.

Os militares encontram-se detidos na Casa de Reclusão da Trafaria.

INVASÃO DO TIMOR PORTUGUÊS?

. DILI, 22 — (R) — Foi anunciado em Djacarta que uma esquadra indonésia, incluindo um contratorpedeiro, fragatas e navios de desemberque, chegou ao mar de Timor para reforçar as unidades navais que lá se encontram.

Ao mesmo tempo que prosseguem os preparativos militares para invadir Timor, o Governo de Djacarta desmente qualquer envolvimento da Indonésia na luta no Timor português.

FILMODA-5

É necessário introduzir novos hábitos de consumo

. Na Feira Internacional de Lisboa realiza-se de 25 a 28 do corrente, o 5.º salão de vestuário, calçado e adornos. De novo a Filmoda abre as portas para receber os profissionais interessados em contactar com a indústria nacional. Os objectivos a atingir com esta realização visam directamente o consumo interno.

Assim, e embora na aparência seja mais um certame, na sequência dos que há cinco anos se montaram, pode afirmar-se que, no seu todo, é uma actividade inédita no quadro das realizações que desde sempre foram feitas pela FIL. É a primeira vez que se efectua um certame dirigido ao consumo interno. De acordo com as necessidades do País, é vital combater os interesses dos grandes monopólios e os investimentos multinacionais que têm como consequência a ruina da pequena e média iniciativa privada.

Um dos trabalhadores da FIL afirmou:

. «A qualidade inegável dos têxteis portugueses a prestigiosa confecção nacional, o acabamento e materiais que tornam disputado o nosso calçado, a categorizada marroquina portuguesa estão presentes na FILMODA apostados em conquistar no mercado interno a primazia alcançada no externo e que os torna disputados nos mais exigentes mercados mundiais».

Esta oportunidade para as médias e pequenas empresas encontrarem um meio económico eficaz para o escoamento dos seus produtos tem sofrido um boicote persistente. Os trabalhadores da FIL tiveram conhecimento de que os industriais de calçado do Norte decidiram não participar no salão, tentando dissuadir os que já estavam inscritos.

Corre, igualmente pelo Norte, o boato segundo o qual os têxteis e confecções também não participam, indo organizar um certame idêntico no Porto.

Por todo o País, espalhou-se o boato segundo o qual a Filmoda não se realizaria.

As visitas à Filmoda decorrem das 15 às 23 horas, para os profissionais nos três primeiros dias, e para todo o público no próximo domingo.

Tracção à
a Tecnologia
ao serviço nacional,
ao Seu serviço.

Rapidez na resposta,
eficiência de serviços, segurança
e garantia de eficácia
nos resultados obtidos,
são propostas rigorosas na resolucão
dos seus problemas de sondagens,
perfurações e
pesquisas de água. Obtenha num
dia o resultado de três meses de
expectativas, evitando perdas
de tempo, contrariedades,
fadigas, etc. Colocamos a nossa
experiência ao serviço nacional,
ao seu serviço...

Consulte-nos.

Celestino Caetano & Filhos, Lda.
Telef. 248 0452
Alvarinhos — Sintra

Nacional

MUTILADOS DE GUERRA

"INVÁLIDOS SÃO OS QUE NÃO QUEREM TRABALHAR"

Muitos dos deficientes das Forças Armadas que, no sábado, se dirigiram para Belém e aí permaneceram, durante várias horas, com a intenção de verem os seus representantes conferenciar com o Presidente da República e fazer prevalecer a razão que lhes assistem através da publicação de um projecto-lei que regularize a sua condição de mutilados da guerra colonial, viram malogrados os seus esforços e regressaram ao mesmo local, concentrando-se defronte do Palácio da Praça do Império.

Ao mesmo tempo que a afluência de incapacitados para o trabalho duro recrudescia, em S. Julião da Barra e sem conhecimento da maioria dos concentrados, quatro dos elementos dos dirigentes da Associação das Forças Armadas, na impossibilidade de serem recebidos pelo general Costa Gomes, expunham os seus pontos de vista e apresentavam o seu «caderno reivindicativo» a um dos seus ajudantes, na ocasião o major Campos.

Em Belém, eram muitos os deficientes, também civis, que, apoiados por populares que até ali se fizeram transportar em viaturas militares cedidas pela P. M., em uníssono com os mutilados da guerra, clamavam por justica, manifestando-se, igualmente, contra a atitude tomada pelos capitães Calvinho e Guerra, e sargento Sertório, que a S. Julião se haviam dirigido sem «autorização da classe».

O facto dos mesmos elementos responsabilizarem (parece-nos que através de comunicado) os manifestantes de ontem como participantes contestatários sem o seu aval, aliado ao pormenor dos aludidos dirigentes não terem dado qualquer informe aos deficientes de Belém da sua reunião com o major Campos, mais fez alterar os espíritos daquelas centenas de concentrados a quem soldados da Polícia Militar serviram comida no local e muitos populares apoiaram nas suas exigências.

REIVINDICAÇÃO EM QUATRO PONTOS

«Que esta manifestação seja o ponto de partida para novas formas de luta até à dignificação dos nossos filhos» foi a razão porque pais e outros familiares de muitos dos deficientes civis se incorporaram no desfile que, sábado, pouco depois das 18 horas, partiu do Rossio em direcção a Belém.

Havia pessoas com lágrimas nos olhos e comentários como, por exemplo, «Estes precisam de apoio do Governo». Defronte de um hotel da «Baixa» aqueceram os ânimos à partida. Efectivamente, o espectáculo proporcionado pelos estropiados da guerra era impressionante. Muita gente assistiu à partida.

«Direito ao trabalho, direito à vida», «Caridade não, socialismo, sim» e, entre muitas outras, «Regresso sim, embarques, não» eram cartazes empunhados e palavras de ordem gritadas durante o itinerário, que se estendeu do Rossio e pelo Terreiro do Paço até à Praça do Império, passando pela Avenida 24 de Julho e Avenida das Índias. Três horas de marcha.

Mutilados do Porto, Viseu, Coimbra, Algarve e Lamego estavam ali representados.

No local explicaram-nos as razões dos pontos, que eram e são as seguintes: indemnização de acordo com o grau de deficiência; princípio de assistência médica para todos nos hospitais civis e militares; linhas básicas para a criação de estruturas de reabilitação dentro das Forças Armadas; e revisão processual de todos os deficientes vivos.

«Contra a esmola e as promessas», «Pelo direito ao trabalho e à dignidade» como princípios de uma luta que se arrasta, para já, levaram a que o assunto seja tratado na próxima reunião do Conselho da Revolução (dia 25), porque «Inválidos são os que não querem trabalhar».

FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

Soares defende o VI Governo e Cunhal ataca pela esquerda

Ao mesmo tempo que decorrem consultas no sentidohde pgeencher as Secretarias de Estado, o VI Governo caracteriza-se desde já por ser o mais polémico dos Provisórios. Em comícios realizados este fim-de-semana e através de comunicados, os diversos partidos políticos emitiram já a sua posição. Enquanto que o Partido Socialista se mostra satisfeito com o Governo novo, que apelida de unidade nacional», o Partido Comunista Português ataca a presença no Governo de elementos do P. P. D. O C. D. S. apoio o programa do VI Governo mas reserva a sua atitude quanto ao Governo em si». Para a L. U. A. R., o novo Governo irá ser objecto do choque entre as forças da contra-revolução e as massas, enquanto que para o M. R. P. P., este é mais um Governo da burguesia, lançando a palavra de ordem leninista Nenhum apoio ao Governo Provisório!»

«A reforma agrária não pode voltar e não voltará atrás. Os latifúndios serão completamente liquidados. A terra dos latifundiários abrangida pela reforma agrária (até ao último metro quadrado de terra) será entregue a quem a trabalha» — declarou ontem o secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal, num comício promovido na Cooperativa Agrícola de Casebres, distrito de Setúbal.

O comício contou com a presença de milhares de trabalhadores idos de todo o distrito e foi precedido de um piquenique e por uma sessão de canto livre com artistas do P. C. P. Álvaro Cunhal, que apresentou uma linguagem mais radical, afirmou que as forças da reacção interna e externa, defendendo os privilégios dos grandes capitalistas e latifundiários, procuram entravar o curso da revolução portuguesa. Procuram anular as grandes vitórias revolucionárias alcançadas pelos trabalhadores desde o 25 de Abril, e entre essas vitórias, a reforma agrária».

Cunhal atacou a «feroz ofensiva contra os trabalhadores», lançada pelos agrários, «aproveitando a crise político-militar». Mais à frente propôs medidas contra os reaccionários: «As autoridades têm o dever de pôr termo às actividades contra-revolucionárias, metendo na ordem os arruaceiros e provocadores fascistas», para dizer depois esta verdade: «as cadeias têm tido lá dentro muito desgraçado que não praticou um centésimo dos crimes que cada dia estão praticando os agrários». Álvaro Cunhal classificou ainda os pequenos e médios agricultores como «aliados do proletariado».

Acerca do VI Governo, o secretário-geral do P. C. P. declarou: «como se sabe, o Partido Comunista Português apoiou os esforços do almirante Pinheiro de Azevedo para formar o novo Governo, porque, se falhassem esses esforços, teríamos quase certamente um Governo de direita. Mas o P. C. P. esteve em completo desacordo com a entrada no Governo de membros do P. P. D. e com número excessivo de socialistas. É necessário que o povo trabalhador esteja permanentemente vigilante em relação à actividade desses dois partidos».

SOARES: «SÓ O P S PODE SALVAR PORTUGAL»

Em pequenos comícios realizados no sábado, de tarde e de noite, o secretário-geral do Partido Socialista defendeu, no Centro do País, o VI Governo Provisório. Mário Soares atacou a actividade «demagógica» do V Governo, pedindo o apoio incondicional para o VI, que promete o restabelecimento da autoridade do Estado, degradada por revolucionários desajeitados». Os comícios efectuaram-se em Pombal, Ereira, Arazede, Amieiro, Mira e houve ainda um jantar em Cantanhede.

Soares proclamou que «passou o perigo de uma ditadura militar comunista», e que «durante estes dois meses assistimos à monopolização da Imprensa, rádio e televisão, a fazer lavagens ao cérebro a todos os portugueses. Em vez de ouvirmos canções nacionais de que todo o povo gosta, ouvimos o «Canta, camarada, canta» e o «Força, Força, companheiro Vasco». E sobre os jornais dissertou o secretário-geral do P. S.: « 'O Século' e o 'Diário de Notícias' e jornais da tarde foram ocupados e manipulados, e só ouvimos noticiários do estrangeiros referentes à Rússia e países satélites».

Ainda os jornais: «O maior partido português, o Partido Socialista a quem o Povo português deu a sua confiança, esse partido quase não podia exprimir-se através da Imprensa paga pelo nosso povo». Sobre o «República»: «esse jornal foi roubado ao nosso camarada Raul Rego». Acerca da religião, disse Mário Soares que «o povo português tem sentimentos religiosos que quer ver respeitados. Somos pela liberdade e respeitamos e entendemos que a crença do povo que, seja qual for, tem que ser respeitada.

P R P NO BARREIRO

Na sede da Sociedade União Democrática Franceses», teve lugar no sábado à noite, um comício promovido pelo núcleo local do P. R. P.-B. R. Presente, a secretária-geral, Isabel do Carmo que é natural do Barreiro, Carlos Antunes e outros militantes do agrupamento.

Na sua intervenção, Carmo dissertou, demoradamente, sobre a situação política actual. Acentuou particularmente o perigo que o VI Governo representava para as classes trabalhadoras.

U D P NO PORTO

Perante alguns milhares de participantes, a União Democrática Popular levou a cabo no Pavilhão do Académico do Porto, um comício antifascista e de solidariedade com os povos de Espanha, Brasil e Chile. Presentes alguns elementos da F. R. A. P. (Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica).

Os discursos dos oradores, amplamente aplaudidos, foram entrecortados por palavras de ordem como «Soldados sempre, sempre ao lado do povo» e Nem Franco nem rei, República Popular».

COMÍCIO DO P C P

No próximo sábado, 27 de Setembro, pelas 15 horas o Partido Comunista Português promove um comício de solidariedade com os rurais alentejanos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um plenário a realizar no próximo dia 22 pelas 20.30, na COOPERATIVA DA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA, Rua Voz do Operário n.º 58, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Análise da situação política.
2 — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical. Formas de luta.
3 — Apoio aos trabalhadores agrícolas.
4 — Eleições no Sindicato.

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de Delegado.

Lisboa, 18/9/1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. 36 22 66 / 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas. A cidade que não mais esquecerá.
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade e rapidez.
— MARROCOS, a sua viagem deste ano
— TURISMO INTERNO
— PASSAPORTES

Nacional

BARREIRO

CENTENAS DE CRIANÇAS DISPUTAM UM BALOIÇO

Esta manhã uma bicha de crianças esperou a oportunidade de Poder andar um bocadinho no único baloiço do Parque Catarina Eufémia, no Barreiro. Como eram muitos, uns desistiram e outros voltaram para casa birrentos. Há vários dias que estas cenas se repetem, pois, a pouco e pouco, os brinquedos do parque têm desaparecido, enquanto o entusiasmo das crianças se mantém.

Todas as manhãs há garotos que esperam a sua vez para darem uma voltinha no único baloiço existente no Parque Catarina Eufémia

«A semana passada ainda havia outra «jiga», mas partiram-na. «Foram uns matulões que vêm para aqui de noite drogados. «A informação é dada por um garoto de nove anos que aproveita os últimos dias de férias.

Há tempos, uma senhora já idosa gastava os seus dias a olhar pelas crianças, mas agora só vem aos sábados. O guarda do jardim foi agredido e está por ora ausente, de modo que não há ninguém a cuidar dos garotos que brincam no principal jardim do Barreiro.

«À medida que os brinquedos são partidos não há quem os substitua. Além disso, a área do jardim é pequena para o número de crianças que aqui vem» — comentou uma senhora, sentada num banco, enquanto a filha aguardava a sua vez junto de um «cavalinho».

Aos poucos, este oásis, no meio da cidade poluída, foi sendo reduzido nas suas dimensões como aconteceu em 1967 quando da colocação da enorme estátua de Alfredo da Silva. Essa estátua, junto do Mercado Municipal, veio «roubar» espaço verde a quem dele carecia. Enfim — estátuas são estátuas...

CRISE DE AUTORIDADE

Não há agora quem no parque do Barreiro recolha à noite as tábuas dos baloiços que servem os instintos agressivos de alguns marginais. Sobre o problema pronuncia-se um elemento da Comissão Administrativa da Câmara:

. «Não temos dado o apoio que queríamos aos parques por várias razões. Quando viemos para a Câmara, em Junho de 1974, nem sequer havia distribuição fixa de pessoal. Uns figuravam no quadro como jardineiros e desempenhavam na prática funções de servente. Admitimos pessoal e constituímos equipas fixas».»

. Entre as razões apresentadas para a pouca atenção que até hoje têm merecido a questão dos espaços verdes e parques infantis, figura em primeiro lugar a prioridade dada à resolução dos casos de pessoas que apareciam a reclamar contra o senhorio que não fazia obras há seis ou oito anos. Nó espaço de seis meses foram efectuadas meia centena de obras.

Quanto à crise da autoridade que levou à agressão do guarda do jardim, outro elemento da Comissão Administrativa afirmou:

. «Só com um policiamento eficaz se poderá solucionar este problema. Temos que excluir, evidentemente, a repressão porque para isso chegaram bem os anos de fascismo».

A Câmara planeia equipas de trabalhadores para a conservação de escolas, parques e edifícios públicos. Aliás, as escolas têm merecido uma atenção muito especial por parte da actual Comissão Administrativa, visto que há muitos anos se encontravam num total abandono. Uma empresa, como a Equimetal, ofereceu-se para colaborar no incremento dos parques infantis, fabricando os brinquedos a partir do material fornecido pela Câmara.

Depois do 11 de Março verificou-se uma enorme capacidade de dinamização das Comissões de Moradores que são decisivas para a conscencialização da população.

«Se há um espaço livre nas traseiras de um prédio, onde os vizinhos se conhecem bem, porque não aproveitá-lo para criar um parque?» — sugere um dos elementos da Comissão Administrativa que é da opinião de que a Câmara se deve «prolongar» pelas Comissões de Moradores. Ninguém melhor que as populações pode reivindicar a existência de espaços verdes numa zona poluída pela proliferação de fábricas como a do Barreiro.

FIM-DE-SEMANA EM LISBOA

Van Der Stoel defende Portugal na C.E.E.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, passou no fim-de-semana por Lisboa, a caminho de Nova Iorque, tendo almoçado com o seu homólogo português Melo Antunes. Em declarações prestadas no aeroporto da Portela, Van der Stoel manifestou-se relativamente optimista quanto à entrada em funções do VI Governo Provisório, ecoando palavras do primeiro-ministro Joop den Uyl, que considera ter havido uma mudança positiva».

Em Amsterdão, à partida para Lisboa, Van der Stoel tinha declarado que a C.E.E. deverá pôr em prática, rapidamente, um programa de auxílio positivo» a Portugal. Para o chanceler holandês o nosso País já se encontra dentro das condições postas pelo Conselho Europeu em Julho passado para a ajuda dos Nove» (citação da France-Presse). Acrescentou que, caso os Nove não chegassem a estabelecer um programa comum para tal auxílio, a própria Holanda estudaria então uma ajuda bilateral».

O encontro de Van der Stoel com Melo Antunes só foi anunciado em Haia anteontem mesmo, pouco antes de o chanceler chegar ao aeroporto de Schipol.

Falando aos jornalistas portugueses, Van der Stoel faria do seguinte modo o ponto ao encontro mantido com Melo Antunes

. «No plano bilateral tem que ser examinada a possibilidade de uma maior cooperação entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia. Nesta curta estadia em Lisboa, tive contactos muito cordiais com o meu colega e amigo major Melo Antunes, e espero poder continuar estes estreitos contactos, pois dentro da C.E.E. temos que discutir questões de ajuda a Portugal».

O meu ponto de vista» — continuou o chanceler holandês — «é de que a Comunidade se decida sobre a questão do funcionamento e da ajuda a Portugal, pois o vosso país enfrenta neste momento problemas urgentes que podem ser resolvidos pela Comunidade. Julgo (...) que este contacto com o meu amigo Melo Antunes será talvez de capital importância para o vosso país».

Por seu turno o reconduzido ministro português dos Estrangeiros, interrogado acerca da manutenção ou não de Lisboa no âmbito da N.A.T.O., respondeu

. «Nós continuaremos a respeitar os tratados internacionais, tal como temos feito desde o primeiro dia após o 25 de Abril».

Van der Stoel, que seguiu para as Nações Unidas, onde participará na Assembleia Geral, fez também uma refeição com o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

DEFESA DO CONSUMIDOR

. Encontra-se em funcionamento na Direcção-Geral de Comércio Interno um grupo de trabalho de orientação e defesa do consumidor, que se tem debruçado sobre a questão dos preços, qualidade dos consumos. Esse grupo de trabalho está interessado em coordenar a sua actividade com comissões de moradores e organizações de consumidores, estando, para isso, a desenvolver um trabalho de levantamento de organismos populares de base interessados em discutir este problema. Devem deste modo estas organizações dar a conhecer a sua existência para a Direcção-Geral de Comércio Interno, (Orientação e Apoio do Consumidor), Rua Alexandre Herculano, n.º 6, 5.º em Lisboa (Tels. 59186 e 47193).

OLEODUTOS

. A CEIOTAN (Comissão Executiva de Infraestruturas OTAN) abriu concurso para uma empreitada de implantação de oleodutos de ligação dos depósitos POLNATO e de munições NTOO de Lisboa, com o preço base de 47 145 500$00. Informações podem ser obtidas pelas firmas portuguesas interessadas naquele departamento, à Avenida Ilha da Madeira, Restelo.

O concurso é internacional — pode também ler-se na III Série do «Diário do Governo», de onde respigámos estas indicações. As firmas consideradas elegíveis receberão o caderno de encargoos em Outubro-Novembro.

A VISITA DO VELEIRO "SAGRES" AO PORTO DE LENINEGRADO

. Os marinheiros soviéticos saudaram a entrada do veleiro «Sagres» com uma salva de artilharia. No cais onde o barco português atracou desfilaram os marinheiros da frota báltica. Com esta homenagem tradicional, se iniciou a primeira visita de um barco militar português a um dos maiores portos soviéticos.

É notável que este encontro se tenha dado na cidade, cuja história de 272 anos sempre esteve ligada ao nascimento e desenvolvimento da frota russa. O antigo emblema de Leninegrado comporta duas âncoras, uma marítima e outra fluvial. É portanto, natural que, à chegada, os marinheiros portugueses visitassem os pontos interessantes da cidade relacionados com a sua história militar e revolucionária. No museu da Marinha observaram a maior exposição dedicada à frota nacional.

A estadia do «Sagres» em Leninegrado foi diariamente noticiada nos jornais. A fotografia do belo veleiro português com três mastros, foi o suficiente para que uma multidão acorresse ao cais. Durante a semana em que ali permaneceu, muita gente visitou o barco.

O comandante do Sagres», Fernando Miranda Gomes, foi recebido pelo vice-presidente do Comité Executivo de Leninegrado, Arsenii Chistiakov, pelo vice-comandante da Região Militar, tenente-general Iurii Zarudin, pelo comandante da base naval, homenageada com a condecoração da Bandeira Vermelha, o vice-almirante Vladimir Leonenkov.

O barco recebeu visitas de retribuição.

A recepção a bordo oferecida pelo comandante do «Sagres» realizou-se numa atmosfera cordial e de amizade. Esteve presente o embaixador português na República Soviética e diferentes representantes soviéticos. Conversando com os oficiais da Marinha soviética, os marinheiros portugueses contavam as suas impressões de Leninegrado.

O comandante Ferreira, por exemplo, lamentou-se que uma semana é demasiado curta para conhecer todos os pontos interessantes da cidade. É possível compreender o marinheiro português, porque só o Museu Hermitage possui cerca de dois milhões de obras da História, Cultura e Arte de todos os povos, épocas e civilizações, e até os próprios habitantes da cidade precisam de meses para verem tudo.

Como compensação, os portugueses puderam ter uma ideia bastante completa do Petrodvorce, palácio muito conhecido, obra-prima da arte de composição de jardins, situado nos arredores de Leninegrado. Este palácio deixa estupefactos os visitantes, não só pela beleza da arquitectura dos edifícios, como também pela sua história mais recente. Há 30 anos, não existiam neste local senão as ruínas feitas pelos soldados alemães. Estão expostas no palácio fotografias recordando esse tempo. Os arquitectos soviéticos conseguiram reconstruir os parques e os palácios, para que os visitantes de todo o mundo pudessem admirar a beleza do conjunto.

Leninegrado,cidade-museu,é também conhecida como cidade-heroína, cujos habitantes realizaram, durante a Grande Guerra Patriótica, uma rara façanha: à custa de milhares de mortos, defenderam a cidade, durante os 900 dias que durou o cerco hitleriano. Os marinheiros portugueses visitaram também o cemitério Piskarévskoe, onde estão sepultados os soldados e marinheiros, as mulheres, velhos e crianças, que morreram nesses dias.

O comandante Fernando Miranda Gomes lembrava-se que nessa altura, muito jovem, seguia com inquietação a defesa heróica de Leninegrado. «Eu temia», disse ele, «que esta cidade maravilhosa sofresse o mesmo destino que tantas outras cidades europeias que foram ocupadas e arrasadas pelos alemães. Agora, com os meus próprios olhos, eu vi a coragem dos defensores de Leninegrado. Vi como foi grande o seu sacrifício naqueles 900 dias. Esta cidade tem uma história e um mérito destacado para a humanidade. Ela faz-nos pensar sobre muitas coisas».

Durante os dias da sua estadia, os portugueses foram convidados do Clube dos Marinheiros dos Submarinos de Leninegrado e as duas equipas, a portuguesa e a soviética, tomaram parte num jogo de futebol. Os contactos feitos foram não só interessantes como úteis, porque depois do primeiro encontro surge o desejo de aprofundar os conhecimentos mútuos.

Os marinheiros portugueses visitaram igualmente o Museu de Lenine em Leninegrado, uma siderurgia, um «sovkhose», a Escola Superior da Marinha, o Palácio da Cultura, e a escola secundária.

«Muito prazer em conhecê-lo», diziam frequentemente os marinheiros em uniforme da marinha soviética e portuguesa. E estas palavras não foram apenas de polidez.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

CONVOCATÓRIA

DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR METALÚRGICO E METALOMECÂNICO

Convocam-se todos os Delegados deste sector, para uma reunião URGENTE a realizar nas instalações desta Secção, no dia 23 do corrente (3.ª Feira), pelas 21.00 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação da posição do patronato face à Portaria de regulamentação de trabalho.

COMPARECE

LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

Porto, 22 de Setembro de 1975

PELA DIRECÇÃO

Nacional

NASCER LONGE DA REVOLUÇÃO:

30 mil partos sem assistência houve ainda o ano passado

Apesar de todas as manifestações de exaltação à maternidade, mais de trinta mil mulheres, exactamente 30 334, cerca de um quinto das que tiveram filhos durante o ano de 1974, ainda se viram condenadas a fazê-lo sem qualquer tipo de assistência, segundo revelam as Estatísticas de Saúde, acabadas de publicar pelo Instituto Nacional de Estatística.

Partos assistidos por enfermeiras ou parteiras, ouve perto de 38 mil. Os médicos também se deslocaram algumas vezes a casa das mulheres, a fim de as ajudarem a dar à luz, mas só em 7159 casos isso aconteceu. O número de partos ocorridos em estabelecimentos de Saúde com internamento elevou-se a 98 381.

Desta última situação beneficiaram especialmente as mulheres dos grandes centros urbanos e, sobretudo, de Lisboa, Porto e Setubal, onde se situam as maiores maternidades. À medida que caminhamos para o interior do País, eleva-se a proporção de partos sem assistência. Esta situação torna-se regra nos distritos de Trás-os-Montes e Be ra Alta. Nos distritos de Vila Real e Viseu, mais de metade dos nascimentos ocorreram nestas circunstâncias. A maioria das mulheres que ali vivem e se encontram a braços com uma gravidez que em muitos casos não desejavam mas não conseguiram evitar, por não terem acesso aoscontraceptivos,receberam, quando muito, a ajuda de uma «curiosa», da mãe ou de uma filha mais velha no acto de darem à luz. Mas, quem conhece a dura realidade rural, sabe que é vulgar as mulheres verem-se obrigadas a parir na solidão e na dor, constituindo o parto apenas uma breve pausa no trabalho do campo.

Os distritos da Guarda, Bragança e Viana do Castelo não foram mais generosos ou mais atentos para com as suas mulheres. Quase metade dos partos ali ocorridos não mereceram qualquer tipo de assistência.

O «pecado original» percorreu os atalhos das aldeias mais pobres e mais abastadas para lá procurar quem o «expiasse» devidamente. Homenageando a mitologia bíblica que atribui a Eva a culpa do «pecado», a sociedade portuguesa, dominada pelo poder masculino e capitalista, lançou o «castigo» exclusivamente sobre a mulher, obrigando-a (na medida em que não criou as condições que o poderiam evitar) a gerar e parir no meio do maior sofrimento.

Tal demissão perante a maternidade não impede que essa mesma sociedade esteja pronta para **usar** os filhos que as mulheres pariram sozinhas, logo que estes adquiram a capacidade mínima para serem explorados na indústria ou na agricultura, devorados na guerra ou marginalizados no desemprego.

A INDIFERENÇA DA «REVOLUÇÃO»

A dívida para com estas mães só estará (?) paga no dia em que nenhuma mulher for obrigada a ter filhos e a tê-los em circunstâncias desumanas. A avaliar pelo que se tem feito em Portugal em matéria de protecção à maternidade, esse dia ainda está muito distante.

Comparando as estatísticas do ano passado com as dos dois anos anteriores, verificamos, por um lado, que o número de partos tem vindo a diminuir ligeiramente, e, por outro, que a assistência na maternidade regista tendência para beneficiar um número cada vez maior de mulheres. Simplesmente, neste segundo ponto os progressos realizados são tão-pouco sensíveis que todo o optimismo é impossível. Aliás, mais do que progresso, o aumento quantitativo de assistência no parto significa apenas o começo da liquidação de um saldo negativo tão elevado que nenhum país da Europa o desejava.

O IV Plano de Fomento prevê que no final do ano de 1979 não se verifiquem mais do que 2 a 6 por cento de partos não assistidos. Em 1973, essa proporção elevou-se a 22,2 por cento. Em 1974, desceu pouco abaixo dos 20 por cento. A lentidão com que se percorre o caminho para uma assistência óptima à maternidade faz-nos pensar que o objectivo definido pelo Plano de Fomento ainda está muito longínquo.

Os Governos que se têm sucedido desde Abril de 1974 pouco atenção prestaram aos problemas da maternidade, apesar de estes dizerem ou deverem dizer respeito a toda a população. O Programa de Política Económica e Social publicado em Fevereiro deste ano fazia depender a solução das questões de fundo respeitantes à Saúde da criação de um Serviço Nacional de Saúde que ainda não passou das previsões do papel. No capítulo das medidas imediatas, apenas duas contemplavam a maternidade: o cumprimento das normas internacionais que mandam conceder uma licença de 90 dias por ocasião do parto às trabalhadoras; e a definição de formas especiais de intervenção dirigidas à mãe solteira, tendentes a eliminar factores de marginalização.

Com a recente publicação do diploma sobre a licença de 90 dias por ocasião do parto, acaba de ser cumprido o paupérrimo programa de protecção à maternidade que o Poder concebeu. Mas esta protecção continua a não existir.

LISBOA SATURADA

A solução deste problema passa pela elevação do nível económico e cultural das populações e pela criação descentralizada de equipamentos técnicos e de material humano adequados. Exige que a maternidade, o médico e a enfermeira se instalem junto do local de habitação das pessoas carecidas, em vez de serem estas a procurar desesperadamente, a quilómetros e horas de distância, quem tenha competência para as ajudar.

Como se sabe, a assistencia em Portugal (como tantas outras coisas) é dominada pela macrocefalia de Lisboa. Das 28 maternidades que existiam em 1974 no País, 7 entre as quais a maior, a Alfredo da Costa, situavam-se em Lisboa. Das 1375 camas existentes, metade pertenciam às maternidades de Lisboa. Das 64 483 mulheres entradas durante o ano em maternidades, mais de metade fizeram-no nas maternidades de Lisboa. das 29 444 crianças nascidas em maternidades mais de metade, 19 272, nasceram em Lisboa. Dos 282 obstetras inscritos, 126 exerciam a sua actividade em Lisboa. Das 646 parteiras, em serviço, 246 trabalhavam em Lisboa.

Lisboa não está preparada, no entanto, para as responsabilidades que dela exigem. A intensificação da procura de assistência no parto e pós-parto põe a nú a insuficiência dos meios de que a capital está dotada. A prova mais flagrante desta insuficiência encontra-se na situação actual da Maternidade Alfredo da Costa, cujas pouco mais de três centenas de camas estão longe de poder conter os milhares de partos que ali se verificam durante o ano. O resultado é que muitas mulheres já deixaram de ter um lugar para dar à luz e as crianças um lugar para nascer, passando os partos a efectuar-se nos próprios corredores, entre a desolação, o barulho e o desconforto.

O PLANO CAPITALISTA

O Plano do Fomento previa, como medidas de apoio à assistência no parto e pós-parto, a criação ou remodelação de 800 camas de obstetrícia em hospitais distritais e concelhios; a formação de pessoal, incluindo o treino de 170 médicos de obstetrícia e 1500 pediatras; a concessão de 30 bolsas de estudo para treino em obstetricia ou pediatria no estrangeiro de pessoal médico e de enfermagem; a especialização de 270 enfermeiros e 780 auxiliares de enfermagem em obstetrícia; e formação de 1400 auxiliares de enfermagem, 360 puericultores e 300 unidades de pessoal administrativo especializado.

Um programa de protecção à maternidade inspirado por ideias socialistas consagraria certamente diferentes e melhores medidas do que este plano capitalista parido pelo Governo de Marcelo Caetano. Simplesmente, nesta sociedade que se proclama de transição para o socialismo, um tal programa não existe. Em seu lugar, silenciado e desprezado, apenas o sofrimento das mulheres.

NA BÉLGICA:

Sete dias de solidariedade com Portugal

Encontra-se em Portugal uma jornalista da Hebdo 75, revista belga de esquerda, em autogestão, para ultimar os preparativos da Semana de Solidariedade com Portugal, que irá decorrer naquele país, de 4 a 10 de Outubro.

Além das presenças confirmadas de Sérgio Godinho e José Afonso, está dada como certa a exibição de alguns filmes sobre ou na Revolução portuguesa que passaram (e não passaram) na nossa Televisão, realizados pelas cooperativas de cinema, Cinequipa e Cinequanon.

Assim os filmes escolhidos vão do «28 de Setembro» e «Um domingo de trabalho» (se aquele parece próximo, este revela-se tão distante), até ao caso José Diogo: Liberdade e Tribunal Popular.

Recorda-se que, até ao momento, os filmes sobre José Diogo ainda não puderam ser vistos pelo público português. Podemos, porém, informar que satisfazendo o seu desejo, o cineasta americano Kramer, realizador do filme «underground» vencedor do Festival da Figueira da Foz, póde ver hoje de manhã na própria RTP, as imagens vivas do caso José Diogo.

Outro dos filmes a exibir na Bélgica será sobre a Quinta da Várzea, transformada em cooperativa após a ocupação das terras e cuja experiência o «D.L.» relatou em primeira mão.

Alguns problemas de dinheiro estão ainda pendentes, assegurando-se facilmente resolúveis. Pode dar-se pois como certa a presença dos filmes e dois realizadores das cooperativas em Bruxelas durante a Semana de Solidariedade com Portugal.

HEBDO 75

Recorda-se que a Hebdo 75 é úma revista belga, editada pela Cooperativa de Informação e Acção, «em autogestão e sem dinheiro».

O corpo redactorial da revista de esquerda que mais se vende (atinge uma tiragem de 15 mil exemplares) fora despedido, no ano passado, da sociedade editora Rossel, por os seus elementos serem considerados demasiado «progressistas».

«Bruxelas é um meio burguês por excelência» — diria Chantalle preocupada pela redifinição de forças a que Portugal assiste. O Portugal quotidiano das fábricas e dos campos, longe da penumbra dos corredores ou da luz suave dos gabinetes do Poder.

Parque

— Amanda-le na trombra!
— Chuta-le ò paiol das migas!
— Eh, pá: isso não é boxe, é marrada. Encolhe a tonta...

Dou por mim encafuado entre dois calmeirões que, por não trazerem vampes a tiracolo, mergulharam a meu lado no peão anónimo e sem fulgor do estádio recém-retornado ao Parque Mayer. Objectivo comum: ver pugilismo. Sentir, de perto e com o perfume inteiro, como é que Lisboa (povo, gente, rua) sempre este espectáculo que, nos salões londrinos, foi considerado «nobre arte» mas, depois, emigrado a torto e a direito tem sido uma espécie de corridas de toiros para os seus pobres intérpretes mais corajosos: o ganha-pão (escasso? suficiente?) e um meio de andar nas bocas do mundo por algum tempinho de vida.

Parque Mayer. De um lado, o «Gato Preto», as paredes frias do Capitólio, o **oh cavalheiro, oh simpático, vai um tirinho?** Do outro, fronteira-barricada, o «Retiro da Amadora», com a Mimi ao balcão, o guarda-roupa que foi Paiva e hoje está sob as ordens do sr. Silva e da Dona Josefina, o Grilo a espreitar à porta da «caixa» do Variedades, o restaurante do Chico Carreira já privado de muitas figuras que por lá desfilavam. No meio, centro de cinco focos de luz, um ringue coberto por lona, lambido por resina em pó. Quatro cantos, dois para a neutralidade e a outra dupla com bancos sem costas, à ilharga de baldes com água. Toalhas brancas à espera de receberem sangue. Árbitros levando a coisa toda a sério, muito a sério e dentro das regras que foram estabelecidas para cada arraial de murro, de pera, desses que depois ficam na história como **esgrimas puras.** Rapazes que, ontem, eram os valentões lá do sítio, com namoradas e tudo: hoje, a escassos minutos de escutarem os primeiros sinais no gongue e de serem empurrados para o circo, com o instrumento viril do tamanho de uma mosca. E o público a entrar, lume ao canto da boca, feliz e alegre como quem se encaminha para um ritual sem anarquias.

— Aposto naquele. Vale miles?

Lá em baixo, duas montanhas de carne a rebentarem dos cintos, com o dinheiro por entre os anéis que enchem os dedos. A milena andará de cá para lá, sempre sem escolher carteira certa. Muito juntinha ao seu par, Lena não perde pitada de outra troca de carícias. Ah, mas só o uruguaio a faria perder a cabeça. *Ele* **não é dos que ainda dançam o tango?** — pergunta, lá mais para riba, um rapazito que caíu de paraquedas na festa de anos.

(A minha memória desde uns anos da vida, mergulha na Tobox, na Bombox, no Campo Pequeno como se estivesse em noite de comício. Os moçambicanos a fazerem polvorosa, a ganharem pouco mas a encherem os bolsos dos manos Silva. À mercê das luvas de não sei quantas onças, Levy e seus pares, como ímans das noites de Lisboa. Os manos Rebelo pertinho do rinque. João Teixeira, o padeiro que enfardava doses de criar bicho. Fernando de Almeida, que acabaria o deleite de jogar porrada como cozinheiro de casa final José Luís, que era o algarvio para abrir programa e Carlos Rocha, o marujo que trazia sempre muitos bonés brancos consigo. Domingos Figueiredo, o Miguel França das cabeçadas em

Antes do murro é tudo amigo

Nacional

Mayer: pum, pum, dá-lhe, dá-lhe

exto
or NEVES DE SOUSA
otos
o ANTÓNIO CAPELA

José Diogo versus Vítor Alves: o que não tem nome de ministro é mais poderoso, mas o parceiro é belo estilista

rie, esse portista que sacaria m olho ao galego Calejas: e Calejas, doido com dores, ho pendurado, a desfilar pelo eio da malta até ao estábulo de ficavam os camarins).

— **Orlando Silva, 64 quilos. rios Santos, 65.**

Uma arcada averta. Uma fin- e o sujeito a rebolar-se, a vantar poderia da lona estica- inha a perceito. **Vitória aos ntos de...** O resto, some-se ma algazarra doida, toda a nte a dizer que sim, a berrar ue não. E vêm mais, outros adiadores para a arena. ***José* logo, 72. Vítor Pires, 73.**

A voz vem de um ponto inde- nido: **é pá, o melhor é muda- -te para Vítor Alves. Assim lo te safas...**

(Para contrariar as más in- rpretações, direi que o Vítor lves em referência não é esse m que pensam: é outro, o ir- ão de Belarmino, que fez figu- de campeão, ludibriando, lá or fora, meio mundo e mais utro. Belarmino. Outro nome m baile na memória. Parceiro Sota, do electricista Júlio lartins (o marido de fadista, tal que arrumou com as pe- eiras de Rafoi), Chico Santos ue vive bem lá pelas améri- s, vizinho de bairro do Ta- anqueiro. Os manos Mateus, hança, Jack Pestana, Eduar- do Lopes, o Clavari (que joga- va ténis nas Caldas da Rainha), o Augusto Rocha que amandou com os calções pró chão quan- do apanhou a terceira bordoa- da do Beni Levy: e o Beni Levy a catrapiscar a manicura de uma barbearia na António Mar- tins e a levá-la com ele, do internacional (no Rossio) para o Polana (em Lourenço Mar- ques). Canelas, o «manager», a ficar encravado para a vida toda. Carlos Wilson a morrer tuberculoso, depois de dar ao coco como qualquer preto des- se tempo. Xangai, pequenino, olhos rasgados, a socar Mu- nõz. Amadeu Brandão com ou- tra fadista ao lado, disputado pelas mais belas das noites do Miami, do Pasaposa, e do Ca- sablanca, de quando o Fraga tocava bateria no Tango, no Vi- tória ou no Pavilhão Português. E o Garcia Alvarez a cair, fen- dido de alto a baixo: e o consul de Cuba a pagar, ali mesmo, as dez notas da aposta como Gar- cia do Café Lisboa).

— **TEm muito estilo, este Vítor.**

Já viste o físico do Diogo?

O médico de turno, imagem insólita de despreendimento, atravessa o quadrilátero de ci- garro na boca, para ir espreitar se a ferida no sobrolho do moçambicano ainda aguenta mais umas palmadas.

(Nessa altura, havia árbitros como Borges de Castro e Ca- ballero, maos o Jordão, que hora aqui mesmo na Luz Soria- no. Havia boxe em Algés, com o Kid Gavillan a desembarcar do barco à hora do almoço e a enfardar os dolares na trouxa à meia-noite e pouco. Havia pi- lada no Coliseu: Cerdan, à ja- nela do Suíço Atlântico, dando o **je vous remercie beaucoup** a quantos o vitoriavam pelo «chiqué» sobre Agostinho Gue- des. Havia boxe no Parque, neste Parque de Vasco e Villa- ret, do Humberto e do Silva: boxe jogado por Larzen (que tinha sido guarda-redes do Académico) e cozinhado pelo Jerónimo Gonçalves, que está agora perto do Moulin Rouge a cozinhar outros petiscos. Murro, do bravio, pelo Júlio Ne- ves que não tinha dois dedos e treinava todas as noites na ginginha do Palladium. Finta- delas pelo Santiago, pelo Ro- mero, por quantos vinham a Lisboa sacar o deles e, depois, entre duas cervejas não se conhecia o wisky mas a santo- la e o percebe eram ao Deus dará) desabafavam para o Joa- quim Durão, o do xadrez de hoje, que tinham empatado pa- ra arranjar «casa» e ensacar para os cursos, lá por Madrid, de onde vinham todos os gran- des campeões das Américas. E o Peiró? Tonel de cerveja, à solta entre 40 mil, na es- tância de madeira, frente a um Levy super excitado...)

— ***João Rebelo, 60 quilos.* Antônio Mondim, 62**

Mondim faz de João um João: gato sapato, à beira do KO. Mas, valente como as ca- sas, João sai da casca e ganha o nulo. A malta fica em brasa, doida de alegria pela recompo- sição de Rebelo e pelo «punch» de Mondim. Ouí ape- nas e só, porque tinha visto tareia ao quilómetro?

. (Gino Verdinelli, a saír do Pavilhão dos Desportos para S. José e a embarcar daí para morrer em Roma, depois de Vil- leman lhe ter dando poucas mas boas. O inglês que quase ía falecendo na praça de tou- ros, a dançar, meia hora de- pois, no Maxime que era dos Cabeleiras. Fernando Branco, o negro que era protegido de Alberto Freitas, a treinar com o Pires de Almeida corridas de fundo. Os estágios na Costa da Caparica e na Venda do Pi- nheiro. Os resultados que ti- nham de chegar aos jornais an- tes dos combates se conclui- rem...)

. Do Guedes caldeireiro, salto para o Freitas uruguaio. Lá es- tá ele, 73 quilos de carne limpa. Um talhante (como Carlos de Almeida) face-a-face a um pobre Káká bailarino, a quem o público logo retira os acen- tos no cognome. Três sarrafa- das, o cabo-verdiano a esprei- tar o metro onde trabalham os seus irmãos, duas vezes de nariz enfiado no chão e, por fim, numa pose sem erotismo, hirta, estupidificada, de bracos pendentes e olhar vidrado. Uma vergonha para o antece- ssor Da Silva.

Mas, a Lena gostou. Sex- ta-feira há mais. Todos ao mur- ro, para os treinos contra a in- vasão.

ma «milena»: de Jamery para Carlos Rocha

larceneiro, filho: boxe entre fado e cerveja

AV. DE BERLIM: TROÇO VEDADO POR 30 DIAS

. O troço da Avenida de Ber- lim entre o arruamento a Nas- cente dos Bombeiros da Encar- nação e o lado Poente do via- duto sobre a mesma avenida é amanhã vedado, manten- do-se apenas o atravessamen- to da Avenida Cidade do Porto.

Este contratempo, que se es- tenderá por 30 dias, é devido à instalação de uma conduta de água de um metro de diâme- tro.

Para além do condiciona- mento de trânsito no local re- gistam-se alterações em três carreiras de autocarros, n.ºs 8, 22 e 44, que provisoriamente passam a circular pela Alame- da da Encarnação, Rua da Por- tela, Avenida de Berlim (troço livre), Avenida Cidade de Lou- renço Marques e Praça do Ae- roporto.

Alterações no Código da Contribuição Industrial

Foi enviado para publicação na I Série do «Diário do Gover- no» depois de devidamente promulgado, o decreto-lei que introduz alterações a determi- nados artigos do Código de Contribuição Industrial.

QUADROS A OLEO

Assim como estatuetas, bibe- lots e enorme variedade de peças decorativas em faiança e cristal, encontrará na

GALERIA ACTUAL

Av. República, 12 (junto es- tação metro Saldanha)

MÓVEIS
MODERNOS
NORDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade em ex- posição e fabricação por desenhos

Facilidades de pagamento e trocas

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64 (Perto igreja dos Anjos)

T. 848719

Estrangeiro

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

Por: VLADIMIR LOMEIKO

Exclusivo "Novosti"-"DL"

O nosso jornal passa, a partir de agora, a contar com a colaboração regular de Vladimir Lomeiko, nosso correspondente em Moscovo, em servico exclusivo da «Novosti». Redactor-chefe do Departamento da Europa Ocidental da Agência de Imprensa «Novosti», Lomeiko tem 40 anos e é especializado em assuntos internacionais. É autor de várias obras sobre o radicalismo de direita e de «esquerda».

quem coloca a U.R.S.S. e os E.U.A. no mesmo plano?

Quando ouvirem falar da existência de duas superpotências ou de dois imperialismos», podem ter a certeza que alguém está a deturpar a verdade para assim melhor servir os seus próprios interesses.

Por um lado, os teóricos do capitalismo alimentam a tese das duas superpotências», colocando a URSS e os EUA no mesmo plano, para reduzirem o fenómeno do imperialismo e uma mera questão de força; por outro, os esquerdistas, servindo-se embora desta teoria», tentam, pelo contrário, equiparar todo o poderio ao imperialismo.

Se, para os primeiros, o principal objectivo é desculpar o imperialismo, dissimulando a sua essência exploradora, para os segundos o fundamental é denegrir a União Soviética desenhando-lhe os chifres do diabo imperialista.

Partindo embora de pontos opostos, uns e outros cumprem, assim, uma única e mesma tarefa dar uma falsa interpretação do nosso mundo e das vias do seu desenvolvimento.

Deste modo desorientam premeditadamente os que partiram em busca da liberdade e da justiça.

A luta entre o capitalismo e o socialismo constitui a principal contradição dos nossos dias. Mas os autores da teoria» das duas superpotências» reduzem as contradições sociais do mundo a uma competição de cariz meramente nacional» entre os dois maiores países. Desapareceria assim a essência capitalista dos Estados Unidos e o carácter socialista da União Soviética; já não haveria luta de classes entre o mundo do trabalho e o mundo do capital, mas apenas luta entre os mais fortes pela conservação e a redistribuição das esferas de influência.

É neste engodo que caem com frequência aqueles para quem toda a história do passado se reduzia à prática colonial, quando a força trazia a injustiça e entre o poderio e a causa injusta existia sempre o sinal de igualdade.

UMA DIFERENÇA DE PRINCÍPIO

Todavia, entre o poderio dos maiores países do mundo, a URSS e os EUA, exite uma diferença de princípio. Se os Estados-Unidos obtiveram a sua força sugando o sangue fresco da manada no império do business» e reduzindo à impotência pela coacção os seus parceiros mais fracos, nós alcançámos a nossa força pelo caminho do trabalho, dos sacrifícios e das privações. Colocando as riquezas do País ao serviço de todo o povo, privando as camadas parasitas da sociedade da vida fácil que levavam à custa dos trabalhadores nós construímos a nossa indústria pesada sacrificando uma geração inteira com o não acesso aos benefícios das indústrias ligeira e dos tempos livres. Nós sofremos na carne a edificacão do nosso poderio.

Por isso defendemos a nossa liberdade em combate contra o imperialismo internacional que nos tentou sufocar pela guerra, primeiro pelo bloqueio económico, depois.

Conseguimos vencer graças à força dos homens libertos da exploração e graças à sociedade liberta da opressão. Esta força, várias vezes multiplicada, transformou-se, 30 anos depois, num poderio que o imperialismo internacional e a sua principal força, os Estados Unidos, são obrigados a ter em conta. São obrigados. Nestas palavras se encerra a resposta a todos os porquês» sobre a normalização das relações soviético-norte-americanas. Perante a pontência crescente da URSS e de toda a comunidade dos países socialistas, os EUA são obrigados a ter em conta as iniciativas de paz da União Soviética, são obrigados a concluir acordos sobre a restrição das armas estratégicas. A coexistência pacífica, como única alternativa para a vida humana no século nuclear, só começou a ser compreendida pela América quando ela viu na URSS um rival de igual potência. Nestas condições, os Estados Unidos foram obrigados a reduzir o seu apetite imperialista no Mar das Caraíbas, no Vietname, no Médio Oriente e noutras partes do globo.

Quando se fala sobre as superpotências», esquece-se por vezes que cada poderio tem as suas origens e os seus próprios pontos de orientação.

A nossa força não está no poderio dos monopólios que conseguiram encontrar a forma mais racional de exploração. A nossa força é a confiança do operário no dia de amanhã, e a segurança do camponês de que terá alimentação mesmo nos anos de má colheita, é o entusiasmo da juventude, ganha pelo espírito de descoberta e não pelo espírito de ganância.

UMA DIFERENÇA RADICAL

Todo aquele que conheca, um pouco que seja, a América e a União Soviética, a História dos nossos dias, sabe que colocar a URSS e EUA no mesmo plano significa eliminar a diferença radical que existe entre o socialismo e o imperialismo, entre a sociedade do trabalho livre e a sociedade da exploração.

Perguntem a um vietnamita o que pensa ele sobre as duas superpotências; responder-vos-á certamente que os Estados Unidos são os aviões que vieram bombardear barragens e escolas e a União Soviética são os mísseis com os quais o seu país derrubou os bombardeiros norte-americanos.

Perguntem aos povos árabes que pensam eles sobre as duas superpotências; responder-vos-ão que os Estados Unidos são os tanques americanos com os quais os agressores israelitas invadiram aldeias pacíficas e a União Soviética é a barragem do Assuão que fornece a água aos campos do fellah.

Façam essa pergunta a um cubano, e ele vos responderá que os E.U.A. são a agressão em Playa Giron e a U.R.S.S. as armas da independência da Revolução cubana. E se tiverdes tempo, ele citar-vos-á Fidel Castro

Como se pode chamar potência imperialista à União Soviética?

Onde estão os seus monopólios? Onde está a sua comparticipação nas companhias multinacionais? Que indústrias, minas, empresas de extracção de petroleo, possui ela nos países em desenvolvimento? Que trabalhador é explorado pelo capital sovietico neste ou naquele país da Asia, África e América Latina?

Sem a Revolução de Outubro e sem o imortal acto de coragem do povo soviético que soube, primeiro , vencer a intervenção e o bloqueio imperialistas e resistir depois à agressão fascista, esmagando-a à custa de 20 milhões de vidas, que desenvolveu a sua técnica e economia graças a um esforço heróico, e tudo isto sem explorar um único operário em qualquer país do Mundo, o fim do colonialismo e a correlação mundial de forças que permitiu a luta de tantos povos pela sua libertação nunca teriam sido possíveis» (...)

Qualquer tentativa de opor os países não-alinhados ao mundo socialista é profundamente contra-revolucionária e vai exclusivamente favorecer os interesses imperialistas; inventar um falso inimigo não pode ter senão um único objectivo desviar as atenções do verdadeiro inimigo».

É impossível viver sem luta quando se ama a liberdade e a justiça. Da posição que se ocupa nessa luta depende quem são os amigos e os inimigos. Nós, os soviéticos, orgulhamo-nos de possuir verdadeiros amigos e inimigos autênticos, tal como deve acontecer nas barricadas da luta revolucionária.

POLÍTICA AMBÍGUA DO VATICANO PARA A COM A CHINA

Continuação da pág. 3

pital chinesa, Chu En lai declara mesmo que é **necessário que os católicos se mantenham unidos a Roma nas matérias espirituais**... Por seu lado, o Vaticano mede atentamente os passos: o representante, em Roma, do Governo nacionalista, João Wu Chinghsioun, que se refugia nos Estados Unidos em Junho de 1949, não é substituído, devido a uma recusa da secretaria de Estado.

É o comportamento de monsenhor Riberi que compromete esse frágil equilíbrio. O prelado condena não só os padres e os católicos chineses que aceitam colaborar com o novo regime, mas toma, para mais, uma parte activa na oposição à revolução, principalmente contra a reforma da administração temporal da Igreja da China e contra a reforma agrária. Em princípio de Setembro de 1951, a polícia chinesa acaba por o pôr na fronteira.

Entretanto, os missionários estrangeiros, católicos e protestantes, são expulsos da China. A Igreja chinesa nem por isso deixa de existir. Em conformidade com o direito canónico, clero e laicos elegem os seus bispos do mesmo modo que o fizeram as comunidades cristãs dos primeiros séculos. Até 1962, quarenta e seis bispos foram designados deste modo. Mas, para Roma, a ausência da bula pontifícia torna a sua sagração «ilícita» — embora a Santa Sé não os condene nem os excomungue.

No momento em que se inicia o Vaticano II, João XXIII espera poder convidar para o concílio os bipos do continente chinês, selando assim a reconciliação entre Roma e Pequim e, sobretudo, a Igreja da China. As complicações políticas e diplomáticas são, no entanto, múltiplas. Elas bastam, em todo o caso, aos próximos do pontífice — que sofrem a pressão de Taiwan — para que o projecto fracasse.

Por seu lado, Paulo VI, que quer ser o papa do diálogo, tenta uma aproximação. **O título de católico**, declara ele a 20 de Outubro de 1963, **nada tira à lealdade e ao amor que eles** (os católicos chineses) **têm à sua pátria; o facto de pertencerem à Igreja, longe de entraquecer a dedicação do país, reforça e enriquece essa dedicação, faz com que participem com espírito de responsabilidade na sua segurança, na sua paz e no seu verdadeiro progresso**. Dois anos depois, em Nova Iorque, pronuncia-se pela admissão de todos os países no seio das Nações Unidas — implicitamente portanto pela admissão da República Popular da China. Em 1966 dirige por fim uma mensagem de paz e simpatia ao presidente Mao Tsé-tung.

Para a diplomacia vaticana era, pelos vistos, ir longe demais, e ela põe um fim brutal a essa política de aproximação, através de um gesto destinado a indispor ao máximo as autoridades de Pequim: a 24 de Dezembro de 1966 a rádio do Vaticano anuncia que a internunciatura de Taipé é elevada à categoria de nunciatura, isto é, de embaixada da Santa Sé. É literalmente deitar óleo sobre o fogo. Cai o silêncio sobre a Igreja da China, cortada do mundo exterior, abandonada mesmo por Roma. A 6 de Janeiro de 1967, Paulo VI declara, de resto na presença do representante de Taiwan em Roma: **Gostaríamos de retomar contacto com o povo chinês do continente. Gostaríamos também de falar de paz com aqueles que hoje presidem aos destinos da China continental**... As suas palavras não tiveram, no entanto, o mínimo eco.

As tendências contraditórias da diplomacia vaticana para com a China continuam a manifestar-se após a revolução cultural. A 10 de Julho de 1970, Pequim liberta monsenhor James Eduard Walsh, bispo americano preso em Changai desde 1959. **«É uma boa notícia**, diz Paulo VI, **um sinal de dias melhores»**. E o Papa resolve fazer escala em Hong-Kong quando, no ano seguinte, for de visita ao Extremo Oriente. Mais ainda, a 29 de Setembro, a Santa Sé chama o seu pronúncio em Taipé monsenhor Accogli, e abstem-se de o substituir. É desta vez o sinal de uma escolha definitiva a favor de Pequim? Os meios políticos e eclesiásticos de Taiwan ainda utilizam em Roma todos os meios de pressão de que dispõem. A 27 de Outubro, Paulo VI recua: monsenhor Edward Cassidy é nomeado novo pronúncio em Taipé. A 4 de Dezembro, o discurso pronunciado pelo Papa em Hong-Kong dirige-se esclusivamente ao povo chinês e não aos dirigentes da China Popular.

Estas ambiguidades não se esclareceram após a demissão da República Popular da China na ONU. É certo que o Vaticano chama monsenhor Cassidy a Roma e coloca-o com licença limitada, mas a 27 de Outubro de 1971, o **Osservatore Romano** escreve que os **meios da Santa Sé** lamentam **o facto de o Governo chinês da Formosa já não ser representado como Estado membro na Assembleia Internacional, de acordo com o princípio que está na base das Nações Unidas**. Monsenhor Cassidy, embora nomeado pronúncio no Bangladesh em Janeiro de 1973, nem por isso deixa de conservar o seu título de pronúncio na China. Em Taipé os casos correntes da nunciatura são assegurados por monsenhor Thomas White, na sua qualidade de conselheiro.

Os últimos episódios mostram que a luta entre partidários e adversários do restabelecimento das relações com Pequim, mantem-se cerrada no Vaticano. Os primeiro venceram por ocasião da morte de Chang Kai-chek. A 4 de Abril de 1975, quando morreu o chefe do Kuomintang, o bispo de Taipé, monsenhor Lokang, encontrava-se em Roma, e logo actuou para que uma delegação da Santa Sé fosse assistir ao funeral, anunciado para 16 de Abril. Por seu lado, monsenhor White, incitado por monsenhor Yupin, presidente da conferência episcopal de Taiwan, e que se define a si próprio como **anticomunista militante**, dirige sete telegramas sucessivos a Roma, com o mesmo objectivo. Só recebe uma resposta na manhã do próprio dia 16, em que é autorizado a assitir ao funeral na sua qualidade de delegado extraordinário da Santa Sé. Mas o protocolo já estava estabelecido: o nome de monsenhor White não figurava na lista dos diplomatas presentes. **Roma está demasiado longe de nós**, constava com amargura o semanário da Formosa **A vida dos cristãos**

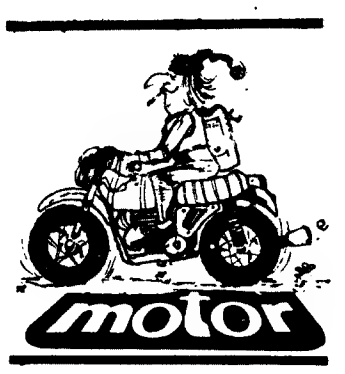
NOVO BISPO EM HONG-KONG

No entanto, na mesma época, Roma manifesta de outro modo a sua fidelidade a Taiwan. O lugar do bispo de Hong-Kong está vago e a designação do seu titular tem o valor de um símbolo. A colónia britânica é um ponto de encontro da China Popular e do mundo exterior. O bispo nomeado para Hong-Kong pode ter um papel de mediador entre Roma e Pequim. Corre o boato de que cinco padres chineses da colónia teriam sido tocados, mas que recusaram, ao que parece por motivos pessoais. A aceitação ter-lhes-há sido desaconselhada, e, neste caso, quem terá influído na sua decisão?

Em todo o caso Taiwan não está inactivo — monsenhor Lokang, que justamente se encontra em Roma, multiplica as suas demarches junto da cúria, — e em Abril é finalmente um membro do clero de Taipé, o padre João Baptista Wu, que é nomeado bispo de Hong-Kong. A sua origem, os seus elos como episcopado anticomunista de Taiwan, não parecem designá-lo para conseguir melhores relações com Pequim.

Seja qual for a insistência com que o regime da Formosa, mesmo depois da morte de Chang Kai-chek, defende as posições do Vaticano, este vai necessariamente ser obrigado a ter em conta as mudanças políticas que acabam de se produzir no sudeste da Ásia. Do Vietnam do Cambodja, as Igrejas locais vão ter de mudar de aspecto, fazer uma vida liberta das sequelas do passado colonial. Neste contexto, a imagem do Vaticano, último bastião do anticomunismo na Ásia, torna-se perfeitamente anacrónico. Resta saber se mesmo em Pequim se deseja uma normalização das relações com a Santa Sé e, no caso afirmativo, em que condições. Todas as indicações de que se dispõe dão a entender que os dirigentes chineses estão cansados como jogo duplo» diplomático praticado durante demasiado tempo para com eles, e acham que quaisquer decisões autênticas só podem ser tomadas depois de ter chegado de Roma o sinal anunciador de «melhores dias».

© **Le Monde**



Jornada de luta em Madrid no próximo dia 24

. MADRID, 22 — (ANI) — Para protestarem contra a recente lei «antiterrorista», as principais organizações de operários, consideradas ilegais, de Madrid, estão a organizar para o próximo dia 24, nesta cidade, uma grande jornada de luta, com manifestações de várria ordem, greves e paralisações, de acordo com as condições específicas de cada empresa ou sector.

A jornada será dirigida pelas activas «comissiones obreras», ligadas ao Partido Comunista Espanhol, que pensam que a recente lei é um dos «instrumentos mais violentos de repressão» que as poderá atingir em seus movimentos de libertação e luta contra o regime e a opressão.

Apesar de estarem empenhados presentemente numa ampla e decisiva campanha de eleições sindicais, que terão lugar em Novembro, pretendem dar à jornada o maior relevo, associando-se a todos os movimentos de protesto, a nível nacional e internacional, contra as penas de morte já decretadas ou que venham a ser decretadas.

A Espanha inteira vive, estupefacta, uma inquietante tensão, ampliada a cada momento ante a iminência de que sejam executadas as penas de morte e a atitude que possam tomar a extrema-direita, a polícia e a influente guarda civil, dadas as divisões do próprio povo, do Governo e do Exército. Os observadores prevêem acontecimentos graves para os próximos dias. Não se concebe a impassibilidade de sectores responsáveis ante o que está a acontecer. As gentes perguntam-se sobre o que vai passar-se neste País a curto prazo. O desgaste está a ser impressionante. A desintegração das forças que, até agora, sustentavam o regime acentua-se. O Governo, cada dia mais periclitante, também está em crise e fala-se insistentemente numa profunda remodelação que poderia não demorar. Há poucos dias comentava-se a demissão de quatro ministros. Agora já se diz que serão oito. O Exército também está dividido.

Consta que circula uma carta entre militares protestando contra os Conselhos de Guerra e contra as responsabilidades que estão a ser imputadas ao exército a propósito destes julgamentos. Consta que os capitães-generais das regiões militares de Madrid e de Barcelona estariam a recusar-se a ratificar as últimas sentenças de morte, enquanto não souberem o que o Governo pretende decidir sobre o caso. A polícia e a guarda civil, corpos fortemente armados com certa autonomia e mentalidade tradicionalista de extrema-direita, exigem sangue e vingança. A extrema-direita, em que se apoia o regime, está com eles.

Entretanto, a insistente pergunta é esta: vão ser executados, ou não?

. No caso negativo, como dará o Governo satisfação às poderosas forças que prepararam todo este trágico espectáculo de onze condenações à morte em vinte e três dias, em Conselhos de Guerra que passaram por cima de alguns dos mais elementares princípios jurídicos e direitos humanos de defesa? Como irão estas reagir?

Sexta-feira última, o patíbulo foi preparado na prisão de Carabanchel, em Madrid, e os condenados foram avisados que poderiam comer do que quisessem, o que indicava a iminência da execução, prevista para a madrugada de sábado. Os verdugos, um vindo de Burgos e outro do Sul da Espanha, já teriam viajado para Madrid.

Não se conhece, entretanto, o número de presos da semana passada nas diversas operações reveladas pela polícia em Madrid, Barcelona, Bilbau, Múrcia, Valência e San Sebastian. Estão todos incomunicáveis e nem as famílias têm qualquer notícia. O último comunicado da polícia revela que só nas últimas operações foram presos em Valência 40, em Múrcia quatro, em Barcelona treze e em San Sebastian um, além dos sete dias anteriores de Madrid e Barcelona. Sabe-se também que dezenas de pessoas foram detidas para averiguações.

Gerald Ford não exclue acção para depor governos estrangeiros

. ANAHEIM (Califórnia), 22 (R.) — O presidente Gerald Ford recusou-se a excluir um futuro papel dos Estados Unidos na deposição de Governos estrangeiros, em observações feitas durante a viagem que efectuou, no fim da semana, à Califórnia, ao prosseguir com a campanha eleitoral.

Ford declarou a um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Stanford, em Palo Alto, na Califórnia, que não se comprometeria de qualquer maneira quanto à questão dos Estados Unidos agirem para se verem livres de Governos que considerassem uma ameaça.

. O presidente disse a um interpelante «Não pretendo excluir essa hipótese ou decidir de outra maneira. Tem sido feito aparentemente em certos casos, no passado, mas não penso que um presidente deva, neste campo muito sensível, comprometer-se de qualquer modo».

Ford foi interrompido frequentemente por apupos durante o encontro com os estudantes, perante os quais proferiu um discurso de 20 minutos sobre liberdades individuais.

O presidente segue hoje de avião para San Francisco, onde discursará na Convenção da Confederação dos Sindicatos da A.F.L.-CIO. O tema da alocuação será o seu programa de energia. Responderá depois a perguntas sobre política externa.

ESQUERDA E DIREITA LUTAM EM BEIRUTE

. BEIRUTE, 22 — (R) — Elementos armados da esquerda e da direita envolveram-se em luta em Beirute, durante a noite, empregando carabinas, foguetões e morteiros, a despeito do cessar-fogo que entrou em vigor no sábado, após se chegar a acordo, e de um recolher obrigatório, desde o anoitecer ao alvorecer, no centro da capital.

Ao romper a alvorada, os disparos e as explosões tinham diminuido.

Entretanto, a Polícia comunicou que, pelo menos, 50 cadáveres foram descobertos nas últimas 24 horas, elevando para, pelo menos, 250 mortos o balanço trágico oficial em consequência dos recentes combates entre facções em Beirute em Tripoli, a cidade portuária ao Norte do Líbano. Segundo números oficiais, ficaram também feridas cerca de 500 pessoas.

Rádio Beirute informou que era perigoso circular em todas as ruas da capital devido aos disparos dos franco-atiradores e à luta que se travava. Afirmou que a cidade se acha efectivamente isolada do resto do país.

A Polícia disse que os 50 corpos encontrados nas últimas 24 horas eram de pessoas vítimas aparentemente de franco-atiradores, embora não se soubesse ao certo quando tinham sido mortas.

A autoridades acrescentaram que cinco pessoas foram mortas e mais dez ficaram feridas na luta que ocorreu, durante a noite, entre aldeias muçulmanas e cristãs na estrada costeira de Beirute para Sidon, porto no Sul do país.

A Polícia revelou que mais estabelecimentos foram dinamitados, incendiados ou saqueados no centro de Beirute, durante a noite, a despeito do recolher obrigatório.

Bombeiros libaneses, auxiliados por colegas da Síria, conseguiram dominar todos os fogos até ao alvorecer.

O Líbano pediu ajuda à Síria no combate aos fogos, na sexta-feira, e o Governo de Damasco enviou imediatamente mentos e de combustível em toda a capital.

As ruas acham-se quase desertas, vendo-se apenas longas «bichas» junto das poucas padarias abertas. Montões de estilhaços de vidro enchem os passeios e o cheiro nauseabundo de pilhas de lixo, que não foi recolhido, a arder sente-se em toda a parte.

Entretanto continuam hoje as diligências políticas para solucionar a crise.

O vice-primeiro-ministro sírio, Abdel-Halim Khaddam, permanece em Beirute, desempenhando o papel de medianeiro entre as várias facções em luta, incluindo guerrilheiros palestinianos.

Khaddam chegou, há dois dias, a Beirute, para recomeçar a mediação que iniciou durante a onda de violência no princípio deste Verão, quando perderam a vida cerca de mil pessoas e duas mil ficaram feridas.

DIÁLOGO GOVERNO-SINDICATOS SOBRE A CRISE ITALIANA

. ROMA, 22 (ANI) — O Governo e os sindicatos italianos reunem-se provavelmente esta semana, para enfrentar o exame da «grave, vasta e profunda crise económica», como foi classificada pelo presidente da Confindustria (associação de empresários) e chefe da Fiat, Giovanni Agnelli.

Poderes públicos e centrais operárias, divididos quanto aos respectivos planos e as eventuais soluções, parecem dispostos, ante a transcendência dos problemas, a procurar o diálogo, sem que isso queira dizer que os frutos possam ser imediatos.

O primeiro-ministro, Aldo Moro, está convencido que não se pode afrontar a crise económica sem a participação na luta das confederações sindicais, mas as suas propostas, em longo documento e em carta pessoal enviados há dois dias, suscitaram juízo negativo, duro, embora não de ruptura.

. . Moro, inspirado na chamada política do «contracto social», apresentou aos sindicatos e empresários uma alterantiva para o futuro: consumo ou inversões. No primeiro caso, a Itália precipitar-se-ía mais ainda no abismo da recessão e dos desequilíbrios. No segundo, poderiam assentar-se as bases de uma recuperação, que, no entanto, nem os espíritos mais optimistas — como o próprio Agnelli, que diz não ter «perdido as esperanças» — esperam antes da Primavera próxima.

O ponto de vista de Aldo Moro centra-se no facto de o grande problema a afrontar urgentemente ser o dos salários, e mais ainda, com a renovação dos convénios colectivos de mais de quatro milhões de trabalhadores — dos sectores público e privado — daqui até fins do ano, com as negociações que provocam apreensões aos governantes e empresários, pelas suas consequências para o equilíbrio da economia.

Daí que o primeiro-ministro, nas suas propostas anticrise, condiciona grande parte do êxito das mesmas às reivindicações salariais.

No seu documento, pouco preciso e reticente em soluções, o presidente do conselho faz uma análise sumária da conjuntura económica, mas sem oferecer um programa concreto de como sair do túnel.

Apontam-se algumas medidas genéricas e indicam-se, sobretudo, algumas das metas conseguidas: freio na inflação (em 16-18 por cento), contenção dos salários (22 por cento) e equilíbrio da balança de pagamentos. Mas sem esplicar que isso se obteve à custa de uma recessão produtiva, de um congelamento de importações, de um agudo crescimento do desemprego, que afecta já um milhão e cem mil operários e obrigou a assistência social a pagar subsídios por 118.000.000 de horas.

Sobre as causas, empresários e sindicatos coincidem no diagnóstico: degradação quantitativa e qualitativa da economia, com a agravante do colapso administrativo criado pelas deficiências estruturais e a ineficiência dos organismos públicos.

Os problemas mais urgentes são criar novos postos de trabalho e achar novos caminhos para a actividade produtiva.

INQUIETAÇÃO EGÍPCIA

. CAIRO, 21 — (FP) Ismail Fahmi, vice-primeiro-ministro egípcio, declarou no domingo, no Cairo, que o Egipto reagia com «viva inquietação» as informações segundo as quais os Estados Unidos forneceriam a Israel grande quantidade de armas e, em particular, aviões e mísseis pershing de longo alcance.

Se tal acontecesse — acrescentou Fahmi — , «O equilíbrio das forças do Médio Oriente alterar-se-ia, o que conduziria a uma corrida aos armamentos e a um aumento da tensão na zona». Esta nova evolução da situação «não reflecte um desejo sincero de paz justa e duradoura» para o Médio Oriente — concluiu Fahmi.

Dois mini-mini-automóveis eléctricos — Ding e Shopi — foram apresentados no Salão Automóvel de Frankfurt. O primeiro (à esquerda) pode atingir a velocidade de 25 quilómetros por hora. Quanto ao Shopi, é provavelmente o carro mais pequeno do Mundo. (Foto Keystone)

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

Praça de D. Luís, 9, 1.º-Dt.º — Telefone 66 04 33

— LISBOA - 2 —

CONVOCATÓRIA

É convocada uma Reunião Geral de Sócios para a próxima quinta-feira, 25 de Setembro, pelas 21.00 horas na sede do Sindicato — Praça D. Luís, 9-1.º Dt.º, em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Análise da contraproposta do armamento aos pontos por acordar no novo C. C. T. para a Marinha de Comércio.

Lisboa, 20 de Setembro de 1975

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

PAGAMENTO DE LIVROS ESCOLARES

No intuito de contribuir, tanto quanto possível para o desenvolvimento cultural e técnico de todos os associados e familiares dependentes, compromete-se este Sindicato ao pagamento integral dos livros necessários para os cursos: primário, técnico, liceal e universitário.

O pagamento efectua-se contra a apresentação do seguinte documento:

— Factura comprovativa da compra.

Dado o atraso verificado nas matrículas em alguns estabelecimentos de ensino, o prazo inicialmente previsto para entrega de confirmações de matrícula é prorrogado até **15 de Outubro.**

Lembramos que as confirmações de matrícula para o efeito são fornecidas pelo Sindicato.

N. B. — Esta concessão é extensiva a todos os trabalhadores que descontam para o Sindicato.

A DIRECÇÃO

C. P. – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 23 de Setembro de 1975, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 8000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

- Sernada do Vouga
  Viseu
- Aveiro
- Serviço Comercial da Região Norte
  PORTO (SÃO BENTO)
- Serviço Comercial da Região Centro
  LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros
  Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
  LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar – LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 – PORTO
Em Lisboa R. dos Anjos, 21 A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Geral

A MÚSICA E A LUTA IDEOLÓGICA (1)

NUNCA DEPOR AS ARMAS

MÁRIO V. DE CARVALHO

. Neste momento, no nosso país, estamos a assistir à dura experiência de uma confrontação histórica em que o fascismo e as outras forças conservadoras, apoiadas no poder económico e político da Europa capitalista, na ameaça militar da NATO, na conspiração orquestrada pela CIA, na influência da Igreja, desencadeiam uma poderosa contra-ofensiva politico-económica sustentada no terreno ideológico por uma acção de duplo alcance: visa ela, por um lado, intimidar as camadas da pequena e média burguesia, e mesmo largos sectores das classes trabalhadoras, com pretexto no «perigo de uma nova ditadura», na ameaça do «capitalismo de Estado», na perspectiva de um «socialismo de miséria», e com base em palavras de ordem como «defender a Democracia», «fazer reconhecer o **direito de tendência** ou o pluralismo sindical», «respeitar o sufrágio universal», etc.; visa, por outro lado, desviar a classe operária e outros sectores das classes trabalhadoras das tarefas fundamentais, confundi-las acerca da estratégia e táctica da sua luta, isolar a sua vanguarda, lançá-las umas contra as outras: para tanto, apoia-se no verbalismo pseudo-revolucionári. Esta contra-ofensiva, amplamente favorecida pelos órgãos de Informação burgueses, tende a restringir a base social da revolução, já de si bastante limitada pela ausência, que se foi arrastando, de um poder revolucionário capaz de responder com medidas concretas a situações concretas. Entretanto, e na medida em que despromove a mero «palavreado» princípios e conceitos que têm um significado rigoroso à luz do materialismo histórico e do materialismo dialéctico, ela tende também, em última análise, a desarmar o prolerariado da sua ideologia. É esse, afinal, o sentido da tenebrosa convergência verbal entre forças que defendem consequentemente a revolução e forças que, dizendo querer defendê-la e «salvá-la», intentam encarniçadamente destruí-la.

No quadro do processo revolucionário, que se desenvolveu a partir do derrubamento do fascismo, a luta ideológica tem assumido, pois, um papel determinante. Tão determinante é ela agora, quanto ao sucesso ou insucesso da conspiração contra-revolucionária, como o foi no tempo do fascismo, para formar a consciência de classe do proletariado, cimentar a unidade antifascista, engrossar as fileiras dos intelectuais progressistas, organizar a resistência, criar condições objectivas e subjectivas conducentes à queda da ditadura terrorista dos monopólios e dos grandes agrários.

A influência ideológica da vanguarda da classe operária fez-se sentir, durante o fascismo, em todos os domínios da cultura. Desde a matemática, onde podemos apontar os nomes de um Bento Caraça ou de um Rui Luís Gomes, à música, onde avulta o nome de um Fernando Lopes Graça, os maiores expoentes da cultura portuguesa contemporânea mesmo os que não se reivindicam do marxismo solidarizavam-se activamente com os militantes operários e camponeses, se é que não militavam ao lado deles e com eles eram presos e torturados. Uma das formas de afirmar essa solidariedade ou militância — enquanto intelectuais — era nunca depor as armas da luta ideológica, mau grado a censura, as perseguições, a repressão ou o exílio: a luta dos intelectuais avançados, em todas as épocas históricas, sempre coincidiu com a luta dos oprimidos contra os opressores. Assim acontecia, e acontece, entre nós. Porque as conquistas da ciência e a criação artística são parte integrante da dialéctica da evolução da humanidade, baseada na luta de classes, em direcção à meta histórica da sociedade sem classes.

MANIFESTAÇÃO DO P.S. EM PORTALEGRE

. «Está na hora, Florindo vai-te embora», «VI Governo sim, demagogia não», «não, não, não à falsa informação», e «por uma reforma agrária justa», foram algumas das palavras de ordem proferidas pelos milhares de pessoas que no sábado passado se manifestaram em Portalegre, mobilizados pelo P.S. promotor da iniciativa. Em causa, o governador civil do distrito, dr. Madeira, de quem os manifestantes exigiram a demissão imediata; a reforma agrária, que, segundo os manifestantes e os seus agentes mobilizadores está a ser mal conduzida; o caso de Cujancas e a solução que se encontrou para o caso. Mais, as condenações à morte em Espanha.

Os manifestantes começaram por concentrar-se nas imediações da sede local do P.S., passaram por algumas ruas da cidade e ajuntaram-se depois ao pé da Escola Técnica. Oradores do P.S. ou afectos a este partido falaram. Depois falaram também os primeiro e segundo comandantes do B.C.1, respectivamente o tenente-coronel Simões Faria e o major Pita Baptista.

Um e outro agradeceram à multidão a compostura com que esta se manifestou.

COMUNICADO DO P.C.P.

«Tal como havíamos previsto, esta manifestação do P.S. deu ensejo a que reaccionários, agrários e um bem identificado sector da burguesia citadina se manifestasse contra as forças progressistas e figuras de democratas insuspeitos» — afirmava a Comissão Distrital do P.C.P., num comunicado depois emitido. Ainda antes da manifestação se realizar, já o P.S. se pronunciara, prevenindo que a iniciativa do P.S. viria a ser o que, depois, o P.C.P. diz que foi.

Segundo o P.C.P., no decurso da manifestação foram gritadas palavras de ordem como «Está na hora, comunismo vai-te embora» e «fora o comunismo, já». Um orador do P.S. terá dito: «Os donos semeiam as terras e os bandidos roubam as colheitas». O P.C.P. pergunta: «Então para o dirigente do P.S. são os latifundiários que semeiam as terras? Então os trabalhadores são bandidos e ladrões? E faz mais perguntas, concluindo: «Os trabalhadores do distrito saberão dar a resposta».

ORDEM DE CAPTURA CONTRA VERA LAGOA

Um informador do Copcon confirmou-nos hoje haver uma ordem de captura passada em nome da jornalista Maria Armanda Falcão (Vera Lagoa), colunista do semanário «Tempo», por alegadas injúrias ao Presidente da República. A jornalista telefonou ontem à noite do Porto para o «Tempo» dando conta da sua intenção de apresentar-se às autoridades militares, o que faria hoje, acompanhada por pessoa amiga ida de Lisboa.

«Quero saber o que se passa» — teria dito Vera Lagoa para a redacção do semanário.

Esta manhã ainda nada se sabia no Q. G. da Região Militar do Norte quanto à apresentação da jornalista, que segundo o «Jornal de Notícias» estaria iminente. Vera Lagoa encontra-se no Porto para fazer uma reportagem junto de familiares de detidos políticos.

As alegadas injúrias ao general Costa Gomes estariam contidas numa crónica intitulada «Senhor Presidente, perdi-lhe o respeito», que saiu na passada sexta-feira. Aí mesmo a jornalista admitia que a publicação do texto pudesse desencadear medidas judiciais.

Entretanto a anunciada inserção de uma entrevista com um elemento do E.. L. P. pode custar o boicote parcial da próxima edição do semanário «Tempo», dirigido por Nuno Rocha. A ameaça vem de comissões de moradores.

Num comunicado mandado à Imprensa lê-se que o boicote poderia incidir sobre a distribuição e venda da edição de sexta-feira que vem, ao mesmo tempo que se apela para os tipógrafos que executam o semanário no sentido de uma recusa formal. O texto refere-se tambem à entrevista de Alpoim Calvão em «O Jornal» e aproveita para reclamar a denúncia do Pacto Ibérico e o corte de relações diplomáticas com Madrid.

Do Porto, mais concretamente da comissão de moradores de S. Mamede de Infesta (Centro), chegou-nos um outro comunicado acerca da situação do «República» e da Rádio Renascença (Lisboa). A assembleia popular local apoia «a justa luta» dos trabalhadores dos dois órgãos de Informação diz não permitir que voltem «para as mãos da burguesia» e exige do Conselho da Revolução que «seja feito no mais curto espaço de tempo» o empréstimo» à «República» — aliás o aval de 9.000 contos que foi negado há dias.

Porta-voz desmente Renascença

. A acusação da Rádio Renascença (Lisboa) de que o ex-comandante Alpoim Calvão seria «um dos patrões» do semanário «O Jornal» foi-nos hoje veementemente desmentida por um porta-voz deste último. Em substância, o «cérebro» militar do M. D. L. P. nada tem que ver com o semanário para além de haver figurado como entrevistado no número da passada sexta-feira.

Eis o texto facultado pelo porta-voz:

. «Ao contrário do que malevolamente, ou pelo menos fazendo-se eco de um qualquer boato, afirmou a Rádio Renascença e «O Século» reproduziu, o ex-comandante Alpoim Calvão nada tem a ver com o semanário «O Jornal», muito menos sendo, como também foi insinuado um dos seus «patrões». Aliás, um inquérito mínimo permitiu-nos saber que Calvão nunca foi sequer sócio da Intervoz, sendo porém verdade que ali exerceu funções apenas como mandatário de um sócio daquela empresa, em circunstâncias que não lhe permitiam sequer assinar um cheque da Intervoz.

Mas o mais importante é que, de acordo com o estatuto editorial de «O Jornal», a sua orientação «será de exclusiva responsabilidade da direcção e da redacção através das estruturas constituídas, estando excluída qualquer intervenção de outros detentores do capital da empresa» (...).»

E.L.P. REIVINDICA ATENTADOS

. O ELP, Exército de Libertação Português, reivindicou a responsabilidade pelos rebentamentos registados em várias localidades do País, durante este último fim-de-semana, incluindo o petardo colocado na Messe da Armada, em Cascais, onde pernoitava o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo.

As notícias chega-nos da ANI, que cita a agência norte-americana United Press (UPI): escritórios de agências noticiosas estrangeiras em Lisboa receberam hoje telefonemas anónimos atribuindo as explosões àquela organização terrrorista de extrema-direita.

SOLIDARIEDADE INGLESA

. LONDRES, 22 — (U. P. I., A. N. I., R.) — Diversos milhares de manifestantes de todas as regiões da Inglaterra marcharam hoje pacíficamente através do centro de Londres, em sinal de apoio aos elementos comunistas da Revolução portuguesa.

«Fora a NATO, fora a CIA, Fora Soares» e «solidariedade com os trabalhadores portugueses, acabe-se com o boicote económico» — foram as palavras de ordem mais ouvidas.

A Polícia calculou em cerca de 4000 o número de pessoas que se juntaram em Hyde Park, para ouvir discursos da deputada trabalhista Judith Hart, de uma representante da comissão de trabalhadores da Rádio Renascença, de Lisboa, e outros.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

ROSA COUTINHO E OTELO: UM "COCKTAIL" DE CONFUSÕES

. O general Otelo foi à Suécia. Conta-nos ele que recebeu o convite oficial através de uma carta recebida directamente das mãos do dr. Mário Soares. Estou a ver: o general, quando veio de Cuba, disse-nos que ia ter uma conversa com ele. E pelos vistos, teve. Só que o primeiro resultado visível, foi este: o convite para visitar o país de Governo *dito* social-democrata (o *dito* foi dito pelo dito general).

Antes de partir para a Escandinávia, o general Otelo e o almirante Rosa Coutinho botaram palavra para a reportagem da televisão. O almirante Rosa Coutinho disse-nos que *os partidos políticos portugueses têm poucos meses de existência...* Fraca memória, senhor almirante! Um conheço eu cuja idade deve orçar, para mais que não para menos, pela sua. O mal de tudo isto, senhor almirante, é que se trata de um *esquecimento* muito generalizado.

As confusões do general Otelo constituíram na realidade a *estrela* desta reportagem. Mas o almirante Rosa Coutinho não desistiu, desta vez de lhe fazer alguma concorrência.

Na sua opinião, os partidos são o que são. Sendo o que são, não podem ser o que deveriam ser. Pelo que a sua missão será mais honrosa se eles forem aquilo que devem ser num país em que são o que são.

Para o senhor almirante, escolhido pela Armada para o Conselho da Revolução, a *construção da sociedade socialista tem de se fazer a partir das organizações populares base, naturalmente apartidárias.*

E os partidos, que fariam eles? Pois bem, os partidos teriam *a missão honrosa da pedagogia, do ensino popular, missão diferente da que têm em países onde por vezes os partidos se comportam como simples conquistadores de votos e clientelas.*

A confusão do *poder popular*, o idealismo político... os partidos, senhor almirante, não são institutos pedagógicos. Os partidos não pedagogam regidos pela batuta comum que manda cantar: *O Teresa, toca a portuguesa, que isto com certeza é pra bem do povo.* O senhor vê o P.P.D., o C.D.S., etc, etc., na missão honrosa de educar as massas populares?

. Os partidos senhor almirante, não nascem do chão como os cogumelos. Os partidos são as forças organizadas representativas de diversas classes. É por isso que numa sociedade capitalista (em que a ditadura de classe se disfarce com o nome de *democracia política*) a dinâmica das contradições possibilita a existência de diversos partidos (porque há várias classes); é por isso que numa sociedade socialista há partidos mas só aqueles que representam classes não inimigas do socialismo (porque as outras classes foram eliminadas); é por isso que numa sociedade a caminho do comunismo haverá apenas uma organização política, pois as classes sociais não existem enquanto tal, existem apenas sequelas mínimas.

Nos tais países, senhor almirante, os partidos defendem os interesses de determinadas classes. No nosso, também. Defendem-nos agora, depois da queda do fascismo. E também já havia quem tal fizesse, correndo os perigos inerentes, no tempo de Salazar e Caetano.

Mas voltemos ao general Otelo.

CA GRANDE CÚPULA, GENERAL!

Analisar, em todos os seus aspectos, as palavras do general Otelo Saraiva de Carvalho, daria um documento muito curioso sobre a confusão política que pode haver dentro de uma cabeça. Ainda para mal dos seus pecados, o general Otelo fala muito e depressa e nem teme que a velocidade do raciocício não acompanhe a velocidade do discurso, e nisso me parece haver grande perigo — para ele, como para qualquer pessoa.

Que quererá ele dizer quando diz que *o nosso socialismo, em Portugal, pode ser constituído a partir da base?*

. Que significa isso de *socialismo de base e não imposto pela cúpula?*

. Não ficamos com ideia nítida do que representará isto na boca do general Otelo. Que acrescenta: *Aqui, a minha esperança é construirmos pela primeira vez no mundo um socialismo em que o poder venha das bases populares, um poder popular que se instale a partir das bases até à cúpula.*

Ah, como gostaríamos de saber como será ao certo este socialismo com que sonha, nas horas em que não fala, o general Otelo... Socialismo não a partir da cúpula, que ele não quer, já sabemos como é: é como o socialismo de Cuba...

Exacto. É isso mesmo o que diz o general Otelo Saraiva de Carvalho. Ele o disse: não ao socialismo de cúpula, como em Cuba, embora, em Cuba, muitas coisas tenham impressionado. Mas lá em cúpulas, não o general não vai nisso. E no entanto, ouvimo-lo dizer, na televisão, certas coisas quando regressou de Cuba. Recorro aos meus arquivos: *Em Cuba é extraordinario tudo aquilo que se verifica de entrega total do povo cubano à Revolução...*

Para um socialismo de cúpula, não está nada mau, não senhor... Mas num célebre discurso (em que, pelos modos, o general falou demasiado) disse ele, em Cuba: *Seria acaso possível imaginar (...) que um grande povo de um pequeno país se ergueria contra tudo e contra todos, desafiando o mais feroz dos imperialismos?*

. Mau. Então foi um povo que se ergueu ou foi a cúpula? Quem se opôs ao imperialismo foi a cúpula ou foi um país?

. Foi a cúpula? Então é este o tal socialismo de cúpula? Ó general, ca grande cúpula, não acha?

CERVEJA ALEMÃ BACALHAU SUECO

Pois é. Mas há a social-democracia. E o senhor general vai à Suécia cujo Governo é social-democrata. Ele vai lá porque é bom conhecermos tudo. Mas já vai dizendo que a social-democracia não interessa ao nosso país.

Ainda aqui a confusão do senhor general é grande. A social-democracia não tem por objectivo, ou por consequência, dar bom nível material ao povo. Não, porque certas conquistas materiais são obtidas pelo povo à custa da pele do próprio povo através da mais desenfreada, da mais brutal das explorações. Por Deus, não se chame a isso vantagem. Nem venha cá com a história de que, num regime socialista, vale mais o enriquecimento espiritual do que o enriquecimento material. Não, general Otelo, no socialismo ambas as coisas andam a par os povos cubano, búlgaro, soviético, etc, etc, são mais ricos, material e espiritualmente, de que todos os povos sujeitos à social-democracia.

E depois que autoridade tem o senhor para afirmar que a experiência social-democrata não interessa ao nosso país? O senhor só tem essa autoridade se, unido aos camponeses, aos operários, aos trabalhadores braçais e intelectuais, se lançar na via do socialismo, mandando às urtigas os auxílios» sociais-democratas, sejam eles da cerveja alemã ou do bacalhau sueco, se resistir às chantagens do imperialismo, se for capaz de ver que um avanço pela direita, se pode fazer com um envolvimento pela esquerda...

Porque suponha o senhor general que, nas próximas eleições, uma população manipulada, transtornada, mentida durante 50 anos, entrega o poder ao P.P.D. Vamos ou não para a social-democracia mais descarada?

Suponha que nessas eleições os votos vão para o C.D.S. Vamos ou não para social-democracia, ou coisa parecida, ainda mais descaradamente?

. É assim, general. Quando se entra na engrenagem, depois é um sarilho para sair dela!

Continua na pág. 18

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras

Não acons. a menores de 13 anos

Bilheteira Tel. 89 70 17

ABEP — Telef. 32 88 23

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

ANO LECTIVO DE 1975/76

TAMBÉM

CURSOS DIURNOS P.a ALUNOS MENORES

TURMAS PRÓPRAS C/ LOTAÇÃO LIMITADA

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

ADÓQUE grupo de teatro (AO MARTIM MONIZ)

Telefone 87 42 80

HOJE, ÀS 20.30 e 22.30

A.C.I.A. DOS CARDOSOS

A revista que DANTAS não era possível!

DOMINGO: MATINÉE, ÀS 16 H
NOITE, ÀS 20.30 e 22.30 H

QUARTA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA

UMA BARRIGADA DE RISO!!!

(NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS)

Hoje

I PROGRAMA

18.30 Formação de Professores
19.00 Telejornal — 1.ª edição
19.05 Vem Ver Como Se Fazem Bolachas e «As Aventuras do Rucas»
19.25 «Floris von Rosamund»
19.55 Teledesporto
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.05 Noite de Teatro — «A Excepção e a Regra» de Bertold Brecth com interpretações de: Carlos César, António Marques, Vítor Carvalho, Santos Manuel, Baptista Fernandes, Zita Duarte, Luís Melo, Rolando Alves, Cunha Marques, Samuel Carvalho, Pereira Saraiva e Domingos Morais.
23.00 Telejornal — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

21.00 «Floris von Rosamund»
21.30 Telejornal
22.00 Música, Música!

DESTAQUES

I PROGRAMA

Teatro «A Excepção e a Regra» (21.05)

II PROGRAMA

Música, Música! (22.00)

....

Amanhã

I PROGRAMA

18.30. Formação de Professores; **19.00**: Telejornal — 1.ª edição; **19.05** Teatro Inglês; **19.25**: «O Regador Mágico»; **19.55**: Artes e Ofícios; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: A Gente Que Nós Somos; **22.00**: «O Capitão Kloss»; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

....**21.00**: «O Regador Mágico»; **21.30**: Telejornal; **22.00**: Teatro «A Armadilha».

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

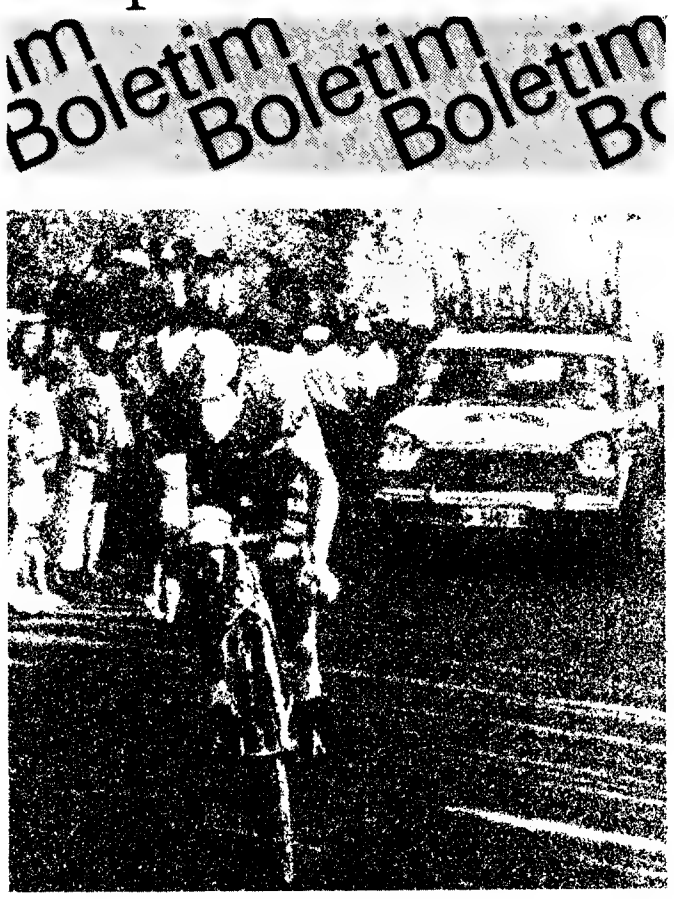
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



Eles lá andam...

Eles lá andam: por estradas nunca por nós descobertas, no meio de outros amadores dos quais estarão léguas afastados. Eles são os nossos ciclistas amadores, que enviados para uma volta à Bulgária, estão agora na 13.ª posição na classificação por equipas a quase 50 minutos de distância dos bulgaros, que são os primeiros. Eles andam lá: quase que arrastarem-se nas caudas dos pelotões, a aprender como é o amadorismo naquelas paragens.

Ver para crer: assim vai o nosso ciclismo amador.

ONTEM

. A contar para a Taça Davis, em ténis, a Grécia venceu Portugal por 3-0.

A equipa de Râguebi de Direito registou nova derrota na digressão que está a cumprir em Inglaterra. Desta vez perdeu frente ao Guilford por 7-35. Amanhã os futuros doutores em leis defrontarão o Portsmouth.

Vítima da doença que não perdoa, morreu António Marques que foi jogador de futebol e que vestiu as camisolas do Marvilense. Académico do Porto, Sporting (campeão em 1943/44 e vencedor de duas Taças de Portugal) e ainda do Sporting de Braga, chegando a «capitão» do team. O funeral realizou-se em Santarém, onde nascera há 55 anos. As nossas condolências à família.

Joaquim Agostinho, que ontem deu festival emS. João de Lampas, vai hoje a Paris tratar eo seu possivel ingresso na equipa de Poulidor e Zoetemelk No entanto, se o Sporting continuar com a equipa internacional, é propósito de Agostinho continuar na turma portuguesa.

PORTUGAL

. Com a receita a reverter para os retornados de Angola, o Clube Atlético da Cruz d'Areia (Leiria) tomou a iniciativa de promover um torneio de andebol, que decorrerá de 24 do corrente a 1 de Outubro, em jogos pelas 21 horas, no pavilhão ginmodesportivo de Leiria. Além da colectividade organizadora, participam o Atlético Clube de Sismaria, o União Recreativo Mirense e o Grupo Desportivo Amigos da Paz».

O Ginásio Clube Português inicia, dentro de dias, a nova temporada de actividades. O plano das suas realizações é apresentado à Imprensa pelas 19 e 30 da próxima 4.ª-feira.

Os sectores de Educação Física e Desporto e de Animação Sócio-Cultural da Associação de Moradores de S.Julião da Barra (Oeiras) levam a cabo, no dia 5 de Outubro, um festival de convívio desportivo-cultural, comportando provas desportivas, jogos, sessão de teatro e de cinema. Ainda uma notícia complementar: os jovens (dos 6 aos 15 anos, de ambos os sexos) que queiram praticar desporto na citada Associação de Moradores de S.Julião da Barra, devem comparecer, em qualquer tarde, de 2.ª a 6.ª-feira, no ginásio do Liceu de Oeiras. Ali é fácil exibir os seus predicados em várias disciplinas desportivas futebol, voleibol, andebol, basquetebol e atletismo, podendo (até) não levar sapatilhas nem equipamento. Basta aparecer por lá.

A Comissão de Árbitros de Futebol de Lisboa deliberou que não sejam nomeados árbitros para dirigirem jogos em que intervierem equipas de qualquer categoria do clube a que se imputem as responsabilidades dos actos de vandalismo praticados pelos espectadores afectos, durante (pelo menos) um ano, quando esses jogos tenham de ser realizados na qualidade de clube visitado, independentemente do campo em que tenham de jogar; que sejam imediatamente suspensos os árbitros que, de qualquer forma, desrespeitem o ponto anterior; que seja constituída (eleita pelos árbitros) uma comissão de juízes para, juntamente com a Comissão Regional, decidir sobre eventuais casos desta natureza».

A «Comissão Pró-Ciclismo de Amanhã» prossegue no seu insano e belo trabalho de captação de novos valores para a modalidade. Ontem, foi a vez de um festival no Muxito (Vale de Gatos, Corroios), na sequência de outros que já se efectuaram em Lisboa, Sintra, Estoril, Cartaxo, S.João das Lapas, Porto, Rebelva, Alpiarça, Cova da Piedade, Praia de S.Cruz, Damaia, Cascais, Malveira e Bombarral. A próxima realização deve processar-se a 28 do corrente, na Costa do Sol (Linhó-Autódromo do Estoril) e, a 5 de Outubro, em Viseu.

Armando Simões, que foi jogador «internacional» pelo Benfica, transitou da orientação técnica da turma de basquetebol da Académica da Amadora, para o Nacional de Natação. Por seu turno, em Queluz (onde o clube local recebe o reforço do recente benfiquista internacional» Pratas) o treinador Artur Coelho cede o posto a José Alberto.

Os futebolistas do Luso do Barreiro tornaram-se, a exemplo de outros camaradas de clubes diferentes, integralmente amadores praticantes. A propósito, cite-se que o clube conta, para esta temporada, com os ex-juniores Vaz, Rui Sérgio e José Luís, com os antigos integrantes Capela, Faneca, Casanova, Domingos, Quim, Penas, Careca, Júlio, Guerreiro, Micael, José Augusto, Correia e Mendonça, além de vários reforços. Como sejam Gomes (ex-Seixal), Mário (ex-Barreirense), Piedade (ex-Sarilhense), José António (ex-Pinhalnovense), Leonel (ex-Independente), João Luís (ex-Vilanovense) e Boavida (vindo da Costa da Caparica).

Mais informações sobre basquetebol: três cursos de treinadores estão previstos para a época que está a chegar e o técnico Alberto Martins trocou o Sangalhos pelo Sport Conimbricense, passando Carlos Silva para o cargo de treinador do Olivais. O Algés reforça-se com o jogador Quim Neves (que alinhava no Académico de Coimbra), Sobreiro deixa o Sporting (ingressando como treinador no Oeiras), o Queluz fica notavelmente fortalecido com o recrutamento de Leonel e Pratas (Benfica), mais Tó Zé (do Belenenses), o Almada já conta com Carrufa (do Benfica) e Minhava retorna ao Barreirense, agora treinado por Manuel Fernandes. No Sporting, subida de situação para Albuquerque, Rui Pinheiro e Tó Mané que, respectivamente, passam a orientar as classes seniores, juniores e juvenis.

. José António Moedas foi exonerado, a seu pedido, de delegado da Direcção-Geral dos Despotos em Beja. Entretanto, os profs. Manuel Francisco Fernandes (do liceu do Barreiro) e António Moreira Moura (do liceu de Lamego) passaram a trabalhar na D. G. D.

AGENDA

Tem lugar a 4 de Outubro o Congresso da Federação de Basquetebol.

OPINIÃO

Afirmação de José Alves Madeira, responsável pelo complexo do Fontelo (Viseu), a «Mundo Desportivo»:

— **A verdade é que o visiense sempre sentiu atracção pela prática desportiva. Daqui saíram grandes atletas, como um Carlos Lopes, um Anacleto Pinto. Aqui pega-se num garoto que, acarinhado no Atletismo, mais ano, menos ano, é campeão nacional, principalmente nas modalidades de fundo. A média altitude de Viseu cria um pulmão maravilhoso nos atletas. Não é a alimentação: que é deficientíssima. Não é a preparação física: que não existe, que não é nada. São os pulmões dos atletas de Viseu. E os exemplos vão do Manuel de Oliveira a todos estes rapazes de agora, que aqui se fizeram, mas o tal feudalismo ao Sporting e ao Benfica não permitiu que esta cidade tivesse um maior valor desportivo.**

Mais isto:

Eu diria que havia necessidade, aqui na Beira Alta, de procurar a introdução ao Desporto através de jogos originais. Nunca se fez uma historia disso no nosso país. Pois eu sei que há uns jogos, nas aldeias, que seriam excelentes para a introdução desportiva dessas massas.

Robalo Gouveia, presidente da Federação de Ginástica:

Em 20 de Junho, enviei uma carta à D.G.D. pedindo autorização para uma deslocação ao estrangeiro. Até agora ainda não recebi qualquer resposta.

COMENTÁRIO

Trocando a frase *crítica à asneira* (que estaria no devido lugar) pela palavra vulgarissima e já inexpressiva de *reacção* (que está a tornar-se, em certos arraiais, o muro-orincheira para toda uma série de erros) o director-geral dos Desportos é o próprio a retratar-se no seguinte pedaço de uma entrevista concedida à Bola», sobre as verbas (aparentemente incompreensíveis) ao badmington e à pesca desportiva um problema que estudámos durante muito tempo. No caso do badmington, pois trata-se de uma modalidade com características próprias e pareceu-me que seria de fácil acesso até para o sector feminino. Por isso, tentámos o desenvolvimento do badmington, dado que eu considero que em Portugal o desporto feminino é inexistente. Por outro lado, o badmington é das poucas modalidades que pode ser praticada por toda a família. Daí, termos tomado a decisão de oferecermos verbas elevadas.

«Quanto à pesca desportiva, pois é preciso dizer, para já, que se trata da modalidade com maior número de praticantes no nosso país e cujo carácter social corresponde mais à adesão das massas populares. Pareceu-nos uma modalidade de apoiar, embora saiba, como é evidente, que se trata de uma modalidade que não pode ser encarada dentro de uma perspectiva de alta competição.»

. «De qualquer forma, as verbas ainda não foram totalmente distribuídas e se a D. G. D. comunicou a essas Federações que elas poderiam gastar este dinheiro, também é verdade que lhes dissemos que, ao longo do ano, essas verbas seriam atribuídas na totalidade, ou não, consoante essas Federações mostrassem capacidade para as gastar correctamente. Posso-lhe também dizer que o panorama do badmington é animador. Quanto à pesca desportiva, tal como acontece com outras modalidades, ainda se encontra em fase de atraso.»

. «Por fim, gostaria de dizer que os ataques que têm sido feitos à D. G. D. por causa dos financiamentos, têm sido por nós abalisados (como todas as outras críticas) e, efectivamente, chegámos à conclusão de que não existe qualquer carácter construtivo na sua formulação. No fundo, essas críticas aparecem-nos como formas de desmobilização e, portanto, de carácter puramente reaccionário e de objectivos claros. É que eles acham necessário travar todo o trabalho que a D. G. D. tem estado a desenvolver... mas também nisso os ataques da reacção não são originais.»

. Remetemos o leitor para o devido comentário. Que é (com toda a certeza) idêntico ao nosso. Obrigado pelo entendimento.

RARIDADES

É provável que, a 24 de Novembro (dia seguinte ao do encontro com os «arsenalistas» de Braga), o Benfica actue em Vila Real, onde não aparece em qualquer espectáculo futebolistico há cerca de 30 anos.

A Federação de Andebol vai editar, semanalmente, um boletim sobre a modalidade.

Quando o actual director-geral dos Desportos foi colocado nesse lugar, a repartição tinha ao seu serviço três técnicos especializados: hoje conta com mais de 50, o que (pelo menos) vai contribuindo para atenuar a crise do desemprego.

Passivo do União de Tomar, no início da época futebolistica: «apenas» sete mil contos. Dez contos de réis é (agora) o máximo vencimento mensal dos novos recrutas, embora se respeitem os quantitativos dos cmtratos anteriormente fixados. Calado (por exemplo) cobra 17 mil e 500 escudos por mês. Cálculo de despesa mensal do clube 300 contos. Receita da quotização no mesmo período 120 contos, pagos por 3500 sócios.

Problema que pesa sobre a tesouraria do Belenenses a liquidação (urgente) do débito de 1350 contos para com a Federação de Futebol.

O «cachet» do brasileiro Mirobaldo, no Farense, é pago mensalmente por um grupo de associados do clube algarvio. O Farense conta perto de sete mil sócios.

No Estádio Municipal de Guimarães, foi montada uma linha telefónica directa entre a tribuna de Imprensa e as cabinas dos jogadores.

Belenenses 13 mil associados, cotização mensal de 500 contos, 750 atletas oficialmente inscritos, 20 profissionais de futebol e 43 funcionários em tempo inteiro» (190 contos de vencimentos). Mais 145 contos para despesas gerais e 450 para os ordenados do team» de futebol Dívida actual nove mil contos.

Roca e Florival, futebolistas do União de Tomar, procuram emprego na cidade nabantina.

Por iniciativa do Grupo Juventude Chamusquense, pretende-se fazer uma fusão dos clubes do Chamusca: localidade em que existem (ainda) o Clube Columbófilo, o Sport Chamusca e Benfica, o Sporting Clube Chamusquense e o Grupo Dramático Musical.

União de Coimbra 300 atletas praticantes (futebol, natação, atletismo e ciclismo). Um clube sem pavilhão gimnodesportivo logo, impedido de praticar basquetebol e andebol. Perto de 4500 sócios inscritos: apenas uma receita mensal da ordem dos 70 contos, face aos muitos associados em débito. Subsídios a futebolistas, consoante os escalões definidos: 2250, 1750 e mil escudos. O treinador Callichio aufere 12 contos mensais e o auxiliar (Binho) 4500 escudos. Passivo: perto de 700 contos.

LÁ FORA

. O nadador italiano Paolo Pinto, de 38 anos, estabeleceu um novo record» da Travessia do Estreito de Messina, em estilo livre, com 36 minuots e 42,3 segundos. A marca anterior era de 37,36 e fora conseguida por Gianni Fianacca há três anos.

O estreito, entre a Sicilia e o continente italiano, tem pouco mais de três quilómetros mas é varrido por correntes fortíssimas.

Antes do fim do mês iniciam-se os trabalhos preliminares para a construção do complexo polidesportivo destinado à sub-sede do campeonato mundial de futebol de 1978 — anuncia-se oficialmente em Mar Del Plata.

O anúncio foi formulado pelo intendente municipal Luis Fabrizio.

A inversão para executar as obras, levadas a cabo no campo municipal de desportos, atinge inicialmente a soma de 442 milhões de pesos (dez milhões de dólares) e os trabalhos, na sua totalidade, devem estar concluídos até 31 de Dezembro de 1977.

O piloto brasileiro José Carlos Pace, ao vencer no autódromo de Brasília, as duas «mangas» de quinze voltas cada, da segunda etapa da competição, ganhou o primeiro campeonato sul-americano de carros de turismo».

A primeira etapa foi realizada no passado domingo, no autódromo de Interlagos, São Paulo, tendo Carlos Pace ficado em segundo lugar atrás do argentino Carlos Garro.

Concorreram ao campeonato 33 pilotos da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Paraguai, Peru, Venezuela e Equador. Todos correram com o modelo Maverick», de quatro cilindros da empresa Ford», que patrocinou a competição.

O campeão mundial de motociclismo, Barry Sheene, partiu hoje uma perna num acidente ocorrido a 16 quilómetros à hora.

O motociclista inglês, de 24 anos, estava a divertir-se numa máquina de experiência em Cadwell Park, apoiando-se somente na roda traseira, quando a máquina caiu e Sheene se viu estendido no chão com duas fracturas numa perna.

Sheene, que ganhou no mês passado o título mundial dos 750 cc, espera estar completamente restabelecido para poder concorrer na prova final do campeonato do mundo de 750 cc, em Hockenheim, Alemanha Federal, já no próximo fim-de-semana.

O soviético Valeri Shary ganhou o campeonato mundial de halterofilismo na categoria dos meios-pesados com um total de 357,5 quilos — 162,5 no arranque e 195 no arremesso.

Em segundo lugar ficou o búlgaro Rendafil Stoichev com os mesmos resultados e em terceiro o finlandes Juhani Avellan com 350 quilos — 155 e 195.

Stoichev, apesar de igualar Shary, perdeu o primeiro lugar por ser mais pesado do que o soviético.

TOTOBOLA A CHAVE

U. Tomar - Académico	1
Porto - Belenenses	1
Setúbal - Farense	1
Guimarães - Braga	2
Estoril - CUF	1
Atlético - Sporting	X
Beira-Mar - Boavista	X
Benfica - Leixões	1
Salgueiros - Riopele	1
Marinhense - Espinho	1
Famalicão - Varzim	X
U. Montemor - Juventude	X
Sesimbra - Oriental	X

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

Ver Braga por um canudo

. Pronto: à terceira jornada do Nacional de Futebol da 1.ª divisão, aí temos um primodivisionário: chama-se Sporting de Braga e chegou a essa posição por mérito próprio; com duas vitórias alcançadas fora de casa, uma delas (a de ontem) em Guimarães que é terra onde poucos se podem gabar de ter passado isentos de pontos perdidos. A partir de agora, quinze equipas estão a ver o Braga por um canudo, lá do topo da classificação. Uma resposta quem dizia que este campeonato não iria fugir à tradição da eterna luta entre Benfica e Sporting.

Foi verdadeiramente significativa a vitória que o Sporting de Braga foi conquistar à cidade de berço: não se limitou a marcar um golo para depois se remeter a uma defensiva intensa: marcou primeiro, sofreu depois o tento do empate mas não se deu por satisfeito com a igualdade; e partiu à conquista do tento do triunfo: que chegou.Só depois, já na fase final da partida, tratou de defender o resultado que viria a ser o «escândalo» da jornada.

No encontro mais importante da jornada, o F.C. do Porto venceu o Belenenses, mas demorou muito a chegar à vantagem: os pupilos de Peres Bandeira souberam cumprir bem as indicações dadas pelo seu técnico e só muito tarde os parceiros de Cubillas conseguiram abrir o activo; depois, foi a confirmação do triunfo com mais dois tentos marcados, vindo os «azuis» da capital a reduzir já na parte final do prelio, quando o vencedor já estava achado.

Na Luz começou cedo a viagem do empregado de serviço ao marcador: durante a primeira parte, por cinco vezes mudou a fisionimia do marcador; e na segunda parte outras tantas correu a mudar os algarismos. No final um significativo 9-1 sobre o Leixões, a marcar a diferença das equipas no relvado.

Em Tomar o Académico foi o primeiro a marcar: mas logo de imediato os da casa empataram, para já na fase final alcançarem o tento que lhes garantiu os dois pontos regulamentares. Em Setúbal, também os sadinos começaram por sofrer um tento, mas logo se recompuseram e responderam com três tentos; vitória normal dos rapazes de Mário Lino sobre o Farense. No Estoril o marcador só funcionou uma vez e logo aos 6 minutos; marcaram os da casa e foi quanto bastou para a vitória ficar garantida sobre a Cuf. Recém-chegado da Checoslováquia, o Boavista não foi além de um empate em Aveiro (1-1); um jogo estafante na 4.ª feira anterior, poderá estar na origem deste semi-desaire de um candidato ao título desta época.

Finalmente, na Tapadinha, o escândalo da jornada: jogo interrompido quase no final e na altura em que se ía marcar uma grande penalidade contra o Sporting. No seu estilo característico e na sua visão atenta Neves de Sousa conta (noutro local destas páginas do «DL») como foi que tudo aconteceu...

2.ª DIVISÃO

Para a 2.ª divisão nacional, disputaram-se neste fim-de-semana vinte jogos. Na zona Norte há a assinalar o empate do União de Lamas em casa do Lourosa (um dos «guias») e aquele outro do Varzim em Famalicão, ambos a um golo. Mesmo assim, Lourosa é companheiro do Salgueiros no topo da classificação (com 5 pontos) enquanto o Paredes, é o laterna vermelha com zero pontos conquistados. Resultados da jornada: Régua-3, Alba-2; Salgueiros, 2-Riopele, 1; P. Ferreira, 1-Fafe, 0; Sanjoanense, 0-Feirense, 0; Lourosa, 1-U. Lamas, 1; Marinhense, 2-Sporting de Espinho, 1; Sp. Covilhã, 2-Paredes, 1; Famalicão, 1-Varzim, 1; Gil Vicente, 4-Vilanovense, 0 e Penafiel, 0-Chaves, 0.

Na zona Sul, duas vitórias alcançadas fora: a do Montijo em Pina Manique frente ao Barreirense e a do Caldas frente ao Lusitano; ambas por 1-0. Outros resultados: U. Santarém, 1-Esperança de Lagos, 0; U. Montemor, 1-Juventude, 1; Peniche, 1-Sintrense, 1; Marítimo, 3-U. Leiria, 0; Sesimbra, 1-Oriental, 1; Olhanense, 2-Torriense, 1; Portimonense, 2-Estrela de Portalegre, 1 e Almada, 4-Torres Novas, 1

Na classificação geral, Marítimo, Caldas e União de Santarém são os «guias» com 5 pontos enquanto o União de Leiria é o último pois ainda não conseguiu pontuar.

ORLANDO DIAS AGUDO

Nas Antas: Gomes a ser desfeiteado por Sambinha

Atlético: 20 em comportamento

Comentário por NEVES DE SOUSA

E foi por ele (quem outro poderia assinar a proeza?) que o «team»-visita fez o empate, num bólido seco e frio que partiu como flecha e entrou como uma broca. Já então Chico e Marinho trocavam com assiduidade de lugar, mas a manobra continuava confusa e (que nos perdoem os responsáveis pelo sector) sem ataque que Deus visse.

Aos 36 minutos, aconteceu duplo golpe infeliz para o Atlético: lesão (no mesmo lance) de Alves e Lapa, imediatamente substituídos por José Eduardo e Aparício. O Sporting, vendo que a coisa poderia melhorar, aperta um nadinha: e, embora os excelentes cruzamentos de Mário Wilson (grande jogador, com professor em casa) são os «leões» quem estão perto do desempate: mas uma mão de Coelho, enclausurado entre um monte de gente, não é vista pelo setubalense Amandio Silva nem (se calhar) pelos ajudantes (José Neto e José Duarte).

O intervalo chega. A pista continua, lentamente, a ser invadida. A P.S.P. (que, provavelmente, irá apresentar recibo por «horas extraordinárias»...) continua nas calmas, sem tocar uma palha e (também verdade se diga) sem ninguém lhe ligar uma para a caixa.

. Uma vergonha. O fracasso, total e absoluto, da mentalização das massas para a aceitação do espectáculo desportivo dentro da sua justa e lógica dimensão de passatempo. Ao fim e ao cabo, horas corridas, a gente a fazer um exame de consciência e a ficar perante o tremendo imbróglio: quem nasceu primeiro? O ovo ou a galinha? Foram os erros (tremendos) de um pobre homem, entronizado em árbitro, que deram origem a uma diatribe de todo o tamanho ou, pelo contrário, é esta deplorável mentalidade dos *desportistas* lusos, ávidos de questiúncias e guerrilhas, que saltou para fora de peitos e corações na hora em que mais se exigia serenidade e fieza de idéias e juízos?

RASGÃO

Mas, vamos antes aos factos. Aos incidentes de um show» que o destino, por letras ínvias, abreviou inperdoavelmente.

Mendes (RTP) filmando em vídeotape para João Rocha, segundo as indicações cá de longe de Vasco Resende.Alves dos Santos (um mês no Brasil e quinze dias em Inglaterra) a ser saudado por dezenas de amigos. Muitos alcantarenses: de Ernesto a Angeja, com passagem por Júlio Borges e Ventura Henriques. Rui Severino (presidente da Tapadinha) de olhos postos na bilheteira, talvez prejudicada pelo facto de tantos «carros eléctricos» do Lumiar subirem a escada para a Tapada. Cinco — guardas — cinco, todos fardados da P.S.P., enrolados pelo maralhal do topo norte e a vê-lo (impávido, sereno e aturdido) a tomar melhores lugares sem qualquer qualificação especial. Rapazes da *velha guarda* do Belenenses (Augusto Marques, Xavier) e planearem um team» de estalo. Picolé a ver se tem lugar neste Sporting agora com riscas brancas verticais nos calções muito lustrados.

E o jogo a começar, bola cá, bola lá. Logo de entrada, Chico é afastado da bola, na grande área alcantarense não é nada, no conceito arbitral. Avelar, facilitado pela defesa incompleta de Damas (todo a tremer, com o joelho direito estático e enlatado») a receber desalentos pela perda de um lance falhanço de Chico no ataque-réplica, como compensação. Isolado, sózinho mesmo, Marinho é cortado (excelentemente) pelo melhor jogador da Tapadinha: mestre Candeias, do esforço até à medula. Mais um encosto em Nelson, que o madeirense teatraliza. E um *balão* de Tomé nas suas 18 jardas. E, ainda, Inácio a dar a bola a um contrário (Fernando Martins) e este a ter um erro de principiante, pois em vez de entrar pela baliza dentro prefere perder o lance colocando (mal) em jogo o parceiro Avelar fruto da juventude, que não merece assobios. Uma mão» de Coelho, entre a barafunda de pés e corpos em turbilhão quatro lagartos» a chutarem para o mesmo sítio, e nada. Nadinha na muge, embora Fraguito (o heroizinho da novela verde) quizesse pôr ordem na casa e Da Costa mostrasse estar numa bela matinée», pouco clássica mas bem moderna.

Retorno. Marinho atira contra as malhas laterais um «canto» com pontapé aos tremeliques. Duelo entre Nelson e Candeias, com uma mão a mais na mistura. E o 2-1, num cruzamento largo do brasileiro Costa que vai ter com a cabeca de Nelson, em lindo voo. Ninho nas malhas e Aparício grudado à relva.

Pensou-se (entre os verdes) que o desfecho estava encontrado. Mas as faltas eram contínuas: e, como o árbitro não via Amândio saltar com as mãos sobre os ombros de Avelar, nem uma entrada a pés juntos de Damas, lá se ia andando, sempre com o pagode a ganhar incandescência. Surge o segundo nulo, numa cabeça potentosa de Baltasar que Damas vê passar, especado. E aparece (então) um «penalty» do tamanho de uma catedral: falta de Damas (prisão com as mãos) sobre Wilson. O juiz nada marca: mas apita, dai a instantes, como se fora compensação, para assinalar uma carga ilegal do «leão» Amândio sobre Amaral. Foi o fim da picada: salta uma garrafa para os pés do homem do apito, começa a juntar-se gente junto às redes de Alvalade, Damas tenta pôr água na fervura (acalmando os prosélitos da sua cor) mas tudo foi infrutífero. Estava feita a guerra: invasão, murro, o trio arbitral a fugir para as cabinas, os polícias numa salgalhada que só visto, gente à trolha por todos os lados, os cassetetes da P.M. num ver-se-te-avias, nódoas negras e sangue e altos há tola que eram uma festa. Estava-se no minuto 79, quando a explosão ocorreu: 38 minutos depois, com as equipas ainda em campo e o pagode um nadinha mais sereno, veio a decisão inabalável de Amândio Silva: o jogo acabara. Muita gente vinha para casa com culpas na consciência: mas, que se ilibe desse remorso alguém do Atlético. O atentado ao Desporto, cometido na Tapdinha, fica (para outras hostes) como uma das mais negras marcas do futebol português: a justiça que apure quem deve excluir do seio do Desporto. E a quem deve castigar drástica e severamente. Ponto final.

Os intervenientes dos incidentes ao minuto 79.º: o árbitro Amândio Silva, o alcantarense Candeias (que foi o melhor elemento da turma visitada) e Damas (que viria a efectuar a mais fraca exibição dos últimos tempos)

O «onze» alcantarense saúda os seus sócios e simpatizantes

Sporting para avisar a malta

Por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

E aí vai, pelos ares fora (rumo a Malta) a turma do Sporting, já a esquecer-se dos incidentes do jogo de ontem, na Tapadinha, com as ideias somente colocadas no desfecho da primeira «mão» da eliminatória inicial da «Taça UEFA», em que, no passo dos «leõozinhos», surgem os malteses do Silema.

A partida ocorreu esta manhã, pelas 9 e tal, no voo da Varig para Roma, onde a chegada está prevista para as 14.50. Aqui é calculada uma pequena permanência, antes do trajecto entre a capital italiana e La Valetta: 21.25-21.50, atendendo à diferença horária. Já agora, para os interessados, digamos que o retorno a Portugal está previsto para 5.ª-feira: partida de Malta às 8 e poiso em Roma pelas 17.40 (outra vez a tal história dos fusos horários a funcionar...), estadia na cidade romana (até às 21.45) e, depois, embarque para Lisboa, com a chegada à Portela calculada para as 23.40.

A comitiva: dr. Sousa Marques e António Correia (dirigentes), Juca (treinador), Rui de Oliveira (preparador físico), dr. Branco Amaral (médico), Manuel Marques (massagista), Rafael Carola (roupeiro) e 16 jogadores (Damas, Inácio, José Mendes, Amândio, Da Costa, Fraguito, Nelson, Baltasar, Marinho, Manuel Fernandes, Chico, Matos, Zezinho, Valter, Garcês e Tomé.

Um caso curioso: para entrar em Malta é necessária uma vacina que ninguém da comitiva ainda tomou. O problema vai ser solucionado do modo seguinte: em Roma, cada integrante na embaixada tomará uns comprimidos imunizadores (cam validade para duas semanas) e crê-se, desse modo não haveerá qualquer impedimento para o desembarque em La Valetta.

Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, acompanha o Sporting a Malta e já amanhã, dará aos leitores do «Diário de Lisboa», informações várias sobre o jogo entre o Silema e a equipa de Alvalade.

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

«UMA TRAIÇÃO ... A MIM!»

E quanto ao actual Governo? Segundo ele, a *esquerda revolucionária* e a *esquerda moderada* (ai a confusão que vai em certos léxicos...) viram neste Governo uma viragem para a direita.

O general Otelo teve longos debates com os actuais responsáveis pela governação. Pediram-lhe um aval, mas *o seu aval está extremamente condicionado.*

Com gravidade vê com preocupação a possibilidade de uma viragem à direita.

Mas:

. Conhece a personalidade do almirante Pinheiro de Azevedo, profundamente da esquerda, e de alguns elementos no Governo, portanto *está confiante* de que não haverá realmente qualquer tipo de viragem à direita.

Afirmação: defenderá sempre um Governo de esquerda. Mas, pergunto eu, o V Governo era da direita?

. Claro que se neste Governo houver qualquer viragem à direita, em que se sentiria traído, também o trairia.

Mas: não, não os trai porque as posições estão defenidas.

Claro que, *o aviso está feito:* ele só dá a confiança enquanto vir que há realmente uma demarcação muito firme em relação à direita. *Desde que eu veja que haja uma viragem real à direita e eu não tenha dúvidas nenhumas de que há uma traição em relação a mim, então eu desligo-me totalmente* e entro decididamente na oposição.

Se tiver tempo, general.

O MELHOR FOI VAN GOGH

Pela mais uma ausência do *Teleforum* (devida à falta de alguns elementos que nele deviam participar) o serão não contou, lamentavelmente, com outra ópera para substituí-lo.

Entre nós, nos últimos tempos, tem sido assim quando se quer falar de um assunto, zás!, arma-se logo um teleforum do tamanho da légua da Póvoa. Tempos virão em que se aprenderá — e haverá possibilidades, técnicas e não só — a apresentar, a discutir certas questões de maneira mais atraente. Para falar da condição da mulher na sociedade capitalista ou numa sociedade em que se façam ainda sentir as sequelas da sociedade capitalista, melhor será fazê-lo em teatro do que em teleforum de duas horas de conversa quantas vezes monótona, quantas vezes longe do público que se pretende atingir. Este exemplo tivemo-lo há dias, com a peça cubana *Roda Viva.*

Igualmente para falarmos de Van Gogh melhor será em filme do que na tal modalidade da conversa, segundo a nossa experiência. A prova aconteceu no serão de ontem com aquele documentário em que não apenas a vida, mas a visão da arte do pintor e os seus processos de trabalho, se apresentavam para conquistar a audiência, sem sacrificar ao fácil, ao infantilismo.

Mais um vez, portanto, quase temos de agradecer a ausência do **Teleforum**. Digo quase porque, para chegar à vida e à obra de Van Gogh, tivemos de atravessar um caminho difícil através daquela emissão com o *Coral Redentorista de Cristo Rei*, de Vila Nova de Gaia.

Este agrupamento fez gala de uma já muito razoável organização. Não se chega àquele apuro sem muito trabalho, sem muita dedicação, sem um enorme espírito de sacrifício. Nem se discute agora as boas intenções que animam os componentes do grupo, nem a ingenuidade que impregna muitos dos seus monólogos ou intervenções musicais. Infelizmente, esses monólogos e esses recitativos, fizeram-se numa quantidade e numa cadência que o *tempo* de televisão não consente. Infelizmente, a realização deu à emissão um tom lúgubre, pesado, que contribuiu mais para o afastamento do que para a aproximação dos telespectadores. Infelizmente, isso aconteceu *contra* o documentário sobre Van Gogh de que lhes falei. Quantos telespectadores teriam aguentado até lá?

TU À MODA DO PORTO

O emissor do Porto está a transformar-se numa fonte de chatice e de inutilidade. Aquele programa da **pauta livre**, além de aborrecido, carrega-se de um primarismo cultural altamente nefasto. As noções culturais mal digeridas e mal aplicadas não podem contribuir senão como uma arma voltada contra os programas culturais. Como é possível não ver o ridículo de todo aquele palavreado sebenteiro, de todo aquele jogo de meninos que brincam à música e à pintura, de toda aquela movimentação da câmara sem qualquer sentido?

. E no entanto, o emissor do Norte podia funcionar como um autêntico segundo canal capaz de servir o Norte do País, capaz de contribuir para o esclarecimento dos seus problemas específicos. Talvez se isto tivesse sido feito, talvez se a televisão portuguesa se houvesse inserido a tempo na realidade do nosso país, em lugar de contribuir para a desmobilização e para a desorientação gerais (esse estudo há-de fazer-se, prometo) se tal acontecesse talvez não acontecesse o muito que se sabe e o muito que não se sabe ainda. Talvez não acontecesse o que aconteceu e o que talvez ainda falte acontecer, sabe-se lá.

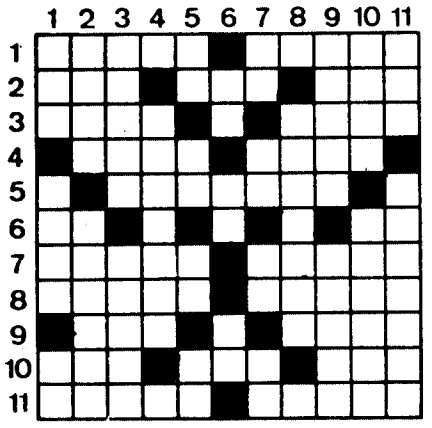
Chamarei a atenção dos responsáveis da televisão portuguesa para o seguinte: dentro de pouco tempo, os trabalhos na província terminarão às cinco da tarde. Haverá na forja programação que tome em linha de conta o tempo que no meio rural se pode conceder à televisão? Haverá programação que atenda aos estratos verdadeiramente populares do nosso país ou continuar-se-á a produzir uma televisão para consumo de uma burguesia de uma pequena-burguesia ou de uma terra de ninguém?

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 191

HORIZONTAIS:

1 Peso. Escarneces.
2 Medida de superfície. Emprega. Anel.
3 Divisão de uma casa. Conjuncão. Trata por tu.
4 Suga o leite materno. Educa.
5 Liquidara contas.
6 Artigodefinido. Manuscrito.
7 Tempo do verbo ser. Mais cedo.
8 Estimava. Poente.
9 Freguesia do concelho de Alenquer. Elevada.
10 Olé. Preposicão. Apelido.
11 Carumas. Tostes.



VERTICAIS:

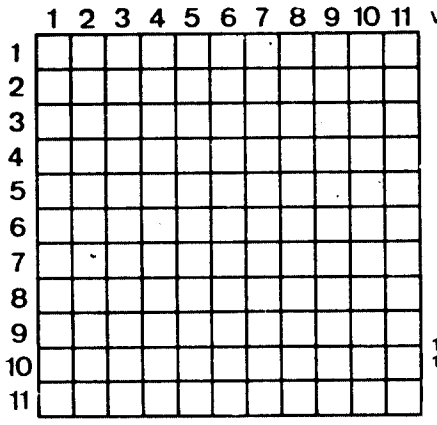
1 Cabelos brancos. Morada. Artigo definido.
2 Lavram. Fécula de arroz.
3 Armadilhas para pássaros. Roem.
4 Poisava no mar (o avião).
5 Ouru (s.q). Alumínio (s.q). Apelido da mãe de Camões. Post scriptum.
6 Catedral. Decimetro. Moderato.
7 Ruim. Centiare. Preposição e artigo definido. Rádio (s.q).
8 Desembainha.
9 Talhada. Derribas.
10 Espantadico. Professor.
11 Ecoa. Esmoncais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7350

HORIZONTAIS:

1 Estado continental e alpestre da Europa Central. Gravura a cores.
2 Caminha. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
3 Grande árvore da Índia. Pequeno Simio do Brasil. Nome de mulher.
4 Antes de Cristo. O lado do vento. Pronome pessoal. Nesse lugar.
5 Terreno coberto de vegetacão no meio de um deserto. Velha.
6 Preposicão. Pronome pessoal.
7 Moves os remos. Em má hora.
8 Grande ribeira da Ásia russa. Corrigia. Carta de jogar.
9 Artigo definido. Mãe de Rómulo e Remo. Fileira.
10 Levantai. Governei.
11 Sugas o leite materno. Crias.



VERTICAIS:

1 Grande sábip. Letra grega. Antes do meio dia.
2 Exclusiva Mete em mala.
3 Passada. Preposicão Figura que simboliza o povo americano.
4 Centiare. Aperfeicoar. Seguia.
5 Isolados. Entre.
6 Ruim. Caminha para cá.
7 Fruto da ateira. Camareira.
8 Batráquio. Invade. Nota musical.
9 Ovário dos peixes. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prefixo que designa ar.
10 Irmas. Tigela para sopa.
11 Árvore cultivada em Portugal também chamada árvore-da-judeia. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 190

HORIZONTAIS:

1 Passa. Copas.
2 Ruim. Bala.
3 ATÉ. Cia. VER.
4 Tonel. Beata.
5 Arena. Atoar.
7 Atara. Açora.
8 Calar. Caril.
9 Rã. Amo. NÃO.
10 Adio. É. Gane.
11 Messe. Caros.

VERTICAIS:

1 Prata. Ac. Am.
2 Autor. TARDE.
3 Siene. Alais.
4 Sm. Entra. Os.
5 Clã. Ara.
6 Si. Me.
7 Aba. Aço.
8 Ob. Ética. Ga.
9 Pavão. Ornar.
10 Aleta. Riano.
11 Sarar. Aloés.

Provérbio: ATÉ VER NÃO É TARDE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7349

HORIZONTAIS:

1 Nicarágua.
2 Os. Rede. Eva.
3 Cás. Mimara.
4 Alia. Rota.
5 Gastava. Be.
6 Bar. Ora.
7 Em. Ferrada.
8 Capa. Arma.
9 Go. Ara. Eis.
10 Fim. Raiz. Ás.
11 Amola. Sem.

VERTICAIS:

1 Toca. Bem. Fa.
2 Salgam. Gim.
3 Siar. Como.
4 Ir. As. Fa.
5 Cem. Trepara.
6 Adira. Rara.
7 Remover. Ais.
8 Ata. Aa. Ze.
9 Gera. Odre.
10 Uva. Bramia.
11 Aa. Meã. Asso.

O REPÓRTER DE SERVIÇO

Continuação da pág. 7

(quase por esmola) um emprego de miséria.

E nunca os mentores fascistas de então, agora militando em partidos mascarados de democráticos, se importaram com o seu futuro, como de momento fazem bombástica e estratégicamente em relação aos colonos deslocados. Eis, pois à luz diáfama da realidade, as estranhas manigâncias da estranha crueza do complexo processo histórico dos povos, que dá para asmangas de todos os oportunismos em exposição do vasto leque da coisa dita política.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

rádio

EMISSORA
1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Informacão de trânsito
19.05 Música variada
19.25 Fados e guitarradas
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Grupos corais
23.05 Vamos ouvir...
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

17.10 Cancões de Schubert
17.30 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.30 Música de Beethoven
19.30 Suite para orquestra
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Audição integral dos quartetos de Beethoven
22.45 Música do Barroco
23.00 Música sinfónica
01.00 Fecho

rádio

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Música de piano
21.00 Concerto
21.40 Solos de órgão
22.00 Orquestras de câmara
23.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
00.00 Música de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor e Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10 034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz ?— EMISSÃO CONTÍNUA

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

rádio

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

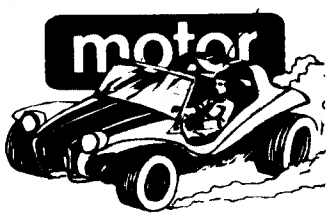
Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **11.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**



tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	22º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	25º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	20º
FARO	—
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA (Aeroporto)
Máxima **34º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **12º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,1º
Atmosfera	14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.57	**3,9 m**	10.28	**0,8 m**
17.11	**4,0 m**	22.44	**0,8 m**

Dia 23

5.25	**3,9 m**	10.59	**0,9 m**
17.38	**3,9 m**	23.14	**0,9 m**
5.51	**3,8 m**	11.31	**1,0 m**
18.06	**3,7 m**	23.47	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo quente com céu geralmente limpo; vento fraco

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.25
OCASO ÁS 19.33

DIA-28 **DIA 5** **DIA 12** **DIA 20**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (tel. 843571)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384)
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140)
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (tel. 717958)
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (À Avenida Sacadura Cabral) (tel. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (tel. 44158)
BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (tel. 688857)
POÇO DO BISPO
Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25 (tel. 381612)
SANTO AMARO
Lisbonens, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (tel. 662075)

TURNO N-2
TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (tel. 630944).
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (tel. 728277)
ALVALADE
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (tel. 760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Ingiênica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (tel. 324816)
BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (tel. 703393)
CAMPOLIDE
Rualto, Lda., Alto do Carvalhão, 5/A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (tel. 651721)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (tel. 553308)
ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140 (tel. 760658)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (tel. 790332)
OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (tel. 316402)
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (telefone 326750).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.212081)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.20485)
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 horas
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
?
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.Antonio Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Zeller, R.da Republica, 83 (T.950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**, Av. D.Antonio C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Helénica, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, L.Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 90 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24458)
SEIXAL
Seromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 26
ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mutuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Pedro Cruz, 146; **Henriques** Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44, **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 44; **Bonfim, 73; Guimarães**, Rua de Francos, 37 e **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Cruz Viegas, R.do Brasil, 154 (T.22961); **Donato**, R. Ferreira Borges, 2 (T.22603); **Rainha Santa**, R.Figueira da Foz, 11 (T.24737).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinema

PARIS
21.00 (13 anos)
«Onde Fica a Guerra»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até Para Django os Cadáveres Têm um Preço»

PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«É Tudo Boa Gente»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«U Homem Como Eu»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«Dois Bandoleitos em Fuga»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«A Matriarca»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Teorema»

CASCAIS
S.José
21.15 (14 anos)
«O Braco Violento de Kung-Fu»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Projecção Privada»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
Sociedade
21.30 (13 anos)
«Juntos São Dinamite»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro Amarelo»

LARANJEIRO
Instrucão e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Profissional»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»

TERÇO
21.15 (13 anos)
«Três Gringos»

OLÍMPIA
21.15 (10 anos)
«El Cid»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Como Caçar um Marido»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Spártacos»

JÚLIO DINIS
21.15 (14 anos)
«Derrapagem»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Professor Erotomaniaco»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Bicicleta»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»

S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Pequeno Grande Homem»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Monge»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
38.ª semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBURDIA NO OESTE
em 6.ª Semana
Hoje às 24 h.
Grupo D M. 18 anos
OS ABUTRES TÊM FOME

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
9.ª Semana!

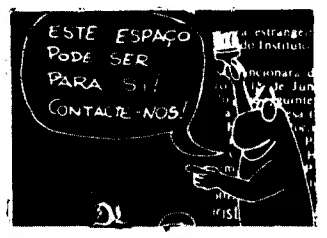
PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 897480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
MELODY
Colorido
Venha ver como começamos a amar
Hoje às 24 h.
Int. a M. 18 anos
DENTISTA NA CAMA

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FILME DE AMOR E ANARQUIA

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 2930394 21.15
Int. a men. de 18 anos
OS MALDITOS

D. JOÃO V
T. 971794 21.00
Não acons. a men. de 18 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR



UNIVERSAL
T. 774402
HOMENAGEM EISENSTEIN
Às 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos
Às 17 e 23 h — GREVE — 13 anos
Às 19h — LINHA GERAL — Para todos
NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR

EDEN
T. 32076 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo C (M. 14 anos)
O INVENCÍVEL
O INVENCÍVEL
Com Bruce Lee

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um drama de impacto explosivo!
VEREDICTO
4.ª Semana
Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
TEOREMA

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
(Não acons. a menores de 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR

POLITEAMA
T. 326305 15.00, 18.00 e 21.00
Para todos M. 6 anos
AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

ROMA
T. 727778 21.15
Não aonse. a maiores de 13 anos
O ÁS DO VOLANTE
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15, 24.00
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO
3.ª Semana de êxito

SATÉLITE
T. 562632 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
4.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
(Não acons. a menores de 18 anos
AS NOVIÇAS
de Guy Casaril

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ABBOTT COSTELLO E OS MONSTROS
com Bud Abbott e Lon Castello
Um filme de Charles T. Boston

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BURCH CASSIDY E O KID
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford
3.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
4.º mês de êxito sensacional
17.ª Semana de enchentes
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
BRANDOS COSTUMES

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O último fime de Pasolini
3.ª Semana!
AS MIL E UMA NOITES

AVIS
T. 47163 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
2 SAMURAIS PARA 100 GUEIXAS
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia 2.ª Semana

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS

CINEARTE
T. 660446 21.15
Int. a men. de 18 anos
OS MALDITOS

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O PROSTITUTO
Colorido! 3.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes 8.ª Semana

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Grupo A M. 6 anos
LONGE DA MULTIDÃO
3.ª Semana!

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Para todos (M. 6 anos)
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
3.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O MOCHO E A GATINHA
Amanhã, o mesmo programa

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 105, 1.º, 2.º
TEELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

"DIÁRIO POPULAR"

. Completa hoje 33 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Ao seu director, dr. Jacinto Baptista, e a todos os trabalhadores daquele vespertino, apresentamos as nossas saudações.

VI GOVERNO

Continuação da pág. 1

uma Secretaria de Estado dependente do Ministério do Comércio Externo e do eng.º Espada para a Agricultura.

Quanto ao PPD ficará com militantes seus no Fomento Agrário (Joaquim Lourenço), Ensino Superior (José Augusto Seabra) e Saúde (Carlos Macedo), além de Artur Santos Silva, filho, no Tesouro. Suas seriam também a Orientação Profissional, dependente do Ministério do Trabalho, e, possivelmente, a Secretaria dos Retornados, a criar.

No que toca ao PCP é dado como certo o nome de António Bica, que no Ministério da Agricultura ficará com a Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária. Carlos Carvalhas continuará na Secretaria de Estado do Trabalho, onde continuará com toda a sua equipa que vem dos Governo anteriores. Diz-se igualmente que o P. C. ficará com as secretarias da Marinha Mercante e Desportos.

Resta por fim falar dos independentes — na Comunicação Social ficará o tenente-coronel Ferreira da Cunha, como declarou o ministro Almeida Santos, seu amigo pessoal; Prostes da Fonseca, na Admininistração Escolar; Sousa Gomes, nas Finanças.

Entretanto para a Secretaria de Estado do Ambiente, que funcionará junto do primeiro-ministro, está indicado Vonçalo Ribeiro Teles do PPM.

Ainda quanto a estas «mexidas» no elenco governamental são de registar as declarações do ministro da Comunicação Socia, que, no último sábado, falou da conveniência e necessidade de, em muito breve, ser criado um Ministério da Cultura.

MOBÍLIAS USADAS

Por falta de espaço vendo barato mobílias casa de jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, Século XVII, roupeiros, sofás-camas, carpetes, Etc. **Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).**

MISSÃO A MOSCOVO

. Partiu no sábado para Moscovo, por via aérea, uma missão económica chefiada pela dra. Aurora Murteira, directora do Secretariado Técnico do Planeamento. Estadia prevista: 10 dias.

O grupo leva consigo uma agenda de trabalhos incidindo em tópicos como os planeamentos regional, de consumo e de preços, programação financeira, relações entre insinuações do circuito bancário e planificação dos recursos humanos, para além do comércio externo, privilegiado entre Portugal e a U.R.S.S. de há 17 meses a esta parte.

GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO

A FAVOR DO HOSPITAL DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTEMOR-O-NOVO

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
EMÍDIO PINTO
CORREIA LOPES
MANUEL J. OLIVEIRA
(amador)

ESPADAS
MÁRIO COELHO
RICARDO CHIBANGA
JUANITO MARTINEZ
ANTÓNIO POEIRA
(novilheiro)

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
capitaneados por João Mimo

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por João Comendas

TOIROS
de Oliveiras & Irmão e Porto Alto

Grupo Amadores Ganhos
CAMPO PEQUENO
5.ª feira, dia 25, às 22 horas

ESCRITORES E ARTISTAS PORTUGUESES NOS "FESTIVAIS DE BERLIM 75"

. BERLIM, 20 — Por convite oficial da Associação dos Escritores Alemães artistas e escritores portugueses estiveram presentes nos Festivais Berlinenses de 1975 num vasto programa cultural organizado sob a insígnia de Escrevemos para a liberdade» de acento predominantemente antifascista.

A primeira sessão em que participaram os representantes de Portugal teve lugar na Haus am Waldsee sob a presidência da prof.ª Ingerborg Drewitz, da Neue Gesellschaft für Literatur», assistida pelo dr. Curt Mayer Clason, director do Instituto Alemão em Portugal. Naquelas instalações, ao mesmo tempo que os visitantes percorriam uma exposiçao critica da pintura e da escultura nazis, dava-se significativamente a conhecer ao público alemão «a arte e a literatura da resistência portuguesa» através da exibição da peça A Ceia» do grupo de ensaio Comuna e dos textos dos autores ali representados. De José Gomes Ferreira, Maria Velho da Costa e José Cardoso Pires, escritores convidados a esta recepção, foram lidos textos especialmente criados para este acontecimento, tendo Curt Mayer Clason comunicado uma breve e objectiva descrição da literatura portuguesa durante o fascismo.

«O CASO PORTUGUÊS»

As restantes sessões que integravam a presença portuguesa nos «Festivais 75» decorreram nos salões municipais da Kuenstlerhaus Bethanien, situada no bairro operário de Kreuzberg. Em qualquer delas, um vasto público aplaudiu calorosamente a exibição do Grupo Comuna e o texto de José Cardoso Pires Dez Parágrafos para a Liberdade» lido pelo poeta Johannes Schenk. Com este autor, presente nessas sessões, foram estabelecidos debates de esclarecimento sobre a política portuguesa e o enquadramento dos escritores na sua actualidade.

Constituída na maioria por jovens, a assistência demonstrou nestes colóquios um profundo e, por vezes, apaixonado interesse pelo Caso Português» onde as demonstrações da contra-revolução e os problemas do Pacto do Atlântico e do Mercado Comum se salientavam como pontos obrigatórios de discussão. Por sua vez os elementos da Comuna, em entrevista concedida à Televisão, expuseram a acção interventora dos grupos de teatro portuguesas na actual fase da Revolução.

INTERESSE

Em Berlim, nas montras das livrarias e na zona universitária, os títulos sobre Portugal ocupam lugar de destaque. Exemplares do catálogo dos festivais, abertos nas páginas referentes à Comuna, encontram-se expostos com frequência nos estabelecimentos do centro comercial e turístico da Kurfürstendamm e teve particular repercussão um artigo de Ingerborg Drewitz sobre a actualidade portuguesa publicado no influente «Deutsche Volksteing».

Também os órgãos estudantis e de vanguarda vêm dedicando uma atenção particular a este tema, destacando-se entre estes o Literaturplakat» que preenche o seu último número com um ciclo de poemas de Johannes Schenk, intitulado «Portugal-Zyklus».. Schenk, já em 1972 havia escrito uma peça «Lata de Sardinha», inspirada no «Caso do Santa Maria», que foi exibida na Alemanha por companhias de teatros de rua.

A PARTIR DE HOJE

Cientistas discutem problemas de espaço

. Em representação do Presidente da República, o general Fontes Pereira de Melo inaugurou, a meio da manhã, no edifício da fundação Gulbenkian, o 26.º Congresso da Federação Internacional de Astronáutica, subordinado ao tema básico O espaço e a energia para a Terra» e que decorre em Lisboa até sábado. Participam cerca de quatrocentos especialistas dos problemas espaciais, vindos de cerca de quarenta países.

Na sessão inaugural, em que o general Fontes Pereira de Melo proferiu algumas palavras, intervieram, o presidente da comissão organizadora, eng.º Varela Cid, o presidente da F.I.A., dr. Leonard Jaffe, o chefe da Divisão Espacial da O.N.U., dr. Lubos Perek, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Na primeira sessão de trabalho que se efectua esta tarde, serão ouvidas comunicações de vários participantes. Os assuntos a abordar nesta reunião e nas que se seguirão, serão muito variados, indo de questões muito especializadas da Astrodinâmica e da propulsão aos satélites de aplicação (telecomunicações, meteorologia, etc) até à análise de problemas de Bio-Astronáutica, de transportes espaciais, de estrutura, etc.

Manifestação S.U.V. quinta-feira em Lisboa

. A organização S.U.V. «Soldados Unidos Vencerão», anuncia para a próxima quinta-feira uma manifestação em Lisboa. Há uma concentração no Terreiro do Paço, cerca das 19.30, desconhece-se ainda para onde e por onde os manifestantes a seguir se dirigem. Trata-se de uma iniciativa de todo idêntica à que se concretizou no Porto há poucos dias.

Para falar disto, três militares deram ontem uma conferência de Imprensa. A reunião realizou-se em segredo e os três militares presentes encontravam-se embuçados. Foi explicado o significado e as intenções da luta em que os S.U.V. estão empenhados, fornecidos pormenores relativos às razões da clandestinidade em que a centralização das actividades está a fazer-se, apresentado um manifesto.

Lê-se no manifesto: «Soldados Unidos Vencerão (SUV) é uma frente unitária anticapitalista e anti-imperialista que aparece no momento em que a reacção fascista se organiza de novo, aproveitando-se das hesitações e das divisões introduzidas no seio dos trabalhadores, assim como da política dos governos que não souberam nem quiseram defender as justas reivindicações das lutas dos operários e camponeses dos quais nós fazemos parte».

«Considerando que já por diversas vezes fizemos cedências à burguesia nomeadamente ao submetermos a nossa luta à aliança com o M.F.A., movimento de oficiais das Forças Armadas, que por causa das suas contradições e hesitações no passado, e de hoje estar ao serviço de elementos contra-revolucionários nos tem valido não só o afastamento e hostilidade de camadas importantes da população (especialmente de nossos irmãos camponeses), como também a desmoralização de numerosos combatentes das nossas fileiras e o adormecimento perante a ofensiva reaccionária dentro e fora dos quartéis».

«S.U.V. impõe-se levar a cabo uma ofensiva autónoma com carácter de classe» — sublinha o manifesto. Para quê? O texto diz: «lutar por uma vida democrática nos quartéis (impondo eleições e funcionamento democrático das A.D.U.'s, a livre circulação de imprensa e propaganda operária e popular, e a realização de plenários de soldados quando e sempre que nós o queiramos); pela constituição de Comissões de Soldados, órgãos do poder dos trabalhadores fardados nos quartéis, eleitas e revogáveis a todo o momento em plenários de soldados; incentivar e aprofundar a ligação dos órgãos de Poder Popular (comissões de trabalhadores, conselhos de aldeia, comissões de moradores), fortalecendo o poder dos explorados através das assembleias populares; expulsão dos oficiais reaccionários; contra todas as tentativas de afastamento de militares progressistas; melhoria das condições de vida dos soldados (contra o pré de miséria, pelos transportes gratuitos, pelo rancho comum, contra a disciplina militarista).

Objectivo intermédio, segundo o manifesto, e em solidariedade com todos os trabalhadores sublinhadamente: «preparação de condições que permitam a destruição do Exército burguês e a criação do braço armado do poder dos trabalhadores: o Exército Popular Revolucionário».

CIDADE MARGINAL

PEDITÓRIO PARA CADÁVER IMAGINÁRIO

. Intitulando-se engenheiro e membro da Comissão de Moradores da Freguesia do Bom Sucesso, o marceneiro Emanuel Fernandes, de 44 anos, casado, natural do Cacém, percorreu várias ruas daquela zona, a solicitar donativos para o funeral de um pobre homem morto num trágico acidente». Mas um cidadão mais atento deu pela burla e, alertadas as autooridades, Emanuel foi parar à esquadra mais próxima, onde lhe apreenderam os duzentos e sessenta escudos resultantes do peditório. Como justificação para tão insólito delito, Emanuel apresentou «o desemprego e os quatro filhos menores que tem em casa a chorar com fome».

UM QUARENTÃO PRECAVERTIDO

Num jardim da Rua Aliança Operária, à Ajuda, o cobrador Luís de Jesus, de 42 anos, casado, vinha tentando há dias seduzir uma rapariga de 11 anos, chegando mesmo a exibir uma pestola como arma de persuasão. Mas a rapariga foi resistindo e acabou por contar o sucedido ao pai, vendedor ambulante de profissão, que logo procurou Jesus, agarrando-o pelo pescoço e entregando-o ás autoridades policiais. A acrecitar no testemunho de outras crianças da zona, não foi esta a primeira vez que Jesus perseguiu tão condenáveis objectivos.

A ARMA TINHA BALA

Um soldado da Polícia Militar, que pensava ter a pistola descarregada, atingiu com um tiro o seu camarada Vítor Carrera, de 24 anos, a prestar serviço no Quartel-General da Região Militar do Norte. Ferido no tórax, o infeliz militar recolheu em estado grave ao Hospital de S.João.

VIZINHO DE CABEÇA PARTIDA

António Semedo, empregado de armazém, e José de Oliveira, servente de pedreiro, moradores na Pontinha, são vizinhos há vários anos mas ontem travaram-se de razões. Resultado: Semedo agarrou numa pedra e deu com ela na cabeça de Oliveira, causando-lhe forte traumatismo craniano, que o lançou em estado desesperado na Sala de Observações do Hospital de Santa Maria.